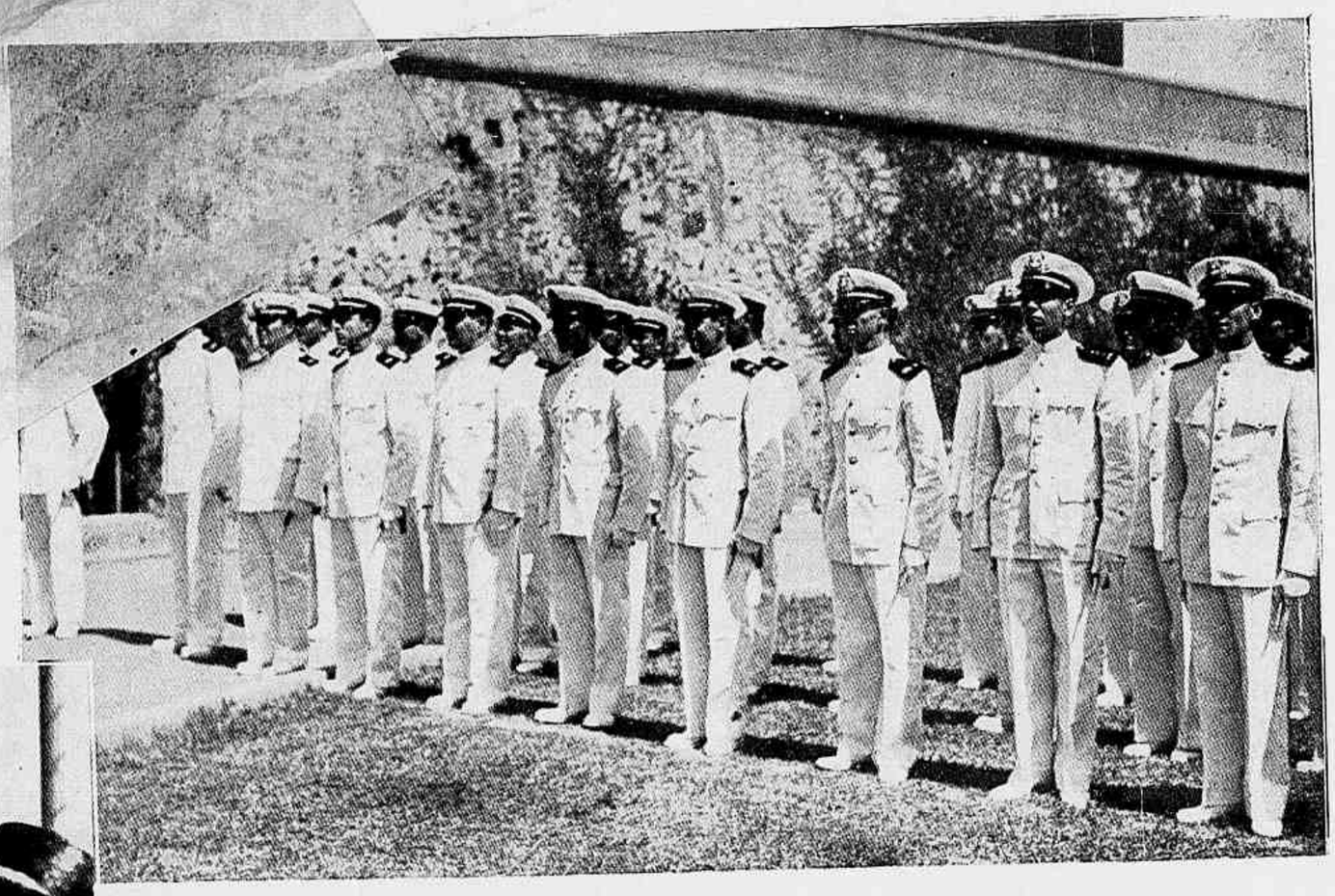
Nos arredores de São Roque
S. PAULO
Aquarella de *F. Ranzini*

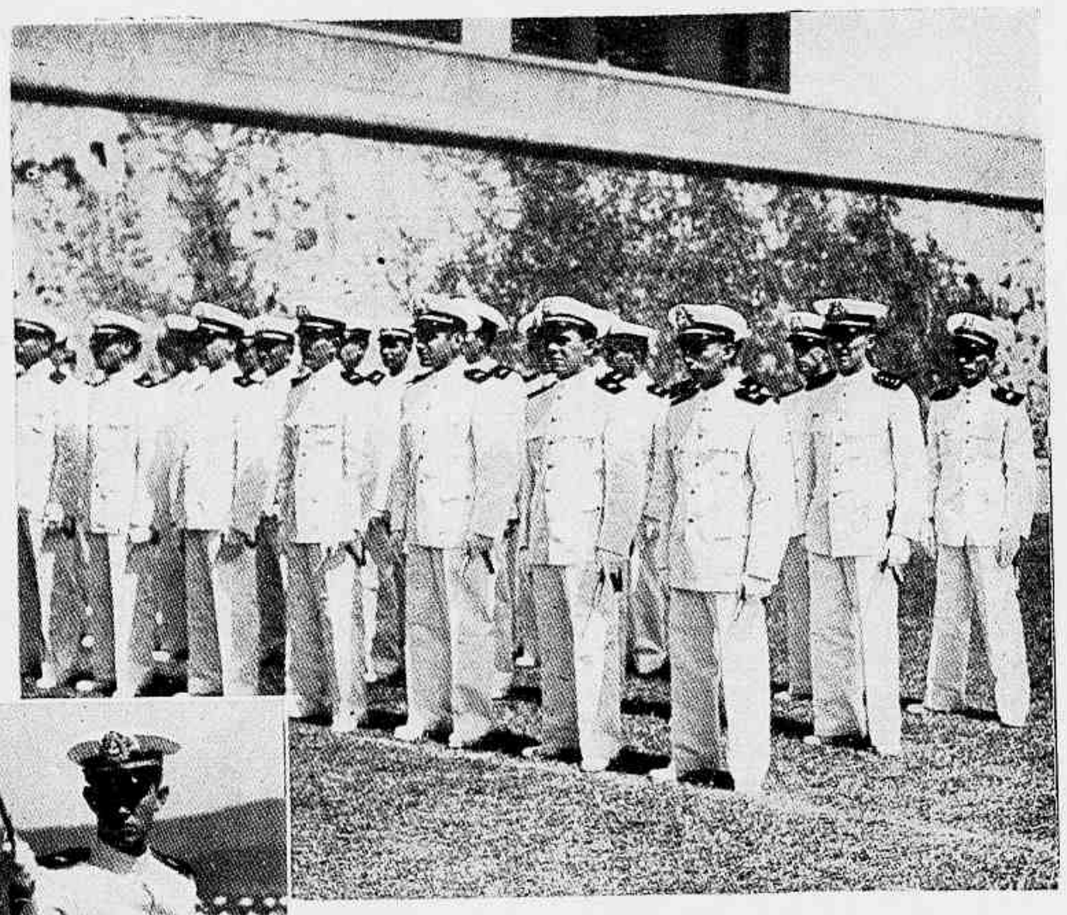
Revista da Semana

ANNO XLII - N. 1
4 de Janeiro de 1941
1$500 em todo o Brasil

Novos Guardas-marinhas

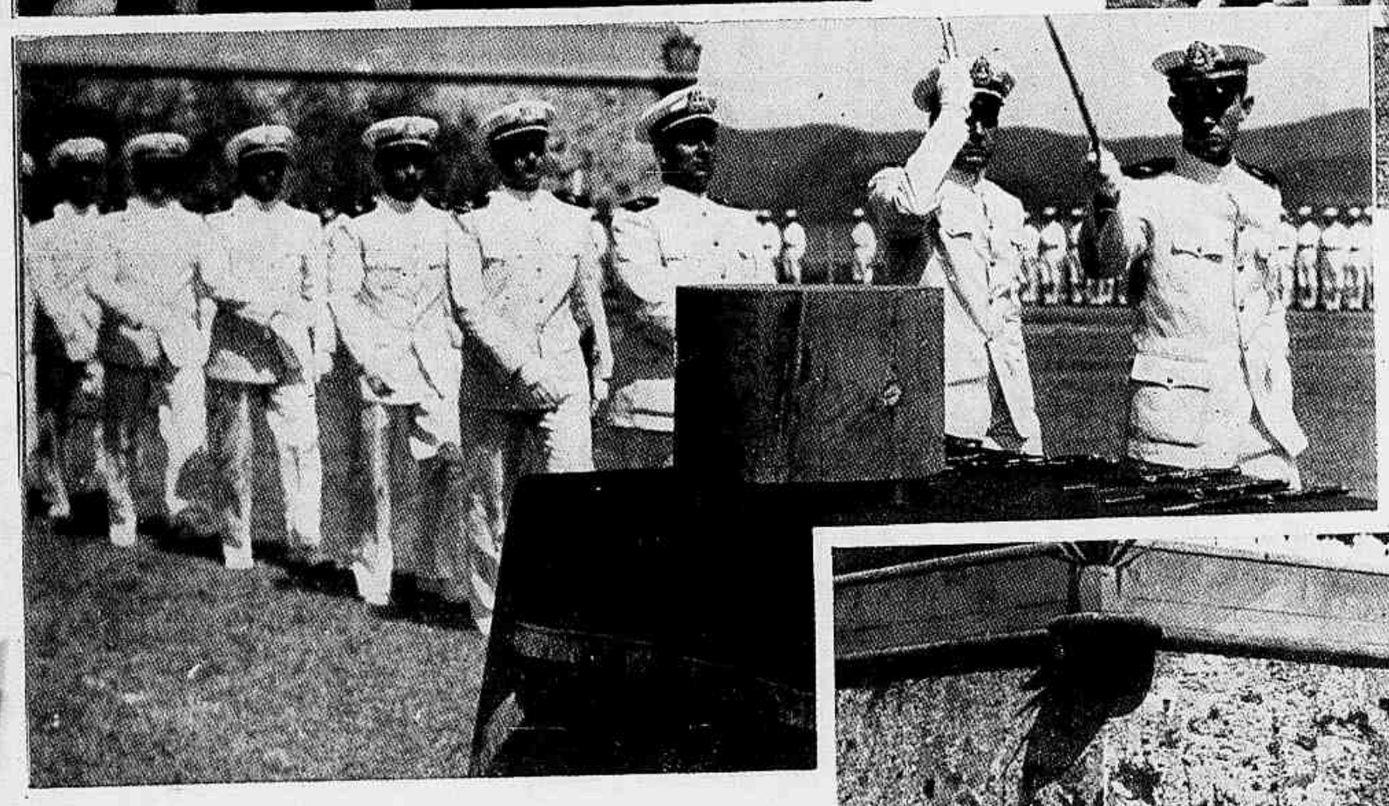


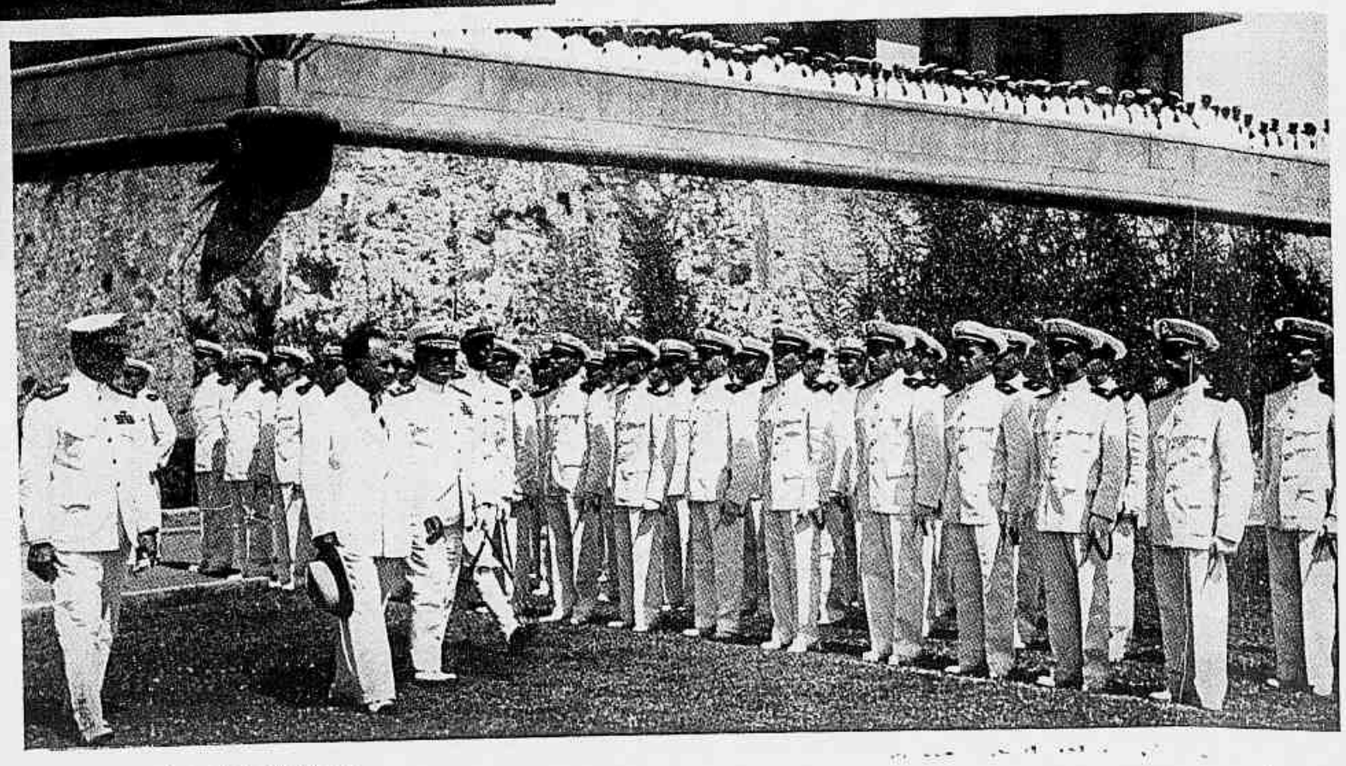
Formatura dos novos guardas-marinhas, no pateo do antigo forte Villegagnon, actual edificio da Escola Naval, antes do acto solemne de sua incorporação á officialidade da Marinha Brasileira.



Flagrante do momento dominante nas solemnidades da ultima semana de 1940 na Escola Naval.

(Instantaneos de Arnaldo Vieira, expressamente para a REVISTA DA SEMANA).





A cerimonia da imposição das platinas aos novos guardas-marinhas, no recinto da Escola Naval, e demais solemnidades relacionadas á terminação do curso em nossa Academia de Marinha, com a presença do Presidente da Republica e do almirante Aristides Guilhem, offereceram aspectos da distincção e marcialidade que os nossos clichés reproduzem em reportagem photographica exclusiva.

ANNO XLII — N.º 1

Revista da Semana

4 de Janeiro de 1941

ASSIGNATURAS

Brasil e as 3 Americas		Registrada	
Um anno.....	63$000	Um anno.....	80$000
6 mezes.....	32$000	6 mezes.....	40$000
Extrangeiro		registrada	
Um anno.....	170$000	6 mezes.....	90$000
Avulso.....	1$500	Atrazado.....	2$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15
Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602
Endereço Telegraphico : REVISTA — RIO DE JANEIRO

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS
A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930 e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.
PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.
DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCURSAL EM SÃO PAULO:
Edificio Martinelli — 10º. andar — Sala G Teleph.: 3-3885
Endereço Telegraphico: REVISTA
REPRESENTANTES
BAHIA: Joaquim M. Cunha
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANA' — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curityba
RIO GRANDE DO SUL
Ademar Lobato — (Agencia Publix)
Rua Siqueira Campos nº. 1169 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES
ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

1941

POR **BERILO NEVES**

O Tempo é o devorador insaciavel dos seres e das cousas. Afinal, que é o Tempo? Uma idéa como o Infinito, uma hypothese como o Ether... Os homens nascem, crescem, vivem e morrem, e tudo se passa dentro de escalas a cujo conjuncto se convencionou chamar Tempo. O Tempo é, pois, uma ficção. O que existe é a Eternidade — isto é a continuação indefinida das cousas e das almas...

Um anno novo é, apenas, o final de uma viagem cyclica da Terra em torno do Sol. E' um phenomeno tão corriqueiro que encheria de riso (si o soubessem) os habitantes de Saturno. O movimento dos seres astraes é tão vulgar, aos olhos de Deus, como a queda de uma folha secca aos nossos olhos. Tudo são fatalidades physicas, existentes desde o primeiro dia da Creação. Por que não festejamos, tambem, as viagens do Sol, os week-ends da Lua, as peregrinações astraes de Syrius?

Rimo-nos quando os selvagens acordam, na ante-manhã, para ir, rumo ao Oriente, buscar o sol... O riso varia, infinitamente, de latitude...

No quadro das realidades cosmicas, nada separa um dia de sol de outro dia de sol... As segundas feiras só teem physionomia propria devido ao reinicio das actividades burocraticas. Um millionario folgazão pode decretar feriados todos os dias do seu despreoccupado calendario... O aspecto apparatoso dos domingos corre muito por conta da roupa nova dos burguezes, dos programmas de radio e do cinema no bairro, após o café com leite da familia...

Vivemos de symbolos, convenções e mentiras. Ha, em nós, uma realidade precaria — o sopro da vida — e uma realidade estavel— o esqueleto. Assim mesmo, o acido sulfurico reduz a nada o arcabouço branco em que se cifra, em ultima analyse, a majestosa fabrica do homo sapiens...

O Mundo é uma realidade physica, e a Vida um phenomeno chimico. Viver é queimar algumas materias vulgares, consumindo o oxygenio do ar. 'Em torno dessas verdades primarias os poetas teem feito grande dispendio de rimas e metaphóras. Existe DEUS mas este ser é tão prodigiosamente grande que dá vertigem, á intelligencia humana, a só invocação d'ELLE.

O que ha é um conjuncto de leis e systemas, cuja contextura mal tem sido presentida por homens como Galileu, Newton, Kepler e Pascal... A nossa agitação, na face da Terra, é tão tenue como, para nós, um baile de microbios no immenso salão liquido de uma gotta dagua... Por sua vez, no formigueiro das estrellas, a Terra é um corpusculo irrisorio, de que os jornaes da Via Lactea nem sequer fazem menção... Um «grande da Terra» é, pois, uma formiga um pouco mais gorda do que o commum dos hymenopteros...

Por tudo isso, o facto de se ter completado mais um movimento de translação da Terra é tão insignificante com um halito de rosa no seio denso de uma floresta tropical...

A gigantesca orchestração do Universo não tem pausas que permittam ouvir esse debil episodio que é a voz da Terra... Fazer, deste planeta obscuro, o centro de tudo é mais do que uma estulticia: é uma blasphemia ..

Rimo-nos de que os insectos vivam apenas algumas horas, si as comparamos á enorme longevidade dos nossos 50 ou 60 annos... A Terra tem milhões de annos e nem por isso nos afazemos á idéa da mesquinhez da nossa existencia. Todos raciocinamos como si foramos viver mais que a Torre de Londres — e accumulamos recursos para gastar num tempo que nem sempre o Tempo nos concede... Esta é a extraordinaria sabedoria dos homens e a razão por que os philosophos andam tão cheios de si e das suas sabenças... O relativismo dos phenomenos é o sello de uma politica sapientissima, cujos postulados nem Pascal, nem Leibnitz, nem São Thomaz de Aquino lograram entrever...

O Anno Novo tem uma benemerencia real no quadro das fantasias humanas: faz renascer a Esperança. Viver é esperar sempre, ora uma cousa, ora outra... Ainda que o presente não autorize esperanças felizes, sempre havemos de as ter, porque o nosso destino se resume nessa espera reincidente entre o berço e o tumulo...

Ha milhares de annos que os homens são visceralmente os mesmos — com os mesmos instinctos, os mesmos defeitos e as mesmas escassissimas virtudes. Todavia, ainda não se conhecem a si mesmo e vivem a ter decepções entre si... Já não quero falar na Idade Média, que foi hontem, nem na Assyria e na Babylonia, que vão um pouco mais longe... Recordo o perfil sombrio dos troglodytas e não vejo differenças essenciaes entre o primata armado de silex e o piloto-assassino, provido de bombas... A vantagem, si existe, pende para o homem-fera, ignorante de si mesmo e de suas obrigações para com os semelhantes... Então, a lucta era pela sobrevivencia do individuo e não pela vaidade das nações. As guerras nasciam de visceras torturadas de fome e não de raciocinios frios, compostos no silencio confortavel dos gabinetes... Admiro o cão que disputa, a outro cão, a febra de carne indispensavel á sua vida animal. Odeio os estadistas que fazem da Guerra um elemento constante da equação das suas ambições estultas.

Então, não havia universidades, nem livros, nem templos, nem jornaes... Christo ainda não tinha resumido, nos braços negros de uma Cruz, a mais doce philosophia que já desceu á Terra...

Uma creança que tem fome enche-me os olhos de lagrimas. Um povo ambicioso calcina-me o coração de odio. Todos podemos viver no canto da nossa horta, si o desejo não vae alem da metragem do nosso terreno. Não ha terras escassas: ha ambições desmedidas. Eis por que o anno de 1941 nasce por entre as fulgurações violaceas dos incendios...

Anno Novo, esperança nova... Nessa grande ficção do Tempo, o melhor ainda são os nossos sonhos em plena vigilia... 1941 será um pesadelo ou uma alvorada?

Por entre a fimbria tenuissima das nuvens, Deus sorri — e um sorriso de Deus vale por um clarão da Eternidade...

A CARETEIRA

Conto de H. J. Magog

Odette era assim, de nascença. A proposito de tudo e até sem nenhum proposito, fazia caretas. A acreditarmos em fadas, devemos suppôr que alguma das mais perfidamente brincalhonas a condemnara áquillo no proprio dia em que Odette viera ao mundo.

Primeiramente achavam-lhe graça ao defeito. E nem defeito propriamente lhe chamavam. Era um cacoete — diziam — um geito que absolutamente lhe não prejudicava os encantos de creança... Ao darem-lhe a mamadeira; ao metteremna no banho; a qualquer das cerimonias com que os bebês são iniciados nos prazeres e nas maçadas da existencia, Odette careteava, careteava. Que se havia de fazer? O melhor mesmo era achar aquillo engraçado. E a familia foi mais longe. Passou a animar, a cultivar aquella especie de talento comico. Como ás outras creanças se diz "Dá um risinho..., Atira um beijinho"..., a ella lhe diziam: "Faz uma careta, meu bemzinho, faz!" E assim apreciado, assim incitado, o mal se tornou incuravel.

Do primeiro collegio até á adolescencia não aprendeu Odette, como em geral as outras meninas, a ter esperança e a ser optimista. Não sabia acreditar na felicidade de amanhã. Não sorria á vida: fazia-lhe caretas. Parecia possuir a fundo uma arte especial que consistisse em engelhar os olhos, enrugar as sobrancelhas, abrir pelo rosto mil vincos ou riscos burlescos, em todo o caso prematuras. Dir-se-ia que a creatura deformava as feições pelo gosto, o regalo de se afeiar.

Seria uma bonita moça — e realmente o era — sem aquella circumstancia de offerecer a quem quer que a olhasse uma série de mascaras crispadas, convulsas e algumas das quaes verdadeiramente desagradaveis. A cada momento, e sem que taes visagens correspondessem aos seus pensamentos ou ás suas emoções, dava a impressão da ironia, da repugnancia, do espanto, do terror, da estupidez. Nunca as outras pessôas podiam deprehender das suas feições o sentimento que lhe inspiravam. Odette respondia aos carinhos e aos louvores com semblantes de enfado ou de desespero.

— Que careteira!

Riam daquillo, fingiam que achavam curioso, original, captivante — mas, no fundo, toda a gente se sentia mais ou menos irritada. E qualquer observador se perguntava a si mesmo se, por trás daquella mascara simiesca, sempre agitada, realmente haveria uma intelligencia e um coração.

Odette chegou aos vinte annos e teve então como que a verdadeira comprehensão, a pura consciencia daquelle defeito que tanto apoquentava a sua familia. Considerava agora o mal que daquillo lhe resultava. Era aquelle o motivo, a razão unica por que não tinha amigas nem ninguem que a estimasse deveras...

— Trata de ser mais natural... aconselhavam-lhe. — Quem te não conhecer bem imaginará que caçoas de tudo e de todos. E' um horror!

Que era um horror, bem o sentia ella agora. E por isso se queria emendar. Mas de que maneira? Impossivel. Era uma segunda natureza. E, por mais que fizesse para se corrigir ou se conter, Odette continuava a fazer caretas a toda a gente e até quando estava sózinha, como se as pudesse a si mesma.

— Odette... Pedem-te em casamento. E filho dos Ansart. Pediu a uma amiga da sua familia que nos sondasse a respeito desse projecto. Recommendou especialmente á tal senhora que indagasse dos teus sentimentos a respeito delle, pois tem medo de ser recebido com uma das tuas caretas habituaes — que elle não saberia como interpretar mas em todo o caso o desconcertaria... Embora não pareça, é um rapaz timido, extremamente sensivel... Que dizes?

Odette fez uma careta em que o labio superior se lhe ergueu até ás narinas e murmurou:

— Ansart? Roberto Ansart?

— Desagrada-te?

Era o que semelhante esgare dava a entender. Mas Odette, com certo acanhamento, protestou:

— Não... Por que?

Mas a sua physionomia accusava a sensação dalguem a quem quizessem impôr uma contrariedade, senão um martyrio...

— Bom, não se fala mais nisso... concluiu a mãe — As tuas caretas afugentariam um exercito de pretendentes. Não te ha de ser facil casar, minha pobre filha...

Os olhos de Odette enchiam-se de lagrimas. Foi, porém, ainda com uma careta que ella exprimiu aquella mágua.

"Está visto que Roberto me agrada! dizia ella comsigo. — Mamãe é que me não comprehende. Nem ella nem ninguem. Por que hão de todos querer lêr no meu rosto o que me vae no coração? Não seria talvez com uma careta que eu responderia a Roberto se elle proprio me viesse perguntar..."

Não se tornou, porém, a falar de tal projecto. Veiu a guerra — a guerra que, para as mães receosas pela vida dos filhos, é sempre a mesma, por muito que variem as causas ou as razões de cada povo entrar nella.

— O filho dos Ansart foi ferido em combate...

— Oh, que dolorosa careta fez Odette subitamente pallida de morte!

— Ferido? Gravemente?

— Não. Vem ahi, em convalescença. Parece, porém, que a noticia te impressionou! Sabes que elle não deixou de pensar em ti...

Levando então os dedos aos labios tremulos, para os prender, para impedir que fizessem a mais ligeira careta, Odette suspirou:

— Nem eu de pensar nelle, mamãe. Poderei ir vêl-o?

Estavam noivos. Os seus labios tinham-se tocado. Odette murmurou:

— Só tu me podes curar, Roberto. Quando perceberes que vou fazer uma careta...

— Eu te beijarei, minha querida!

Joe Brasiliero

Conto de R Magalhães Junior

— O senhor já esteve em Greenwich Village? perguntou-me, amavelmente, o caixa da American Express, onde eu acabava de converter os meus dollares em cheques de turistas. — Pois vá lá. E' um dos recantos mais pittorescos de Nova York. Tão pittoresco como Harlem ou como China-Town.

Deu-me indicações supplementares sobre os "subways" que me levariam lá, com uma ou duas baldeações, e pude verificar, nessa mesma noite, a exactidão das suas informações. O bairro é um bairro commum, egual a todos os velhos bairros da antiga Nova York, áquella que já existia quando começaram a surgir, no centro de Manhattan, as torres afiladas do Woolworth, do Empire State, do Crysler e, por fim, a grande massa cinzenta do Radio City Music Hall. E', em summa, uma parte da cidade contemporanea dos collarinhos altos, dos punhos engommados, das carruagens tiradas por cavallos trotões, que ainda teimam em apparecer, em noites de lua, no Central Park, como phantasmas vivos dos tempos passados. Como a maioria dos restaurantes de Nova York, as "boites" de Greenwich Village são aproveitamentos intelligentes de sub-solos e de peças ao rez-do-chão de enormes sobradões, com uma fachadinha alegre, esmaltada de côres vivas, num estylo qualquer rico de pittoresco e de originalidade, inteiramente destoante do corpo geral do edificio. Era exactamente assim a fachada do "Pot O'Pepper", pequeno restaurante com pista de dança, quinze mesas que podiam acolher até quatro pessôas cada uma, uma pequena orchestra de "jazz" com cinco figuras e um microphone abandonado ao centro.

Em vez de um "maitre", o que havia, alli, dando ordens aos "garçons", distribuindo clientes pelas mesas, era uma "maitresse d'hotel", mulher até bastante formosa, vestindo um "tailleur" cuja blusa era de lamé brilhante, com feitio de "smoking" e a saia de seda negra e lustrosa. Era a unica nota de luxo e de elegancia do ambiente. No mais, o aspecto era modesto, quasi miseravel. Verifiquei que a decoração do tecto era a mais simploria do mundo — cordões cruzados, com bandeirinhas de papel de seda azues e brancas. Pensei de mim para mim que nem devia contar esse detalhe a quem quer que fosse, no meu regresso, pois ninguem, por certo, me acreditaria.

— Como? Em Nova York? Em Greenwich Village? Em Manhattan? Qual! Mentira! Mentira! Mentira!

Grenwich Village, já me havia dito o amavel funccionario da American Express, é o Montmartre de Nova York. Bairro bohemio, onde vivem artistas vagabundos, ou melhor, vagabundos artistas. Nas esquinas, ha "feiras de arte". Vendem-se alli paizagens detestaveis, estudos de nú horripilantes e essas enfadonhas "naturezas mortas" canhestramente executadas, em que sempre apparecem um vaso com fructas, umas flôres, um peixe e, ás vezes, até mesmo um jornal — aliás com certa logica. Os jornaes, se não são obras da natureza, no emtanto morrem tão depressa... Os milhares de jovens, homens e mulheres, que chegam a Nova York cheios de aspirações artisticas, querendo cantar no radio ou representar nos theatros, ao lado de Alfred Lant e de Lynne Fontanne, de Howard Lindsay e de Dorothy Stickney, e falham redondamente, acabam servindo as mesas dos turistas em um "Pot O'Pepper" qualquer. Ahi, á hora do "show", o "garçon" deixa de servir o nosso "beef" e vae cantar ao microphone, com um sorriso nos labios e a sua pose mais estudada, como se estivesse deante de um grande auditorio na Broadway:

"Six lessons
Of Madame Lazonga,
You learn the rhumba,
You can play the conga...
Six lessons..."

Se o appetite é devorador e o atrazo do "beef" o impacienta, não terá outro recurso senão o de reclamar a presença do "garçon". Mas, naquelle momento, a figura do "garçon" desappareceu, eclipsou-se, deixou de existir. Alli está, somente o "artista", o rapaz que veiu de Ohio e que agora canta... em Nova York. Elle sente que a sala se alonga deante dos seus olhos, como se fosse um elastico, e que as creaturas displicentes sentadas ás mesas se multiplicam, enchem litteralmente todo o immenso espaço em que o ambiente se transformou, e que em seu logar não estão apenas os freguezes de um pequeno restaurante, ansiosos pela especialidade da casa, o "Yankee Pot Roast" — mas um publico interessado e attento... Depois do "show", em que todos os criados, a pequena da chapelaria e o homem da caixa registradora se fazem ouvir, a orchestra toca musica de dança. Um pessimo desenhista vem nos fazer o retrato, em dez minutos, por cincoenta centavos. E, como o retrato resulta pessimo, elle declara que todos os outros sahiram excellentes, menos dois, o de George Raft e o nosso, ambos "very hard to get". A "maitresse", com seu geito masculinisado, vem convidar uma senhora estrangeira, na mesa ao lado, para dançar com ella. Faz-lhe galanteios e a estrangeira capitula. Dançam agora juntas, a "maitresse" fazendo, logicamente, o cavalheiro e conduzindo a dança. Então, é isto Grenwich Vilagge? — pergunto eu a mim mesmo, um pouco decepcionado, sobretudo porque a demora do "garçon"-cantor me estragara o jantar, agora frio e intragavel. Faço um commentario energico para as pessôas que me acompanham:

— Pot O'Pepper! Bôa droga é isto! Bôa droga!

Nisto, a um lado, um criado que humildemente recolhia caroços de azeitonas e pratos servidos de uma mesa proxima, olha-me fixamente, dando signaes de comprehensão. Qual seria a attitude delle? Saberia realmente portuguez? Entenderia o que eu estava dizendo? O criado abriu-se num largo sorriso e concordou:

— O senhor tem toda razão! Bôa droga é este "Pot O'Pepper"! Tem toda razão! Veja só se no Rio ha uma baiuca assim...

A essa altura, todos nós já estavamos interessados em saber como aquella creatura fôra parar alli. Elle, por seu turno, parecia interessado em narrar as suas aventuras. O logar, porém, não era proprio. O patrão poderia achar ruim. Foi por isso mesmo que elle se lembrou de suggerir:

— Saio á meia noite. Se o doutor quizer ter a bondade, eu o esperarei ahi na esquina, na "feira de pinturas"...

Dor de Cabeça

Perda de tempo e de dinheiro!

Quando V.S. tiver dor de cabeça, lembre-se que quasi sempre ella é causada por desarranjos e perturbações do estomago, intestinos, figado e baço, e não esqueça nunca que somente tratando estes orgãos é que ficará curado.

Se V.S. duvida, pergunte isto a seu medico.

Não adeanta nada tomar pilulas, pastilhas, tablettes, comprimidos ou outra qualquer droga calmante da dor, porque com isto se perde muito tempo e dinheiro e não se fará nunca desaparecer a causa da dor de cabeça.

Em todas as doenças o mais importante é tratar a causa, e os medicos sabem que a dor de cabeça quasi sempre é causada por impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos; por isto convem limpar estes orgãos usando **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre tonifica o estomago e intestinos, e os limpa das impurezas, substancias infectadas e fermentações toxicas, que causam a dor de cabeça, peso, calor e mal estar na cabeça, tonturas, vertigens, ancias e vontade de vomitar, opressão no coração, sufocação, lingua suja, falta de apetite, mau gosto na boca, quentura na garganta, empachamento, peso e dor no estomago, mal estar depois de comer, arrotos, azia, prisão de ventre, dores nas articulações, indigestão, dores, colicas e outras perturbações do ventre, figado e baço, mau halito, preguiça, somnolencia e molleza geral, coceiras, certas molestias da pele e dos rins, nervosismo e outras alterações graves da saude.

Tenha todo o cuidado com sua saude.

Para tratar a dor de cabeça e estes sofrimentos perigosos use **Ventre-Livre,** remedio esplendido, que se vende hoje nos mais importantes paizes do mundo.

* * *

Lembre-se sempre:
Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa alguns vidros de **Ventre-Livre**

THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON
Min Casella London 84014
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

Ficou combinado. Ficámos até meia noite, assistimos a danças e, por fim, um novo "show", em que o "garçon" brasileiro tomou parte. A mulher de "tailleur" annunciou-o:

— Agora, Joe Brasileiro, compatriota de Carmen Miranda, em uma canção do seu paiz.

Joe Brasiliero subiu ao estrado e cantou, com voz afalsetada, o famoso "Jura", do Sinhô. Teve dois ou tres applausos generosos, que a má interppretação não merecia. Alguns minutos depois, encontrei-o na "feira das pinturas". Joe não perdeu tempo em detalhes inuteis.

— Aqui me chamam Joe porque meu nome é José, e Brasiliero, porque vim do Brasil. Elles acham mais facil de dizer Brasiliero do que Brasileiro! Ora, vejam só! Mas, como ia dizendo, vim do Brasil, num navio do Lloyd, e um dia me deu na veneta desembarcar, deixar o navio, cavar a minha vida aqui, onde tudo é grande e bello... Tudo, menos Greenwich Village, é claro. Fiquei. Fiz besteira, doutor. O trabalho, por aqui, andava escasso. Desempregado como trinta. Só o senhor vendo. Esses, que são nacionaes, ou que vivem aqui ha já dois annos, recebem alguma ajuda do governo. Essa ajuda dá para ir temperando. E os outros? Para os outros, nada! Isto aqui não é como na nossa terra, onde uns servem aos outros, sem nem ao menos se conhecerem. Não, senhor. Aqui, nem conhecendo, não adeanta. Cada qual por si, doutor, e mais nada. Dei por paus e por pedras, passei muita fome e, por fim, arranjei esse empreguinho. Minha familia pensa que estou bem. Mando sempre as melhores noticias para a casa. Disse que tenho ganho muito dinheiro, que já comprei um terreno, que vou fazer uma casa. Mas, doutor, na verdade estou mal. O dono do restaurante é um escossez muito esperto. Eu ganhava trinta dollares por mez e trabalhava seis horas por dia. Quando soube que eu havia entrado aqui, illegalmente, ameaçou-me com a Immigração, com a policia, com a prisão... e tirou-me quinze dollares do ordenado. Imagine, doutor, quinze dollares! Ou eu me conformava ou me denunciava. Seria preso e expulso do paiz. Voltaria para o Brasil coberto de vergonha. Mas, como se ainda fosse pouco, no mez seguinte o irlandez chamou-me e disse: "Joe, você merece toda a minha estima. Mas, tenha paciencia. Os negocios estão maus. Os outros são membros das Uniões — da Federação do Trabalho, e com elles não posso mexer. Além do mais, não são meus amigos, como você. Não posso exigir nada delles. Mas, de você, sou obrigado a exigir. Você tem de prolongar seu horario de trabalho, para fazer face a essa crise. Estou precisando de um homem para a limpeza e de um ajudante de cozinha. Você é activo. Pode fazer o trabalho delles, juntamente com o seu. Sou **obrigado** a lhe pedir isso..." Está vendo, doutor? E' essa a minha vida... O senhor vae voltar?

— Vou.

— Pois vou lhe pedir um favor. Veja se apparece — é uma obra de caridade que lhe peço — na casa da minha mãe e das minhas irmãs, neste endereço... (E estendeu-me uma tira de papel) Conte uma mentira, doutor. Diga que eu estou bem, mas que as leis aqui não deixam a gente mandar dinheiro para fóra. Só por isso, não posso mandar-lhes um auxilio...

Prometti que sim. Tomei um taxi e, á distancia, vi o vulto extatico de Joe Brasiliero, de pé, contra o enorme cartaz em lettras verdes do **"Pot O'Pepper" — Kilmarney, owner and manager — Good Music, Better Food".**

Tres semanas mais tarde, um impulso de curiosidade levou-me novamente ao "Pot O' Pepper". Queria ver de novo o desgraçado patricio e ouvir-lhe as dramaticas confidencias. Lancei a vista, á entrada, sobre o grande cartaz da fachada e li, com surpreza, em lettras colossaes: "Kilmarney, owner — Joe Brasiliero, general manager". Joe estava de pé, na escadaria da entrada, vestindo um "smoking" impeccavel. Sorriu e estendeu-me a mão.

— Doutor, não precisa mentir... Agora, realmente estou bem...

— Como foi isso, Joe? Que milagre é esse?

— E' que as leis aqui são duras e, além de duras, são contra todos, doutor. Descobri que o irlandez era tambem clandestino. Veja só que audacia! Um "stowaway" ter a coragem de ameaçar uma pessôa como eu!

Estava radiante e feliz. Dei-lhe parabens e elle, agradecendo, accrescentou com uma ponta de malicia:

— Imagine, doutor, se isso podia continuar! Eu sou da malandragem carioca. O senhor sabe: é muito difficil a gente ficar por baixo... Não precisa mentir, não senhor. E pode dizer mesmo, se quizer, que qualquer dia eu sou o dono aqui...

ANTHOLOGIA CONTEMPORANEA

Velho barco, velho barqueiro

Pierre Loti

Tratava-se de escolher no cáes de Theraphia, para passar á outra margem do Bosphoro, um barco, de entre os que para ali esperavam, a postos, quasi todos bonitos, pintalgados, com bellas almofadas de velludo, cada qual com os seus remos novos, de solidos punhos. Apenas, o mais proximo, aquelle a quem cabia a vez, offerecia flagrante aspecto de pobreza, em contraste com os demais; em vez de almofadas de velludo, cobertas de chita confeccionadas de pedacinhos de varios padrões; muito limpo, comtudo, mas velho, cheio de remendos e tripulado por um barqueiro caduco, tão miseravelmente trajado! Quasi com brutalidade recusei-o, mandando encostar o seguinte, que era novo e garrido. Mas quando elle se afastou, para deixar o logar, reparei nos engenhosos cuidados com que aquelles pedaços de chita haviam sido combinados e cerzidos; obra sem duvida, dalguma velhinha, mulher do barqueiro, na intenção de emprestar, ainda, um pouco de frescura ao barco vetusto, não afastar de todo os seus freguezes.

Sobre tudo surprehendi o olhar do velho; um olhar cheio de censura represada, de resignação e de angustia. Então, uma desoladora magua me penetrou o coração; tinha o dia estragado.

Prometti, a mim mesmo, voltar, no dia seguinte, escolhel-o entre todos, cumprimental-o pelo bom gosto dos seus modestos arrebiques, nunca mais tomar outro quando precisasse fazer a travessia.

Mas nem no dia seguinte nem nos outros consegui tornar a vel-o.

E — puerilidade de mais, talvez — de entre todas as acções ruins da minha vida, nenhuma me deixou mais remorso do que a affronta feita ao pobre velho, ás suas cobertas de chita orladas por humildes galões vermelhos e tão laboriosamente combinadas...

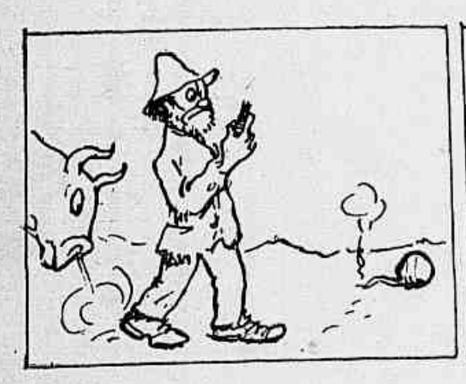
Figuras diplomaticas.
(de Claudinier Martins)

Ironistas

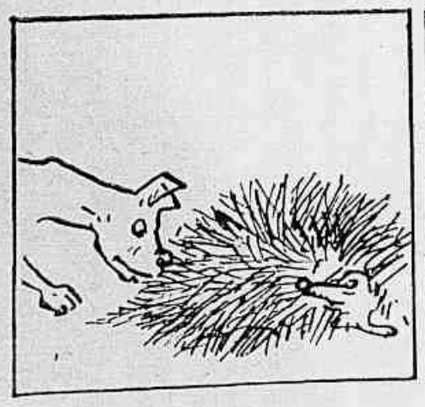
Vejamos o que disse a esse respeito, com muito acerto, o dr. Renato Kehl:

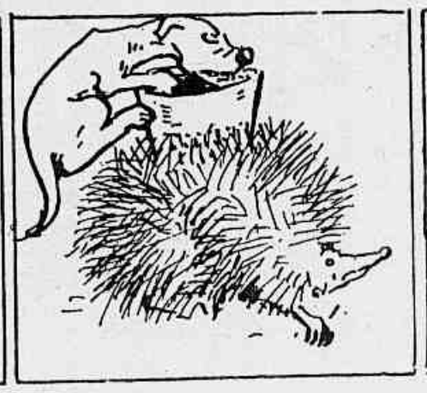
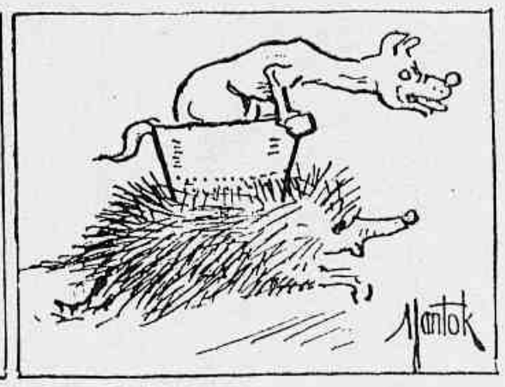
"A ironia funcciona como valvula de desafogo para os espiritos recalcados, humilhados ou escravizados. Tanto mais verve ironica apresenta o individuo, quanto mais elle se sente ressentido ou offendido em sua dignidade. O desenhista, com a mania de fazer caricaturas rebarbativas, o trocadilhista que não perde opportunidade para fazer outros rirem á custa de alguem não fazem mais do que expandir-se pelo escarneo ou pela zombaria, dando assim satisfação indirecta a um prazer que não podem gozar, ou ao desfrute de uma posição que não conseguem alcançar. O riso do ironista não é, pois, expressão de superioridade, mas uma *délivrance* forçada. Os obsessionados da ironia, que tudo pretendem reduzir, amesquinhar ou ridicularizar soffrem do mal do *autoapoucamento*, isto é da insatisfação. Julgam-se apeados ou espoliados por alguem que lhes está tomando o logar. Pela valvula da mofa ironica gozam a sensação de certa liberdade ou de certa superioridade. Não ha ironia sem espinho. Não confundir, pois, ironia com humor ou ironista com humorista. Este é as mais das vezes ingenuo: assignala, ridicularizando ou simplesmente espiritualizando, o que já se evidenciou ou deve ser evidenciado como singularmente ridiculo; aquelle é, ao contrario, malicioso e, muitas vezes, perverso; faz ironia por desaffronta e com intuito malevolo de prejudicar, de apoucar, de humilhar ou destruir os que lhes fazem mossa. O ironista é, em summa, um ressentido iconoclasta."

Fogo, por favor



Expediente canino



O gato vesgo

Nunca o sr. Henry Price, pharmaceutico em Philadelphia, poderia imaginar que a prosperidade do seu negocio dependia de lhe apparecer um gato propicio. Como se sabe — pelo menos graças ao cinema — nas pharmacias norte-americanas se vendem sorvetes, refrescos e outras guloseimas. E, fosse pela qualidade das mercadorias, pelo mau "ponto" do estabelecimento ou por qualquer outra circumstancia adversa, o facto é que a frequencia alli escasseava lamentavelmente.

Ora, um bello dia presentearam o sr. Price com um gato; e elle o acceitou de bom grado, porque os ratos se estavam multiplicando dentro da pharmacia... e sabiam perfeitamente distinguir entre as drogas venenosas e as mais ou menos substanciaes. Não era, porém, como caçador que o bichano em questão ia prestar ao pharmaceutico um auxilio providencial. Reparou-se que o felino era vesgo; e essa revelação fez correr o boato de que elle dava sorte a quem o acariciasse. Começou então a acudir á pharmacia uma clientela que de dia para dia ia augmentando. O boticário que attendia sózinho aos freguezes — e ainda lhe sobrava muito tempo — logo teve que chamar empregados. E a estas horas, deve estar organizando — se já não organizou — uma companhia.

DO TEMPO

QUEM É KRISHNAMURTI

por Belarmino Vianna

Krishnamurti é o mesmo jovem que ha vinte annos percorre o mundo realizando conferencias e palestras nas quaes revela ensinamentos de grande sabedoria para o bem do homem.

Sua presença foi annunciada justamente no seculo vinte, quando prevalece no mundo uma mentalidade saturada de memórias velhas, más, erradas, incapazes de proporcionar a felicidade e a paz a que o homem aspira.

A vinda de Krishnamurti foi annunciada por um grupo de investigadores scientificos, conhecidos como theosophistas, os quaes, por meio de estudos especiaes, descobriram na sua individualidade as qualidades de um illuminado, um iniciado da sabedoria e do amor.

Foi sob este aspecto altamente significativo que Krishnamurti foi annunciado e recebido em quasi todos os paizes do mundo Oriental e Occidental por onde tem passado. Sua vida tem sido grandemente movimentada, dedicada inteiramente, exclusivamente, á realização de conferencias que são impressas em quasi todos os idiomas do mundo actual.

As conferencias e as attitudes de Krishnamurti são de grande simplicidade; não se verificam attitudes preconceituosas ou convencionaes no seu modo de apresentar-se ao mundo e expôr os seus pensamentos.

Os seus ensinamentos são inéditos, por isso que não se estribam nos processos economicos facciosos e literarios da velha mentalidade que conhecemos. Elle está justamente mostrando que esses processos precisam de ser estudados e analysados, pois se crystalizaram na mentalidade do homem. Foram tornados em formas e fórmulas fixas de pensamentos, com os quaes luta a mente do homem, que, por isto, se encontra prisioneira dessas formas e fórmulas sem poder realizar a sua verdadeira funcção creativa e renovadora de viver.

Para Krishnamurti o homem encontrará **salvação** no momento em que se aperceba da prisão em que se encontra a sua própria Mente. Isto é no momento em que comprehenda quando pensa realmente, creativamente e não quando apenas utiliza as memórias, os pensamentos velhos, recalcados, com os quaes será sempre imitativo.

Depois de lermos muitas das suas conferencias, chegamos a conclusões claras e simples sobre esse complicado mecanismo que é o nosso "eu". Ficamos sabendo que esse mecanismo é formado por todas as memórias que conduzimos por tradição, desde remotissimo passado.

Essas memórias constituem o sub-consciente de Freud, a aura dos occultistas, o corpo astral dos espiritas. Dessas memórias nos servimos indistinctamente, consecutivamente na luta para viver. Ellas estão acondicionadas em promiscuidade, ou divididas em grupos, formando vários complexos. Esses complexos, os mais fortes, formam o nosso "eu", esse "eu" com o qual nos dirigimos e entramos em contacto com os nossos semelhantes. Muitas pessoas teem esses complexos formados por memórias agrupadas em determinada direcção. Agem automaticamente ao toque da mais leve sugestão que vem de fóra. Essas pessoas, porém, não estão a percebidas do processo desse mecanismo. Ignoram que a Mente é uma força creadora no homem, unica por onde pode elle manifestar a verdadeira individualidade. Ignoram que essa força se encontra dominada, amoldada, occupada, embaraçada, tolhida quasi inteiramente por essas memórias que, em maioria, foram impostas por systemas de instrucção somente necessários em remoto passado.

Krishnamurti adverte os seus ouvintes sobre a maneira como estes acceitam as cousas, sem verificação, sem entendimento e sem apercebimento do que se apresenta às suas observações. De certa maneira, elle diz: muitos homens não pensam, apenas reagem.

Das memórias partem: o falso principio de autoridade, pelo qual o individuo se vê dominando e escravizando, sem saber usar o seu direito de pensar; o falso principio de exclusividade, esse em que o individuo se attribue qualidades que não tem; o de acquisividade e de posse, que transforma o homem num automato em busca do lucro e da fortuna, com absoluto abandono e profundo desprezo pelo interesse e cooperação com o semelhante, com o qual deve viver em harmonia e paz.

Krishnamurti mostra, ainda, como se encontra a maioria dos homens na sociedade mergulhada na incerteza de suas próprias naturezas e finalidades, no soffrimento causado por esse estado mental chaótico; mostra como o homem vive sem entendimento, sem discernimento e, consequentemente, sem amor, sem felicidade. Elle diz que o problema do mundo é o problema do homem; que em vez de attentarmos neste problema, tomamos uma arma para matar, justamente porque na nossa mentalidade foram collocadas memórias que não permittem o despertar do amor pelo próximo. Assim, vivemos no desamor e soffremos da maldade proveniente do desconhecimento do nosso proprio estado mental, da nossa difficuldade em usar o discernimento.

Os seus ensinamentos baseiam-se simplesmente na liberdade pelo entendimento.

Quando o homem que pensa começar a sentir que grande parte dos seus propositos não passam de memórias velhas sem nenhum valor creador, quando vir que os seus movimentos de ódio, ambição, inveja, mêdo e exploração não passam de outras tantas memórias, esse mesmo homem começará a libertar-se pelo entendimento. Começará a amar a vida e o próximo. Começará a viver a eternidade, porque viverá o eterno presente.

◆ ◆ ◆

Krishnamurti nasceu em Madanapale, na India, no anno de 1897. E' o oitavo filho do Brahmane sr. Jiddu Naxaniale. Sua mãe falleceu quando elle tinha cinco annos de idade.

Foi a dra. Besant, presidente da Sociedade Theosophica Universal, que o educou primorosamente.

Constantemente Krishnamurti realiza acampamentos na India, na Hollanda, na Australia e nos Estados Unidos. Nesses acampamentos comparecem numerosos ouvintes que se deslocam para o ver e ouvir desde longinquos paizes. Dizem os ouvintes que Krishnamurti é suavemente delicado, summamente attencioso, que sua presença transforma o ambiente, imprimindo absoluta confiança e profundo respeito que attinge a alegria. Elle já esteve no Brasil, realizou conferencias no Rio, no **stadium** do Fluminense F. C., na Sociedade Theosophica, na Bibliotheca Nacional, na Escola Nacional de Musica. Realizou uma conferencia na Academia de Letras do Estado do Rio, em Nictheroy. Em S. Paulo realizou várias outras palestras.

Nesta capital existe, devidamente legalizada, a Instituição Cultural Krishnamurti. Nessa instituição são traduzidas do inglez para o portuguez todas as conferencias por elle realizadas. Essas palestras são reunidas em volumes, os quaes são expostos nas livrarias de todo o paiz. A Instituição faz publicar bimestralmente um pequeno folheto com o titulo: "Cartas de Noticias". Essa publicação traz os amigos de Krishnamurti informados das suas viagens, conferencias, palestras e realizações. Contém tambem perguntas que lhe são feitas após suas conferencias, e as respectivas respostas.

CARICATURAS EXTRANGEIRAS

— Como está?

— Meu Deus, apezar da saude que deixa um pouco a desejar, os aborrecimentos que se accumulam, o dinheiro que não entra mais, não passo muito mal, obrigado.

— Ah! meu caro amigo! Quando vi aquelle pobre homem ficar de baixo do automovel!...

— Perdeste os sentidos?...

— Não... tinha muita lama na calçada!

AMOR, MORTE E CADEIA

Um ancião apaixonado por um cadáver e que por isso vae parar á cadeia. Tal o extranho caso de Karl Tanzeler van Cosel, de 70 annos de idade, residente em Key West, na Florida.

Ha nove annos entrou para o hospital em que van Cosel trabalhava como perito em raios X uma moça de dezenove annos, em estado desesperador. Com effeito de nada valeram os esforços dos médicos. Algum tempo depois do fallecimento, a familia da moça, sabedora de que van Cosel visitava diariamente a sepultura, autorizou-o a construir um jazigo. E nesse abrigo funerario passava o ancião longas horas.

— Um dia... relatou van Cosel, interrogado pela policia — notei que o cadaver se devia estar desintegrando. Abri o ataude. Não podia admittir que tão formoso corpo se transformasse em pó. Retirei o corpo, que estava morto ha dois annos, e levei-o para casa. E ha sete annos que assim "vivemos" lado a lado.

Com effeito, os policiaes encarregados do caso encontraram o cadaver estendido numa cama, num quarto de dormir, e havendo ao lado outro leito. Estava completamente coberto de cera e recebera olhos artificiaes. Ostentava rico vestido. Nas suas mãos brilhavam finos anneis. E uma rosa lhe enfeitava a cintura.

Os parentes da moça, que tinham desconfiado do furto do cadaver, facilmente o reconheceram. E van Cosel foi metido na cadeia por não poder prestar a fiança de mil dóllares que lhe permittiria defender-se, em liberdade, da accusação de haver tirado um cadaver do cemitério.

O mais extraordinario de tudo isso é ninguem ter, durante sete annos, descoberto o segredo de van Cosel.

◆ ◆

PAGINA das CREANÇAS

Leoly e Leocy, filhas do capitão Leontino Nunes de Andrade e sua esposa d. Amorina G. Andrade (Cachoeira).

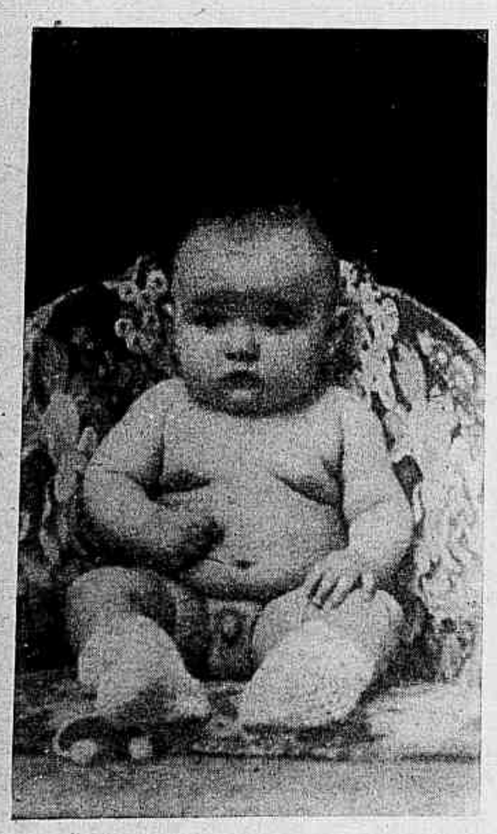
Um povo cujas creanças raramente possuem brinquedos é o esquimó. Desde cedo ellas aprendem a manejar armadilhas, trenós de verdade e tornam-se habilissimas na caça de animaes e na manobra dos trenós nas extensas planicies cobertas de gelo.

—oOo—

Nas ilhas da Paschoa existem grandes monolithos e estatuas rusticamente esculpidas, chamadas "totem", cuja origem e finalidade ainda não se descobriu. Presumem alguns scientistas que se trate de tumulos, embora nas escavações não fosse encontrado esqueleto algum.

—oOo—

Os pombos-correio podem voar duas mil milhas sem descansar. Desafiam qualquer temporal e mesmo feridos — comtanto que se possam aguentar no ar — chegam ao seu destino. Ainda é desconhecido o funccionamento desse sentido de orientação que os pombos possuem e que os faz chegar a seu destino, mesmo num vôo cégo.



Asclepiades, filho do snr. Antonio Rodrigues de Souza e d. Enedina da Silva Gueiros.

Adelia, filha do sr. Alberto Formanti e d. Neide Formanti.

No Estado de Arizona (Norte-America), ha cactus que dão uma flôr unica durante o anno. Essa flôr desabrocha á meia noite e após duas horas fica murcha. Nunca se viu essa flôr desabrochar durante o dia.

—oOo—

Os homens primitivos aprenderam a arte de construir sua casa vendo as abelhas construirem suas colmeias com uma mistura de barro e palha esmiuçada.

Foi o castor que ensinou como se constroem as casas chamadas "a sopapo".

—oOo—

Muitos animaes possuem a faculdade de se manter immoveis longo tempo, como a cegonha, o marabú, a lagartixa, o sapo. Embora de olhos abertos parecem dormir. Mas estão sempre com os sentidos alerta e não se fazem apanhar de imprevisto.

O "argonauta" ou "nautilus" é um interessante mollusco marinho. Quando fica á superficie das aguas imita um minusculo navio a vela. Mas, se presente algum perigo mergulha rapidamente e pouco depois só apparece fóra dagua uma antena quasi invisivel, dando a impressão de um periscopio de submarino.

—oOo—

Os ratos que costumam viver nas praias são excellentes caçadores de caranguejos, que elles viram antes de apanhal-os. Mas os caranguejos não são menos expertos e caçam os ratos, mantendo apenas uma garra em riste fóra da toca.

—oOo—

Num museu da Hungria havia uma mumia, encontrada no Egypto. Certa occasião um scientista, examinando-a para saber com que edade morrera, viu com surpreza que seus dentes traziam trabalhos de obturações e bridges dos systemas mais modernos. Fez sobre esse caso longos estudos, até que um dia soube que tudo fôra uma brincadeira de estudantes de odontologia.

Luiz Ricardo, filhinho do dr. José Oswaldo de Mesquita Sodré e de sua esposa a professora d. Inah de Freitas Sodré.

—oOo—

Nos desfiladeiros do Chile, os burricos que passam á beira de abysmos afastam as pernas e ageitam tão bem o peso do corpo que não ha meio de perderem o equilibrio, mesmo escorregando. O conductor cerca o grupo de burricos com uma corda, á moda alpina, mas os animaes estão tão afeitos á visão do precipicio que este os deixa indifferentes.

—oOo—

A hora do pôr do sol em Marrocos e em terras mahometanas é avisada pelo muezzin, do alto de um **minarete.** Mesmo com nuvens e sem relogio, elle conhece a hora exacta do pôr do sol.

Edna Massadar, filha do sr. Jorge Massadar e d. Rosa Massadar.

João Tufic Derzi, acreano, estudante em Belem do Pará, com 11 annos de idade e filho do sr. Tufic João Derzi, vice-consul da Bolivia em Brazilea, Acre.

—oOo—

O melhor systema de abrigos subterraneos é feito pelas formigas. As melhores galerias pelas toupeiras, os melhores diques pelos castores, animaes que podem dar as melhores licções á engenharia moderna.

—oOo—

O melhor ouvido, que desafia os melhores apparelhos de captação dos sons é o dos coelhos e dos elephantes. A melhor vista é da aguia, o melhor faro é o do cavallo. O maior saltador é o "gerbo", especie de rato do deserto.

—oOo—

Um avião foi pousar num deserto da Nubia, onde encontrou um homem que alli vivia ha muito tempo. O aviador pediu-lhe agua, que o ermitão foi buscar num recipiente. Elle viu o aviador misturar á agua uma bebida alcoolica e quiz fazer o mesmo, mas misturou á agua o conteudo de uma garrafa que encontrou no avião. Era gazolina e foi sorte se ainda se saiu com vida do envenenamento.

Walter, filho do casal George Cunha e d. Ester Carvalho Cunha. (João Pessôa — Estado da Parahyba).

FILIGRANAS

De Paulo Nerey

Anoitece. O poente, ouro e amethysta, é uma apotheose silente de belleza. Ha uma quietude indefinivel no ar. Um não sei que de nostalgico nos invade e vae nos dominando. Sente-se uma infinita vontade de ser bom. Como que a nossa consciencia desperta de um torpor, torpor infundido pelas crueldades do mundo hodierno. E a plangencia da Ave Maria rebôa suave, triste e quasi funebre, pelos céos afóra, onde as primeiras estrellas tremeluzem brilhantes como pyrilampos do espaço... Se fosse possivel o sol não surgir mais, se fosse possivel o dia inteiro ficar assim, no mundo não haveria tanta maldade...

—oOo—

Por aquella estrada, dias antes a vida trepidava febril e barulhenta, dynamica e systematica, na multiplicidade dos affazeres diversos dos sêres. O fonfonar dos autos, as sirenes das fabricas, o ruido caracteristico das arterias de movimento, o vae-vem continuo dos pedestres assignalavam progresso, industria, civilização. Os pregões dos mercadores, as mulheres elegantes, os garotos gritando os jornaes do dia, tudo, tudo denotava vida. Agora, hoje, nada resta. Um montão de escombros fumegantes. Aqui e alli muros e paredes asymetricas de fumo. Desolação e ruinas. De quando em quando, alguem mais resoluto se dispõe a olhar, parado. Passou a guerra dos nossos dias. Por vezes ouvem-se soluços abafados no meio dos destroços, gritos lancinantes. E' que nem todos têm a felicidade de morrer para não testemunhar.

Por que?! Para que?! Só elles sabem... Senhor Omnipotente, acalmae os povos irreflectidos e bellicosos!

—oOo—

Foi um dia... Assim começavam as historias que nos contavam antigamente. Ou então "Era uma vez"... Agora, acabaram-se as historias ou, melhor, é impossivel contal-as. Cada existencia tem uma, e seriam muitas de mais...

—oOo—

Corre para aqui, corre para alli, umas vezes cantando, outras assobiando, rindo. Ora com um pedaço de linha amarrado num pau ou numa rodinha, resto a custo conservado de um carrinho ou automovel que o papae lhe dera. E para artimanhas está sózinho. E sózinho elle é, coitado! E por isso mesmo suas vontades, muitas vezes impossiveis, são, sem restricções, quasi sempre satisfeitas. E' o Paulo, o Paulinho da mamãe Louro, de riso franco e olhar que sorri é o dono absoluto da casa.

—oOo—

E' sim, meu filho. E' preciso nunca esquecer os principios de cada um e attentar sempre nos detalhes do conjunto das cousas. Tudo é composto, examinando-se bem, de um amontoado de detalhes. Alguns longiquos, remotos, quasi imperceptiveis, mas nem por isso sem ligação com os demais.

Infelizmente, porém, poucos assim o entendem...

A guerra e o boato...

— Que **retoques** são estes que você fez no mappa do terreno das proximas operações?

— **Camouflage,** meu capitão... para suggerir a algum espião que se trata das linhas de um boi inteiro, para o **rancho**...

Uma collecção fabulosa

Na secção que no "International Building" do Centro Rockfeller constitue o Museu da Arte do Vestuario, foi recentemente exposta uma collecção de trajos que pertenceram a Mrs. Lydig e a qual representa, como custo original, um valor correspondente a 4.000 contos de réis.

O nome de solteira de Mrs. Lydig era Rita de Acosta y Hernandez de Alba. Pertencia ella á familia dos duques desse titulo.

Foi educada em Madrid, Paris e Nova York; e nesta ultima cidade se casou, aos desesseis annos de idade, com W. E. Stokes. Divorciaram-se alguns annos depois; e no momento da separação o marido lhe entregou consideravel somma, em dinheiro.

Desde esse dia viveu ella a maior parte do tempo em Paris, consagrando ao vestuario os seus melhores cuidados e a sua fortuna. Casou depois com Mr. Lydig e essa união durou até 1918. Mrs. Lydig falleceu em 1929, quando os guarda-roupas sumptuosos principiavam a passar de moda. Sobretudo lhe haviam interessado as rendas antigas e o calçado. Todos os seus vestidos eram feitos pelas irmãs Callot, obscuras modistas quando ella as descobriu, celebres depois devido a tão gastadora cliente que, além do mais, lhes fornecia o material e lhes dava o risco ou a ideia de cada toilette.

Mais do que qualquer outra mulher, na sua ou em outra época, despendeu Mrs. Lydig em rendas, procedentes na sua maioria de museus ou collecções e com as quaes mandava fazer, não só vestidos, mas tambem lenços e bolsas de mão. Em principios deste seculo o seu guarda-roupas era uma das cousas de que mais se falava em Paris.

O sapateiro de Mrs. Lydig era um indio vaidoso e despotico chamado Jantorny. Levava preços cinco a dez vezes superiores aos das outras casas. E exigia de qualquer fregueza "signal" pouco inferior ao preço do mercado. Jantorny demorava a satisfazer as encommendas; ás vezes, levava um anno para as entregar. E por qualquer reclamação ou queixa se zangava com a fregueza, assim como deixava de servir aquellas que não lhe fossem sympathicas.

A referida exposição comporta trinta e seis pares de sapatos que pertenceram a Mrs. Lydig, collocados em estojos especiaes feitos na Russia e forrados de velludo de Veneza. Seis pares, dos de passeio, tres brancos e tres pretos, são de aspecto commum; mas os outros, destinados a completar trajos de *soirée*, offerecem rara opulencia. A maior parte desses sapatos ostentam maravilhosas rendas antigas, hespanholas e valencianas.

A sra. Mercedes de Acosta, irmã de Mrs. Lydig, que acompanhou um jornalista em visita á exposição, assegurou-lhe que sua irmã possuia uma bolsa de mão de accordo com cada par de sapatos. As fôrmas destes foram tambem confeccionadas por Jantorny com a madeira de que se fazem os melhores violinos.

As duas peças mais notaveis da collecção são um vestido de grande gala, de linho tecido á mão e guarnecido de rendas de Veneza, que custou 60 contos de réis, e uma saia de renda do seculo XVI que Mrs. Lydig usava como parte de um vestido de andar por casa e que os peritos agora avaliam em 240 contos de réis.

UMA PAGINA DE REVISTA

Por *Max Yantok*

Chegava o "Finisterre" de Buenos Aires. A azafama de sempre: gente que desembarca com um suspiro de allivio, outra que embarca, encarando o futuro sombrio da guerra que assola a Europa. Inglezes que embarcam cantando, sob o impulso da defesa da patria ameaçada. Ha alguns que vieram ao Brasil, recebidos de braços abertos, que com seu trabalho cooperaram para a sua prosperidade.

O "Finisterre" está prompto para levantar ferro e não o faz com alarde, para não despertar a vigilancia do inimigo. Cumpridas as formalidades, o vapor lança-se á aventura arriscada de atravessar o oceano saturado de minas e de submarinos. A bordo, gente de todas as idades, mas corajosa, disposta a defender seus interesses, financeiros, sentimentaes e patrioticos, em desafio aos perigos a que se expõe.

O "Finisterre" já navegava francamente no alto mar. Sentado na sua cadeira de bordo, Ralph Miles, escocez, havia alguns annos radicado no Brasil, lia revistas e jornaes brasileiros que comprara na praça Mauá. Evidente era seu esforço para aperfeiçoar-se no idioma portuguez, esforço de gratidão para com a terra que o acolhera fraternalmente e lhe fornecera meios de prosperar. Attento á leitura, não notava as mulheres, quasi todas jovens, que passeavam pelo convés, entre outras uma moça morena, esbelta, que fazia seu passeio solitario, observando os peixes voadores que como flexas atravessavam as ondas. Ella ia a Londres para voltar com a mãe, livrando-a dos perigos da guerra. Sua mãe era ingleza, mas seu pae brasileiro.

Ambos estavam em Londres. Cansada de vagar, a moça foi sentar-se numa cadeira vazia, ao lado do escocez, que não se virou, não se mexeu.

Dalli a pouco, Ralph Miles volta-se para ella com um esboço de cumprimento e pergunta:

— Desculpe, a senhorita é brasileira?

— Sou 80 % carioca, o resto ingleza... E... o senhor?

— Sou escocez 80 % e o que resta, carioca. Queira desculpar o incommodo, mas eu desejava saber que significa esta palavra "imperterrito".

E apontou uma palavra numa pagina da *Revista da Semana*.

— *Dauntless* — respondeu a moça, traduzindo logo a palavra para o inglez.

— *Thank you!* — disse Ralph e, tomando um lapis, puxou uma linha da palavra para a margem e alli escreveu: *Dauntless*... explicação dada por uma moça, diante da qual deixo de ficar "imperterrito".

Assim que acabou de escrever, Ralph encarou a jovem e apresentou-se:

— Ralph Miles, seu criado.

— Mary Langdon de Araujo, sua criada — retribuiu ella.

Ralph juntou o nome da moça ás annotações que fizera na pagina. Depois disso, sempre que se encontravam, cumprimentavam-se apenas. Sua idade, Ralph tinha 26 annos, sua condição de solteiro eram, naquelle momento, sobrepujadas pela preoccupação da patria que necessitava de seus filhos.

Faltava um dia para que o "Finisterre" deitasse ferro em Liverpool. Ralph já havia guardado cuidadosamente revistas e jornaes numa pasta. Recordações do Brasil que não devia perder. De repente, quando ás escuras, por ser já noite adiantada, estava se preparando para deitar-se, um estrondo formidavel fez estremecer o navio de prôa a pôpa e, pela differença de nivel, Ralph percebeu que adernava, que afundava. Fôra torpedeado.

Apanhou a pasta e precipitou-se para o convés, onde, numa indescriptivel desordem, os passageiros, entre gritos, lamentos e imprecações, estavam já occupando os escaleres. Imperturbavel, Ralph deixou-se ficar para o ultimo; mas, assim que ia sentar-se num banco do bote, pejado de gente, uma columna d'agua ergueu-se e os botes viraram, despejando tudo n'agua. Ralph, sempre segurando a pasta, com revista e documentos, nadou á procura de algum destroço e conseguiu agarrar-se a um bote que se endireitara, mas ficara vasio. No momento de içar-se a bordo, sua mão tocou, na escuridão, uma cabeça que percebeu ser de mulher, pelas tranças. Segurou o corpo inteiro da mulher e puxou-o para o fundo do barco. Morta não estava, porque elle percebeu que o coração batia; devia estar desfallecida ou tambem ferida. A escuridão não lhe deixava ver o rosto da mulher. Moça ou velha? Não se preoccupou. Ambos molhados, sem alimentos, sem rumo a tomar, em alto mar, na completa escuridão, pouca esperança teriam de se sahir bem.

Foram horas tão longas que pareciam seculos. A mulher continuava desfallecida e Ralph não pegava dos remos, por não saber que direcção tomar. O vento açoitava-lhe o rosto, vento frio, cortante. O mar estava supportavel. Noite escura, eterna.

De repente o escocez viu uma tenue claridade que a intervallos se apagava. Um pharol e essa luzinha foi um raio de esperança. Tomou afoitamente os remos e entregou-se com denodo ao trabalho de rumar para essa direcção.

Quando menos esperava, o bote deu um tranco, parou e virou a pôpa tendo a prôa por centro. Encalhára, mas onde? Numa praia? Logo Ralph averiguou, pondo um pé para fóra da borda. Areia. Sem demora, suspendeu o corpo da mulher, ainda desfallecida e, dados alguns passos, acommodou-a sobre a areia fôfa, cercada por alguns recifes, cuja silhueta estava mal definida. Tirou o casaco, dobrou-o e sobre esse travesseiro improvisado apoiou a cabeça da mulher, collocando-a da maneira mais confortavel e fóra do alcance das ondas. Isso feito, lançou-se como um doido na direcção do pharol, em busca de soccorro, sem saber se havia caminho praticavel.

——oOo——

Amanhecia. A mulher, uma moça, abriu os olhos lentamente e aos poucos teve a percepção da situação. Em roda-moinho voltaram-lhe á memoria os episodios terriveis, mas logo exclamou:

— Como é que me encontro nesta praia? Eu ia afogar-me. Alguem me salvou Quem?

Olhou em volta, sem atinar. Viu a seu lado algumas paginas de revistas, molhadas, dilaceradas, as unicas que ficavam da pasta com a qual o mar esteve brincando, espalhando tudo e sepultando a pasta na areia.

A moça tomou uma folha e reparou numa nota escripta a lapis "*Dauntless*, explicação dada por uma moça, diante da qual deixo de ficar "imperterrito". Ella se chama Mary Langdon de Araujo".

— Ralph Miles! exclamou Mary (era ella a mulher desfallecida). — Mas, se foi elle que me trouxe até aqui, onde está?

Um barco de pescadores ia se approximando. Mary se viu cercada de rudes marujos:

— Que faz ahi, moça? — indagou um delles.

Em poucas palavras Mary explicou tudo. Os marujos fizeram-na embarcar, embora ella relutasse, ansiosa por ver apparecer Ralph. E se elle se afogou?

——oOo——

O hospital, nos arrabaldes de Londres, regorgitava de feridos. Enfermeiras incansaveis corriam de um lado para outro. No aerodromo, a pouca distancia, ia aterrisando perigosamente um "Spittfire" crivado de balas. Gente correu e retirou da nacelle dois pilotos, um morto, outro cheio de ferimentos. O capitão de aviadores, reparando na marca do avião, alongou os beiços e fez continencia, dizendo:

— Puxa! Dezoito X... derrubou 18 inimigos!

Os curativos multiplos deixaram esse piloto com a cara vendada, tendo apenas um olho livre, assim mesmo atrapalhado por fiapos de gazes. Estava irreconhecivel.

A enfermeira, a seu lado, que destoava das outras pelo seu cabello castanho, assim que o viu dar signal de intelligencia, perguntou-lhe:

— Como está se sentindo?

— Imperterrito — respondeu o ferido em portuguez.

A moça saltou da cadeira, como um gato assustado. Correu ao seu vestiario e ao cabo de um segundo voltou trazendo uma pagina de revista na mão, tremula de emoção.

— O senhor é... Ralph Miles?

— Sim, senhorita Mary. Como se acha aqui? Salvou-se do naufragio do "Finisterre", pelo que vejo.

— Foi o senhor que me salvou. Esta pagina estava ao pé de mim, quando recobrei os sentidos naquella praia.

— Ah, então, a mulher cujo rosto não pude ver na escuridão era a... senhorita? Oh! sinto-me tão feliz como se houvesse derrubado cem aviões inimigos. Derrubei 18, mas uma carioca, sem saber voar, derrubou-me.

— Cure-se e voltaremos ao Rio — disse Mary, acariciando os cabellos de Ralph.

— Ainda tenho que completar a conta — disse Ralph. — Se meus ossos se juntarem, ainda volto ao meu "Spittfire". Se me sahir bem, voltaremos ao Rio, para continuar um bombardeio incendiario entre dois corações.

— Eta! Ralph, você é "dauntless" mesmo!

— Diga-o em portuguez: "imperterrito"... como devem ser todos os que defendem sua patria.

(*Illustração do autor*)

ARUNDEL

Na costa meridional da Inglaterra ergue-se ao alto duma collina o castello de Arundel. E quem o contempla passa, um momento, pela sensação de haver retrocedido até á Idade Media.

Arundel tem tudo o que a um verdadeiro castello compete: ameias, torreões almenaras, pateo de honra, ponte levadiça — e uma historia. E', porém, ao mesmo tempo, uma das mais modernas vivendas da Grã-Bretanha. Possue luz electrica e aquecimento central. Actualmente é a residencia do duque de Norfolk e conde de Arundel, entre cujos titulos pomposos figura o de Principal Mordomo da Inglaterra.

A historia de Arundel principia como uma especie de conto da Carochinha. Refere a lenda que alli viveu outrora um gigante chamado Bevis. Na mocidade percorrera elle a costa, matando ursos, ogros, serpentes e dragões. Quando essas façanhas o enfastiaram, empregou-se como guarda da fortaleza de Arundel, que ficava numa eminencia fortificada contra os invasores, com uma torre de madeira e uma estacada.

Bevis não era hospede economico. Comia um boi por semana, com grande quantidade de pão; e não eram demais para elle dois grandes barris de cerveja. Conservou-se no cargo até á morte. Foi sepultado sob um monte de terra de 10 metros de comprimento e 1 m. 80 de largura, e que ainda lá se pode ver. Bevis tinha um cavallo chamado Arundel (Andorinha) e dahi o nome dado ao castello.

O primeiro proprietario, Roger de Montgomery, adquiriu Arundel, sessenta navios e um exercito de bretões. Deu prova de grande valor na batalha de Hastings. E Guilherme o Conquistador, em reconhecimento de elle o haver ajudado a subir ao throno da Inglaterra, cobriu-o de honrarias.

CARIOCA COCKTAIL

Recebemos a seguinte carta:

Rio de Janeiro, 5 de Dezembro de 1940

Ilmo. Snr. Redactor da Revista da Semana, Rio de Janeiro. — Amigo e Senhor — Gratos pelo espontaneo interesse da sua conceituada Revista, que tanto contribuiu para o successo da apresentação de "CARIOCA COCKTAIL" nos theatros "Municipal" e "João Caetano", respectivamente em 30 de Setembro e 5 de Outubro p. p., sentimos de nosso dever communicar a V. S. o encerramento do balancete de cujo resultado verifica-se a renda iquida de 113: 426$800. Conforme annunciado, a quantia apurada será dividida egualmente entre a Cruz Vermelha Brasileira, a Cruz Vermelha Britannica e a Cruz Vermelha Poloneza, cabendo a cada uma dessas Instituições a cota de 37:808$900.

A importancia acima de 113:426$800 já foi entregue ao Comité Britannico de Soccorros ás Victimas da Guerra, sob cujo patrocinio foi apresentado o festival, que procederá á sua redistribuição logo terminada por contadores a conferencia do balancete. — Com os protestos de nossa estima e elevada consideração, subscrevemo-nos, attenciosamente, CYRIL CORDER — Procurer Carioca Cocktail — FRANCIS HALLAWELL — Manager Carioca Cocktail.

T. TARQUINO
PARIS
DE GALLY
UM PERFUME LUZ!
UMA JOIA DA PERFUMARIA
PARA A ALEGRIA DA VIDA
EXTRATO
Nº 1730
COLONIA
Nº 1700
LOÇÃO
Nºs 1720
" 1722
Distribuidora: Perfumaria Lopes
Rio - São Paulo

CASTRO ALVES

♦CLAUDINIER MARTINS♦

Até ao dia em que apparecer o seu verdadeiro biographo, Castro Alves permanecerá, mesmo nos limites da patria, amesquinhado pelos que têm tentado traçar-lhe o perfil de artista, verrumando-lhe vãmente a obra portentosa.

E' que nos falta um critico, uma intelligencia capaz de plasmar-lhe a obra, como uma resurreição do seu proprio autor, sentindo, como elle, o que só elle soube sentir.

Apparecido na época do romantismo, impregnado dos vôos altos da literatura hugoana, Castro Alves plasmou a poesia social no Brasil, tornando-se a lyra carpidora dos males do negro escravo, sem direito algum, aferrolhado á grilhêta aviltante e ao **banzo** nativo.

A sua poesia, que tem o cheiro da terra ainda não desbravada, é o entrechoque gritante de todos os anseios de uma época e de uma raça.

Ha nella, palpitando como uma affirmação de eternidade, os clarões do genio, eterno contemporaneo do futuro. Quem já leu Ariosto, de versos onomatopaicos, sente-se surpreso ao encontrar em Castro Alves o mesmo senso da propriedade do termo poetico, linguagem rara e escorreita, peculiar apenas ao trato dos deuses do Olympo. Mas o poeta bahiano não é o "terra a terra" da imagem de effeito retumbante e ephemero: a lingua serve-lhe, apenas, como méro exteriorisador da emoção, que descreve, nos seus versos, a fórma cosmica e eterna da obra de arte. Nos seus poemas corre, como numa arteria moça, o sangue generoso da sua alma metaphysica, que não é materia, mas fluido divino.

Muito se tem escripto sobre o extraordinario bahiano. Os seus biographos, porém, são todos, ou quasi todos, de origem bahiana. Tráem o regionalismo. E limitam, decepando-lhe as azas de aguia, a sua gloria cosmica. Castro Alves foi mais que um aédo titonista: foi um poeta ungido da essencia da dôr universal. Universalizar-se-á no dia em que — **surge et ambula** — sahir do tumulo idioma em que escreveu os seus poemas maravilhosos.

Os criticoides exploram a vida amorosa do formoso Cecéo, o Petronio da Paulicéa, fazendo-o passar na historia por um abonecado Dom João, um conquistador de esquina, quando, em verdade, Castro Alves foi, no amor, sempre um vencedor, nelle extravasando o ardor do seu temperamento exaltado e quente, como o sol meridio.

Eugenia da Camara devera ter sentido nos beijos do poéta o crepitar do fogo da paixão, pyra em que Alves comburiu os éstos da sua mocidade tropical, queimando nas carnes luxuriosas da comediante portugueza os anseios rubros do seu orgásmo de adolescente fogosamente amoroso!

Pedro Calmon descreve com emoção a infancia do poeta no "Curralinho". E' o meigo e lindo Cecéo, o menino que a irmã Adelaide idolatra, e de cuja memoria fez a sua devoção, na longa vida de quasi centenaria...

Castro Alves foi grande, sobretudo, como poeta social, apparecido no momento psychologico de transição de um povo ébrio do sonho de liberdade.

Sentiu o drama dos captivos, formando a sua **psyché**, na "Bôa-Vista", **vis-á-vis** á nostalgia do preto. Veio do drama interior do engenho, dos "banguês", das senzalas.

Como Joaquim Nabuco, em Pernambuco, sólo do lavourismo, onde a economia patria se radicou na cultura da canna, Castro Alves, na Bahia, sentiu a dor silenciosa do trabalho sem o sol da liberdade. E tornou-se o poeta do movimento abolicionista, tornando-o epopéa mágica, pelo brilho da sua genialidade. Era de vêl-o, então, no Recife, no Santa-Izabel, longa cabelleira negra, gravata á La Valliére, em tertulias poeticas com o mestiço genial Tobias Barreto, ou nas praças publicas — novo Danton — a encher os ares com a a sua atrevida eloquencia! Mas, por qualquer face que o estudemos, Castro Alves é sempre magnifico, como que tocado do dom divino da genialidade, e os seus versos têm a caricia penetrante de um beijo de virgem, elevando-nos a paragens maravilhosas de um extase extra-terreno.

Que propriedade de termos, que audacia de imagens! Que grande artista ainda não sentido, que homem completo como um symbolo votivo da belleza!

Castro Alves reuniu á perfeição dos poemas a perfeição plastica do physico. Perfeito!

Valeu a pena ter morrido moço quem sentiu tão fortemente as emoções do amôr e da gloria!

CLAUDINIER MARTINS
(Da Academia Campista de Lettras)

♦ ♦ ♦

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS **para o Figado. Não acceite imitações. Preço** 3$000.

O CHAPEU E A SILHUETA FEMININA ATRAVEZ DO TEMPO

Enfermidades que vêm das trevas prehistoricas. Uma millionaria de 11 annos. Coventry e a legenda de Lady Godiva. Berlim sua origem e historia. O **réveillon** marcado pelo Destino. O irrecusavel testemunho. Partida decisiva. O aristocrata que se fez rei dos ciganos. A Annunciação. Um encontro na Noite de Natal em Londres. Os pioneiros da America do Norte. Retrato e biographia do actual rei da Grecia.

São contos, artigos, episodios historicos de **Eu Sei Tudo** de Janeiro á venda. "Nevoeiro" é o sensacional romance que começa. Aspectos ineditos e informações sobre a guerra actual. Anecdotas. Charadas. Palavras cruzadas.

"EU SEI TUDO" de Janeiro á venda. Redacção: Maranguape, n. 15 — Rio.

BONS CONSELHOS

A ARTE DE SABER DIZER NÃO

Quantas vezes para ter paz, não se cede á creança que continúa a pedir o que se recusou? Deve se dizer um não energico e ameaçar com um castigo caso continúe a pedir.

—

Quando os curiosos imaginam que por sermos intimos nos foi confiado um segredo deve-se saber dizer um não categorico ás suas indiscreções.

O correr dos tempos

Tempos "adamicos"

Tempos abolórios

Tempos futuros

A HORA DA SORTE

Durante tres annos, após a sua chegada a Hollywood, Ellen Drew esperou em vão que a cidade do cinema se deixasse vencer pelos seus encantos. Tinha conquistado o primeiro premio num concurso de belleza, quando caixeira de um bazar em Chicago; e, confiante em que aquella consagração da sua formosura bastaria para que os directores cinematographicos se disputassem o privilegio de a "lançar", partira para Hollywood, levando algumas economias, mais que sufficientes, contava ella, para o tempo que teria de esperar...

Quando o dinheiro se lhe acabou, não teve remedio senão procurar qualquer trabalho. Considerava-se falha como artista; não lhe fugira, porém, a coragem de ganhar honestamente a sua vida. Obteve um emprego modesto num restaurante da cidade. Alli passou muito tempo, servindo bebidas, cortando sandwiches, lavando louça... Um dia, levando um *ice cream soda* a um freguez, recebeu da Sorte aquelle bafejo que, segundo Alfred Capus, na sua admiravel comedia *La Veine*, a todos nos chega, mais cedo ou mais tarde — a questão é sabermos esperar por elle e aproveital-o quando é tempo. O freguez do *ice cream soda* era um agente cinematographico, destes que têm a verdadeira intuição do officio e sabem descobrir as estrellas nos firmamentos mais enevoados. Pouco depois, Ellen Drew assignava o seu primeiro contrato.

O mundo do cinema, em lembrança do seu passado, appellidou-a "Soda Fountain Cinderella". Não que ella, como a Gata Borralheira, houvesse ido ao baile e perdido o sapatinho... Mas estava, á hora exacta, no logar por onde a fada da Sorte havia de passar.

—000—

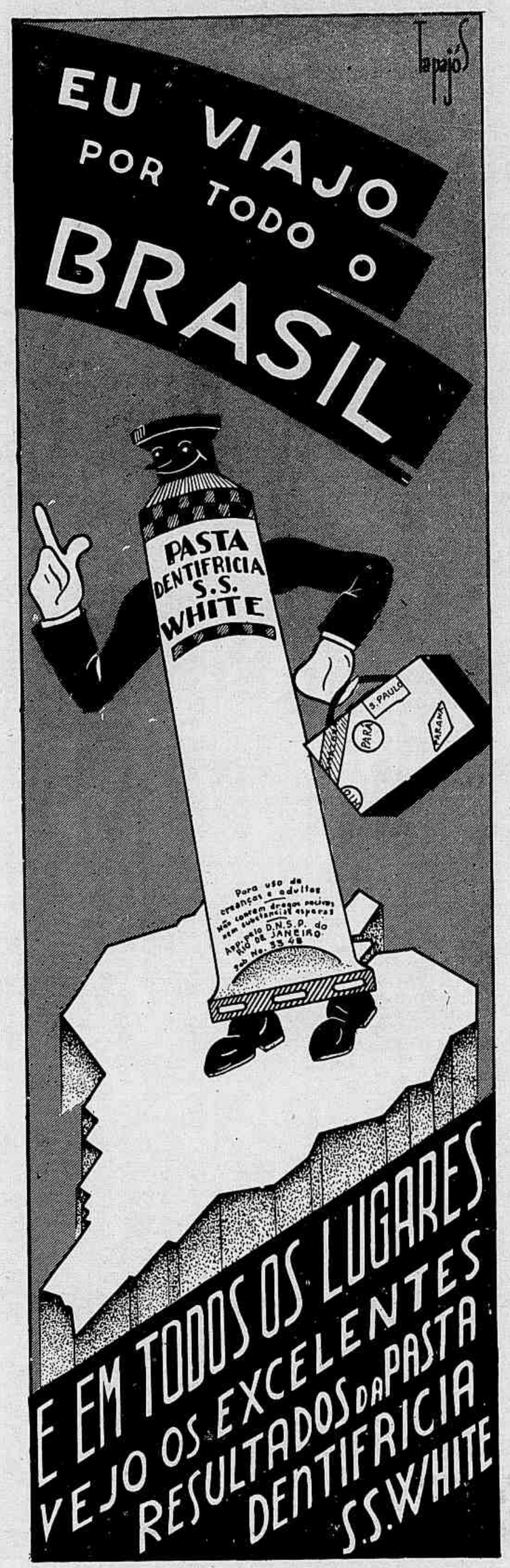
MULHER BARBADA

Momentos ha em que Jane Barnell — disse ella a um jornalista — se considera uma creatura inutil e se sente um tanto envergonhada do seu modo de vida. Nessas crises de amargura, não a consola absolutamente a circumstancia, que a tantas outras envaideceria, de ser a mulher dos Estados Unidos por mais longo tempo apreciada nos circos nacionaes. E arrepende-se de haver abandonado o penoso trabalho que desempenhava na plantação de algodão de sua avó, na Carolina do Norte.

Miss Barnell é barbada. A sua espessa, annelada e agora embranquecida barba mede 33 centimetros de comprimento. Quando era moça e a vida do circo verdadeiramente a seduzia, dava áquelle phenomeno a forma de accordo com a moda masculina. Parece que os homens variavam então frequentemente a physionomia pela alteração do corte da barba: em bico, em forquilha, arredondada, ao natural... Miss Barnell acompanhava, como qualquer dandy, essas transformações. E quem sabe se não chegou a dictar, do seu circo, a moda aos homens... Quando, porém, a barba começou a ficar grisalha, miss Barnell resolveu deixal-a crescer livremente.

Jane Barnell conta hoje setenta annos. Exhibiu-se ao publico pela primeira vez aos quatro annos — pois já então era barbada. Figurando no cartaz como Princesa Olga, Mme. Olga ou Lady Olga, trabalhou em nada menos de vinte e cinco circos, chegando a ganhar 200 dollares, cerca de 4 contos de réis, por semana.

—000—



Os inimigos da mulher

Onde reina a mulher reina o capricho.

Victor Hugo.

A mulher collabora efficazmente na formação de todas as falsas religiões e todas as heresias.

Rev.º P. Ventura.

Quasi todas as mulheres se entregam a Deus... quando o diabo já as não quer.

Du Plessis Chamant.

As mulheres são sempre vaidosas, até nas mais santas praticas da religião.

Abbé Prevost.

Nada mais intoleravel que uma mulher rica.

Juvenal.

Para evitar o ridiculo qualquer mulher commetteria o maior crime, se contasse com a impunidade.

P.-J. Stahl.

Collocada entre dois homens, um que lhe diga galanteios, outro que lhe fale das suas rivaes, qualquer mulher sorri ao primeiro mas escuta o segundo.

Chamfort.

As mulheres occultam-se no seio de Deus quando se envergonham de mostrar o rosto envelhecido ao qual os homens já não sorriem.

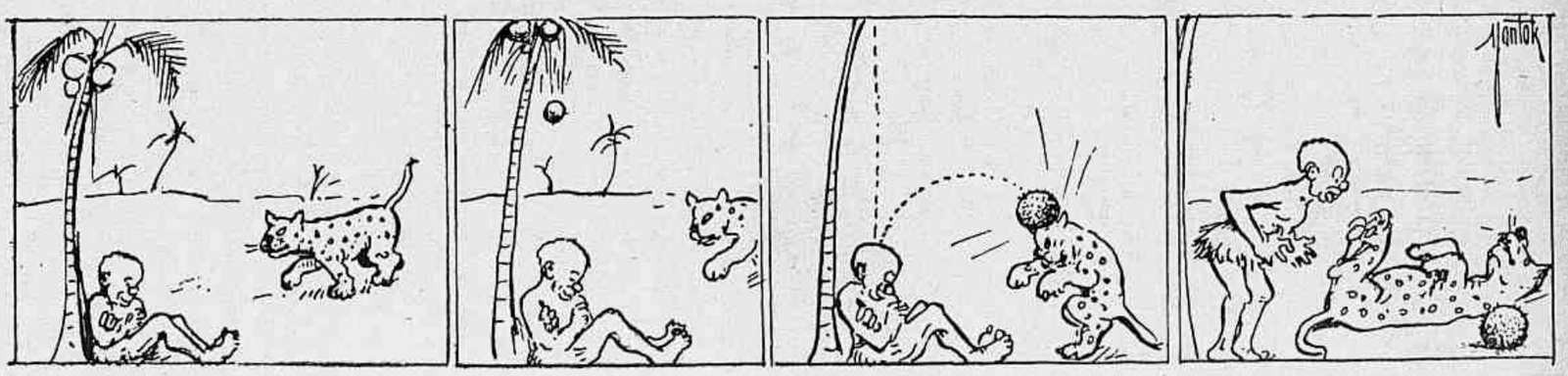
Rochebrune.

Senso da responsabilidade

— Por que não queres ir ahi ao lado, ao armarinho, comprar uns grampos para mim?
— Porque não quero que fiquem sabendo que a minha mãe é antiga...

— Quando se trata de tiro ao **alvo**, os concorrentes **de côr** teem sempre mais disposição, e melhor pontaria...

EXCESSO DE SORTE



LIVROS NOVOS

MUSICA, MAESTRO! por BELMONTE. — Empreza Folha da Manhã Ltda. — S. Paulo, 1940.

Mais um album de caricaturas politicas de BELMONTE, o nosso illustre e brilhante collaborador, acaba de ser editado e distribuido em São Paulo pela *Empreza Folha da Manhã Ltda.* Como em 1939 "No Reino da Confusão", o novo volume de *charges* do mestre ironista do desenho está destinado a ter a sua tiragem promptamente exgotada, pois não ha ninguem que deixe passar a opportunidade de recolher á sua bibliotheca séries de criticas illustradas com tamanho valor como desenho e de tanta finura como commentario ás actualidades internacionaes.

BELMONTE possue a *vis* satyrica e a aptidão de traço de que a caricatura brasileira já dèra um exemplo na obra de Chrispim do Amaral até trinta annos passados. Ora a sua verve sem par e a sua mestria de desenhador *hors concours*, a serviço da critica politica cosmopolita, asseguram, não só ao seu nome, mas á reputação da arte e do jornalismo brasileiros um destaque sem parallelo no periodismo mundial. Sabe-se como estão sendo disputados os seus originaes pela imprensa extrangeira e qual a projecção de seu renome em todo o Brasil. Reunindo em livros a obra humoristica e cheia de profundeza do famoso caricaturista que anima as columnas de suas primeiras paginas, as *Folhas*, de São Paulo, registam successos editoraes formidaveis e prestam aos futuros chronistas da Guerra inestimavel serviço. Nas cento e tantas paginas de "Musica, maestro!", o lapis e o espirito do notavel artista apresentam uma synopse completissima dos aspectos da situação europeia entre Janeiro e Dezembro do anno que passou e o novo album documenta á saciedade o explendor das faculdades intellectuaes e artisticas do seu autor, hoje um dos grandes caricaturistas do mundo.

ANUARIO DA CASA DOS ARTISTAS — Edição para 1941. — Rio.

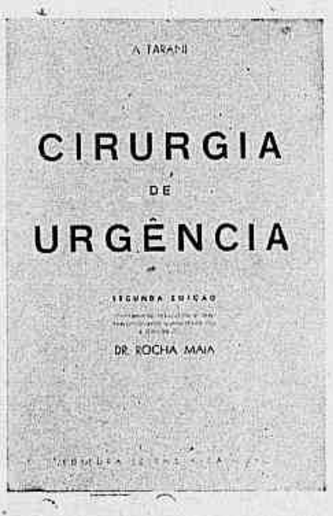
A **Casa dos Artistas**, syndicato dos profissionaes do palco e classes annexas, fundação de Leopoldo Fróes, edita pontualmente, desde muito, o seu **Anuario**, que é sempre um amplo volume de copiosa, variada e interessante leitura profusamente illustrado. A tradicional e bem feita publicação da **Casa dos Artistas** é dirigida por Olyntho Santos e insere, entre paginas de reportagem graphica dos acontecimentos theatraes de 1940 e informações relativas a 1941, collaboração literaria de Raul; Izimbardo Peixoto; Ruben Gill; Escragnolle Doria; Alvaro Moreyra; Mello Barreto Filho; Rego Barros; Eduardo Victorino; R. Magalhães Junior; Ernani Fornari; Terra de Senna; Angelo Lazary, e muitos outros festejados nomes. A capa é illustrada pelo caricaturista Roland, e bastante artistica.

ASSISTENCIA MEDICO-CIRURGICA DOS EMPREGADOS MUNICIPAES. — Relatorio de 1939 OSCAR DE ANDRADE.

O sr. Oscar de Andrade, pharmaceutico que é o thesoureiro da A. M. C. E. M. e acaba de publicar o seu relatorio referente ao exercicio de 1939, é o mesmo jornalista Oscar de Andrade, nosso confrade dos mais experientes e habeis. Assim, desde logo se comprehende como o autor deste relatorio logrou produzir no trabalho agora publicado obra documental e apresentada suggestivamente, inserindo o volume de 200 paginas numerosas illustrações em photogravura e **clichés** em zincographia E não apenas o aspecto material da edição é bem cuidado constituindo propriamente o texto um modelo de synthese e clareza expositiva. Synopse perfeita das realisações da Assistencia Medico-Cirurgica dos Empregados Municipaes no periodo de Janeiro a Dezembro de 1939, o relatorio que temos presente constitue obra merecedora de maior apreço do que a generalidade das publicações desse caracter, e o registro do seu apparecimento se impõe nestas columnas onde consignamos o movimento bibliographico.

Quando os administradores de instituições do relevo da A. M. C. E. M. se dispuzerem — e puderem — apresentar os relatorios com o brilho da forma pela qual o sr. Oscar de Andrade compoz o seu, estes trabalhos attingirão realmente a efficiencia desejavel.

CIRURGIA DE URGENCIA. — A. Farani. — Editora Scientifica — Rio — 1940.



Revista, refundida e consideravelmente augmentada pelo dr. Rocha Maia, recebemos a 2.ª edição de **Cirurgia de Urgencia**, em dois volumes, ao todo com mil e muitas paginas. Perto de oitocentas gravuras, quasi cincoenta coloridas, que illustram o texto, dão á obra um valor especial. E não temos duvida a respeito do successo que obterá esta segunda edição de **Cirurgia de Urgencia** não sómente no meio da classe medica do Districto Federal mas tambem entre os medicos que desenvolvem actividade nos Estados em que se divide o territorio nacional. Porque todos os problemas de clinica operatoria que podem surgir nas diversas especialidades da cirurgia estão abordados com perfeição no precioso livro que é objecto deste rapido registro.

R. G.

Zande acende

a chama romântica nos seus lábios

Incontáveis são as mulheres que já descobriram o modo mais fácil de possuir lábios de delicados contôrnos e cheios de côr, que atraem todos os olhares. O segrêdo é o Baton ZANDE . . . porque ZANDE é **diferente.** ZANDE é caricioso e suave como o veludo — um triunfo da arte da perfumaria. A senhora, também, poderá desfrutar o inefável prazer que provem de saber que seus lábios estão como devem estar . . . o toque supremo do encanto da sua maquilagem. São seis côres ZANDE, para diferentes cutis. Quatro tamanhos — um para cada bolsa.

Só se vende ZANDE nas melhores casas — quatro tamanhos, mas todos a um preço que a põe ao alcance de todos os lábios.

. . . e o Rouge ZANDE! *Rivaliza com a Natureza em suavidade e encanto de tons. É mais fácil de aplicar. ZANDE adere maravilhosamente à cutis durante muitas horas. Seis côres—para harmonizar com o famoso Baton ZANDE.*

OS ANIMAES NA HISTORIA

O CÃO DE ALCIBIADES. — Esta é uma historia verdadeira. Alcibiades (450—404 antes de J. C.) era um grande personagem do seu tempo. Extremamente vaidoso, procurava sem cessar novos motivos para fazer falar delle. Um dia, comprou um cão de esplendida raça, pelo qual pagou 7.000 drachmas (pouco mais ou menos 70:000$000). Isto fez sensação. Mas, no fim de alguns dias, o cão de Alcibiades perdeu muito de seu successo. Então Alcebiades cortou-lhe o rabo,... para que Athenas falasse de novo nelle.

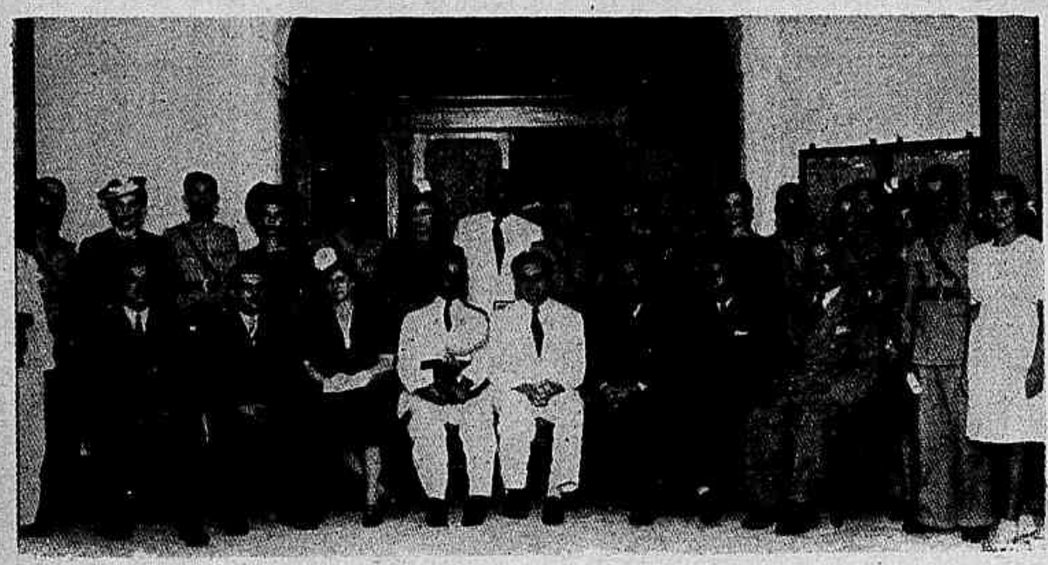
O LEÃO DE ANDROCLES. — O escravo romano Androcles tinha fugido da casa do seu dono e conseguido chegar á Africa. Encontrou um dia no deserto um leão ferido na pata por um grosso espinho. Tirou o espinho curando o animal, que reconhecido tornou-se seu companheiro. Muito mais tarde, Androcles, tendo sido capturado e entregue ao seu dono, foi condemnado a ser atirado aos animaes ferozes na arena. O leão que deveria devoral-o deitou-se aos seus pés: era aquelle que elle tinha tratado.

O PEIXE DE ABRIL. — Diversas são as explicações da sua origem. Aqui damos a mais plausivel. Quando Carlos IX quiz, em 1564, fazer começar o anno no dia 1.º de Janeiro, esta modificação foi mal acolhida. No entanto tomou-se o habito de dar presentes no dia 1.º de Janeiro e então não se deu mais no dia 1.º de Abril senão felicitações e presentes de brincadeira; e, como no mez de Abril o sol acaba de deixar o signo zodiaco dos peixes, deram a estes presentes o nome de peixe de Abril.

Enfermeiras de 1940

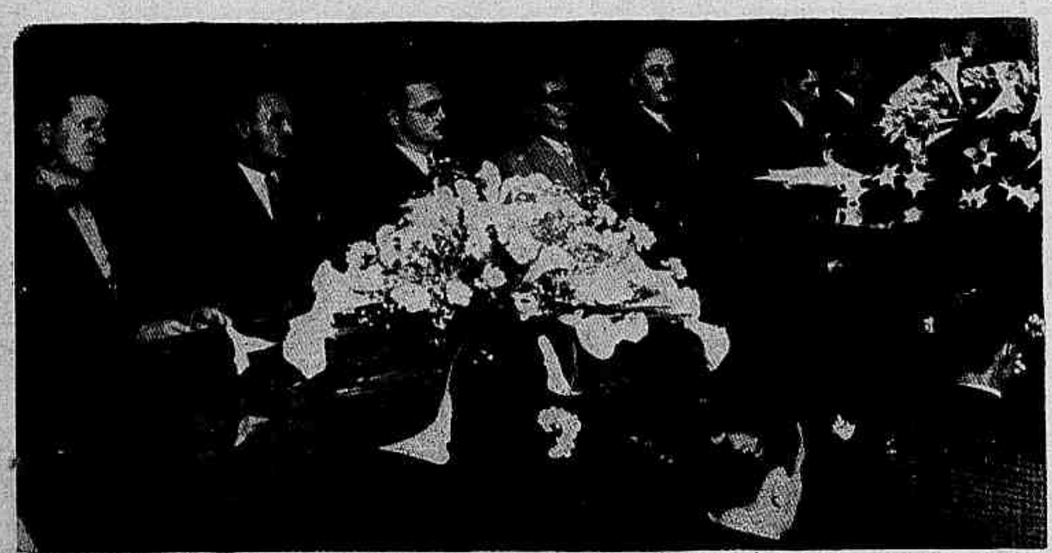
As enfermeiras que terminaram o curso na Escola Anna Nery receberam os seus diplomas, e prestaram o respectivo juramento, em presença do reitor da Universidade do Brasil, professor Leitão da Cunha, e com a assistencia de suas familias. Esta pagina é a reportagem graphica das cerimonias que tiveram logar na ultima semana de 1940.

ESTADO DO RIO



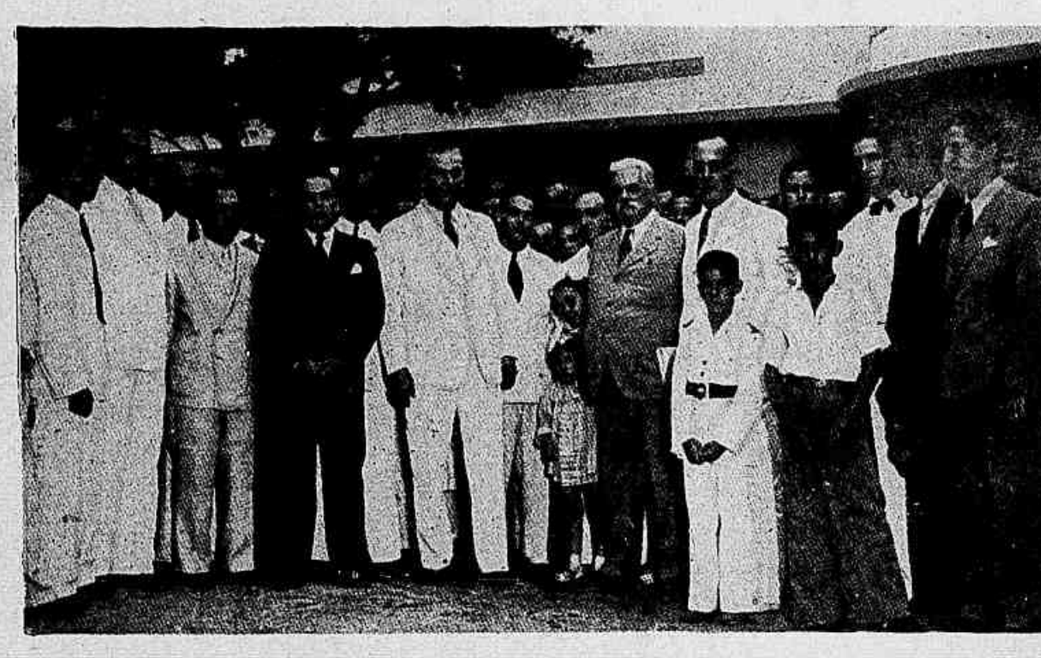
Os bachareis de 1940 pela Faculdade de Direito do Estado do Rio, em seguida á ceremonia da collação de gráo, posaram para esta **Revista**, rodeando o seu paranympho, interventor Amaral Peixoto e o director da Faculdade, desembargador Abel Magalhães.

Os novos doutorandos da Faculdade Fluminense de Medicina fizeram realizar na Cathedral de Nictheroy missa votiva a que compareceram o director dr. Ottilio Machado, e os professores da Faculdade.



Flagrantes da solemnidade e assistencia á collação de gráo dos agronomos pela escola Fluminense de Agricultura.

Flagrante da imposição do **capello** a uma das novas advogadas diplamadas pela Faculdade de Direito do Estado do Rio pelo paranympho, interventor Amaral Peixoto.



O ministro dr. Fernando Costa, acompanhado do interventor Amaral Peixoto, visitou a Escola de Medicina Veterinaria, onde foi recebido pelos drs. Americo Braga e Vital Brasil.

GOYAZ

Aspectos do banquete, no Automovel Club, e da missa campal com que foi celebrada a passagem do 10.º anniversario do governo do dr. Pedro Ludovico Teixeira, vendo-se, assignalados, o dr. João Teixeira Alvares Junior, secretario geral do Estado, e d. Emanoel Gomes de Oliveira, arcebispo de Goyaz.

ADMINISTRANDO MACEIÓ

COMO vem acontecendo nos demais annos de sua administração, o prefeito Eustachio Gomes de Mello apresenta, em varios sectores, o progresso crescente de suas realizações do corrente anno. Principiou por construir varias praças, entre as quaes a "Rosalvo Ribeiro", installando nella o busto desse grande pintor alagoano, a de "Nossa Senhora das Graças" e reconstruir a D. Pedro II. E assim, a sympathica Maceió está ficando bastante modificada, apresentando lindos e pittorescos logradouros, pois a sua arborização tem sido bastante cuidada tambem. A avenida Cicero Góes Monteiro foi aterrada e aplainada e o Theatro Deodoro reformado. Grandemente melhorada tem sido a Usina Municipal de Lacticinios, para o bem da saúde do povo alagoano. Emquanto isso a sua acção administrativa se volta para o dominio cultural e a Bibliotheca Municipal se tem desenvolvido, sendo frequentemente augmentadas as suas collecções. O Departamento Municipal de Estatistica tem publicado a revista "Maceió Estatistica e Cultural" e o "Annuario Estatistico de Maceió" está quasi concluido. Augmentando a somma de suas realizações, o operoso prefeito Eustachio Gomes de Mello, em continuação do seu plano de dar casa propria ao funccionario, fez construir durante o anno de 1940 mais sete casas residenciaes no valor de 150 contos de réis, as quaes já estão sendo habitadas pelos respectivos funccionarios municipaes. Eis, em synthese, a administração proficua de uma grande obra de esforço e intelligencia que vem sendo realizada pelo illustre Prefeito Municipal de Maceió.

Reportagem de
NENÊ MACAGGI

Lages, prospera cidade catharinense, teve ha pouco a visita do Interventor Federal no Estado que inspeccionou serviços publicos locaes e recebeu diversas manifestações de apreço. Este cliché é um flagrante da homenagem que a sociedade de Lages prestou á senhora Nereu Ramos, que acompanhou seu esposo durante a excursão.

ESCRAGNOLLE DORIA

SECÇÃO DE MANUSCRIPTOS

As bibliothecas publicas de vulto mantêm secção de manuscriptos, parentas proximas a lettra de tinta e a de fôrma. Os Ms das bibliothecas completam-se, por outros mais abundantes e ajustados aos archivos, naturaes repositorios do antanho.

E' licito n'uma bibliotheca privada formar secção de manuscriptos. Torna-se cama de papeis velhos originaes ou de copia, alguns dizendo mais nas entrelinhas que nas linhas. Prazer pois para quem estuda com alma, no exame dos homens, das suas acções e intenções nobres ou capciosas, n'estas mestres os bipedes.

Catalogo em ordem chronologica dá alento e agrado a consulentes. Não o dispensa qualquer secção de manuscriptos soltos ou em cartapacios. Até no indatar cartas ha quem menospreze a chronologia, palavra na qual o Tempo se rebuça. A utilidade da chronologia comprehendeu-a, por exemplo, S. Lucas. Em certo lance de evangelho seu e sobramaneira narrativo, o autor sagrado allude ao pregar de S. João Baptista por toda a terra do Jordão, o predestinado a bradar a judeus e christãos que no caminho do Senhor o machado já estava á raiz da arvore. E, para que o futuro bem o soubesse, S. Lucas datou a pregação do Baptista. Disse-a "no anno decimo quinto do imperio de Tiberio Cesar, governando Poncio Pilatos a Judéa e sendo Herodes tetrarcha de Galiléa, e seu irmão Philippe Tetrarcha da Ituréa e da provincia de Traclusnites e Lysanias petrarcha de Abylina, sendo Annaz e Caiphaz principes dos Sacerdótes".

Por modestia ou polidez quem affirma apresenta opiniões ou argumentos á reslava "de melhor juizo" o juizo do proximo ás vezes sem nenhum. O diabo veste de melhores os peores juizos e com casquinada os atira ao mundo.

Affirmada a utilidade da chronologia, "salvo melhor juizo", não dos que o diabo atira, recorramos a uma bibliotheca privada com secção de manuscriptos ineditos ou copiados. Abra-se uma gaveta da secção. O primeiro papel velho á vista é centenario, a copia authentica de registro official registrando aviso do ministro Conde de Linhares ao intendente geral da policia:

"Para Paulo Fernandes Vianna

Sua Alteza Real por effeito de sua Real Commiseração he servido que V. Sa mande soltar Marcellino José de Azevedo e conduzil-o á sua presença onde lhe fará sentir a indignidade com que se atreveu na presença de um ministro de Estado, dizendo que se havião vendido logares para a nova Junta dos Arsenaes pelo donativo de 48$, ousando mais negar que tal proferisse nas Perguntas que se lhe fizerão.

Se constar que d'aqui por diante frequenta os Cafés publicos tendo conversação sobre semelhantes materias ficaes autorizado a o mandar prender e castigar severamente. Em 26 de Setembro de 1811. (assignado) Conde de Linhares".

Antes do gallicanto por tres vezes S. Pedro negou Jesus conforme este lhe predisséra. Triste mortal, Marcellino negou-se a si mesmo para que depois da competente sobre encommendada reprimenda de Paulo Fernandes Vianna se abstivesse de entrar em cafés publicos, de onde freguez palreiro, fidedigno ou aleivoso, sahisse preso por ter soltado a lingua.

O aviso Linhares a Paulo Vianna, conservando-nos Marcellino, data do governo do Principe Regente, expedido o acto para resguardo de poder publico. Logo após Linhares a gaveta dos manuscriptos nos fornece pequeninos autographos, um bilhete de D. Pedro I. Costuma-se encontrar a vida d'este apreciada mais na indicação dos seus defeitos silenciadas as suas qualidades. E' injusto, mas vulgarissimo, embora o clamador do Ypiranga não seja a unica victima de somente maldizer, gosto de não poucos.

Os bilhetes de D. Pedro I ao thesoureiro da Casa Imperial são expressivos e forram ao imperador a pecha de pedir em demasia. Se o guarda do cofre achou o pedido exaggerado isso não chega á sciencia dos posteros. No caso affirmativo, o sollicitante promettendo não voltar á carga, o commentario do thesoureiro foi entre dentes, logar onde o aborrecido falla sósinho e sem risco, sobretudo longe de alguma parede de ouvidos.

Hoje o bilhete de D. Pedro I seria considerado um vale sobre a caixa da Casa Imperial.

Dizia o sollicitante imperial ao seu thesoureiro, Placido de Abreu, que sem duvida para resalva e encontro de contas guardou este bilhete como varios documentos da especie "Manda-me 40,000 Rs. q. me são precisos depois não te peço mais nada este mez.

PI (Pedro Imperador)

No seguimento de autographos appareça copia de autographo encontravel na Bibliotheca Nacional de Pariz e relativo á imperatriz D. Leopoldina, primeira consorte de D. Pedro I, o consorcio a tornal-o concunhado de Napoleão esposo de Maria Luiza, irmã de D. Leopoldina.

Trata-se de conta de costureiro pariziense. D. Leopoldina, foi descripta por Jacques Arago, o cego, como desleixada de traje, aliás no Brasil "andar á vontade" culpa somenos.

Para não tirar graça a frioleiras de moda seja a conta do costureiro conservada em francez. A' dita moda tal lingua cede muitas palavras para traço de faceirices femininas ou masculinas, muito homem parecendo mulhér diante do que se chamou toucador, para hoje ser penteadeira. O termo primitivo era mais gracioso e de menos perigo por succeder ás vezes diante da penteadeira se não acharem cabellos para compôr.

"Doit S. A. I. Larch. esse Leopoldine

1817 — 7 Janvier — 96 — façon et fourniture. Robe de tulle brodé en soie semi et bordure, corsage à bretelles, ruche d'Alençon

720 francs.

façon et fourniture Robe de satin cerise garnie. Crêpe et satin. Corsage á petit schall coupé sur l'Epaule et Tule d'Alençon ceinture

295 francs.

1.015 francs.

Porté au compte de S. M. l'Impératrice et payé par Mr. Hubert le 9 Avril 1817".

O costureiro pariziense foi satisfeito. Entretanto luxar nem sempre é pagar, pelo contrario.

Uma conta de Historia siga-se a outra de costureiro. Emana aquella de figura em 1862 já se tornando historica, a de José Maria da Silva Paranhos, quatorze annos depois visconde do Rio Branco. Em 1862, ministro da Fazenda, participava de gabinete presidido pelo marquez de Caxias, seu antigo collega do ministerio Paraná.

Dirigia-se epistolarmente Paranhos a pessôa de suas muitas relações, Manoel de Araujo Porto Alegre, o barão de Santo Angelo de 1874, na epoca commendador da Rosa. O antigo professor e director da Academia imperial das Bellas Artes se fôra a nova carreira, a consular, então perfeitamente distincta da diplomatica, ambas porém obedientes á mesma Secretaria de Estado.

Porto Alegre era consul na Allemanha, nosso consulado de séde em Berlim e com jurisdição na Prussia, em Hanover, e nos grão-ducados de Mecklemburgo-Schwerin, Mecklemburgo-Strelitz e Oldemburgo n'uma Allemanha então retalhada geographica e dynasticamente para felicidade propria e alheia.

N'um dos seus topicos, quanto á Prussia e a America do Norte, a carta de Rio Branco esperta attenção á vista dos tempos actuaes. Guilherme I em 1862 reinava havia um anno na Prussia ás voltas com questões irritantes e internas. Lincoln havia pouco subira á presidencia da União Americana composta por trinta e cinco Estados, a guerra de Secessão dilacerando aquella fraternidade.

Com marca official no papel, a carta de Rio Branco a Porto Alegre a este chegava ás mãos n'um Berlim de ha setenta e oito annos:

"Gabinete do Ministro da Fazenda.

Rio, em 15 de Janeiro de 1862

Exmo Amº Sr Cor Porto Alegre

Estou de posse de sua amigavel carta de 4 de Dezembro ultimo, a qual como as anteriores trouxerão-me o perfume de uma flôr do Brazil cultivada cultivada ao abrigo de certas emanações locaes que aqui as alterão.

E' digno de observação o que se passa na Prussia: sua tendencia real para uma reforma radical, ou apenas o calor do proximo fogo da liberdade? O futuro dirá. Mas inclino-me a crêr que essa terra não poderá, depois de velha, com a disordenada democracia Norte-Americana. Veremos.

O nosso Brazil vae caminhando para o seu grande futuro, apezar das vozerias dos nossos esquentados patriotas, que correm com phrenesi para o monte da liberdade, depois de terem andado pelos valles da especulação mercantil onde foram mal succedidos.

Lêa o retrospecto que hoje publicou o Jornal do Commercio, escripto por penna de Brazileiro seo conhecido: é a verdade.

Os nossos commissarios na exposição de Londres já estavão designados, tendo eu em vista a indeclinavel economia da epoca e escolhendo-se pessoas que residem n'aquella capital ou lá tencionavão lá estar voluntariamente. Os escolhidos são os Snrs Carvalho Moreira, Mauá, Pereira da Silva e Clark (esse se o Snr Carvalho não visse na sua nomeação inconveniente)

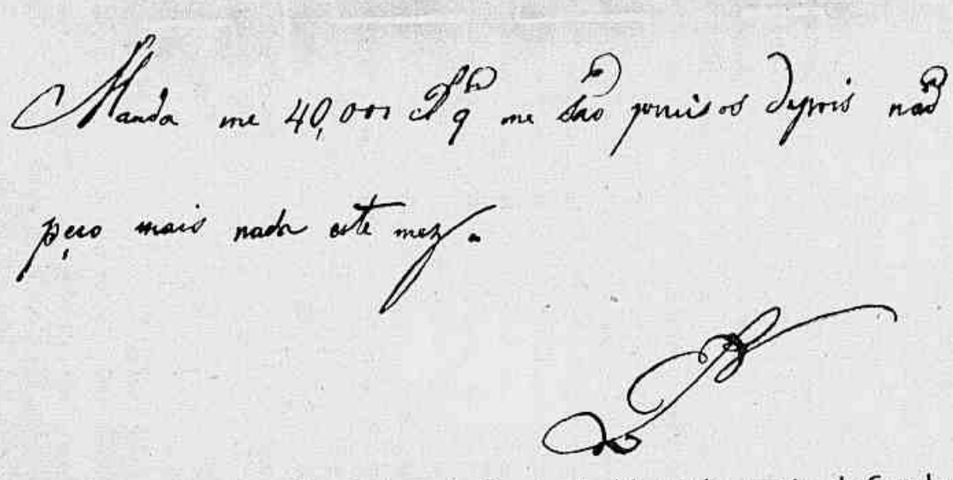
Todavia fallei ao Conselheiro Manoel Felizardo (o ministro da Agricultura de 1862 a cujo cargo a nossa representação no certamen de Londres) e com o consentimento de S. M. resolveu-se que se dê licença a V. Exa. para ir a Londres, se V. Exa o pudér sem auxilio pecuniario do Thezouro, sendo alli recebido como membro da commissão.

O Governo só destina dezoito contos de reis que põe á disposição do Snr. Carvalho Moreira, como Prezidente da Commissão para as despezas que esta tenha de fazer em empenho das incumbencias que lhe são feitas.

A epoca não me permittia insistir para mais. Se não lhe fôr penoso, estimarei que vá, e ainda que lhe não chegue a licença em tempo, parta confiado nesta minha communicação.

Acceite os vivos protestos da particular estima com que sou

De V. Exa
affectuoso amigo e cdo obo
J. M. da Silva Paranhos"



Manda me 40,000 Rs q me são precisos depois não te peço mais nada este mez.

Bilhete de D. Pedro I a Placido Antonio Pereira de Abreu, thesoureiro da Casa Imperial.

D. Rodrigo de Souza Coutinho, conde de Linhares.
(CHAVES, PORTUGAL 1755 — RIO DE JANEIRO 1812)

A secção de manuscriptos á qual recorremos, e recorreremos fiados na complacencia do dono, tem mais de uma gaveta para guarda de papeis que interessem á Historia á qual jamais faltam actores e ella, bom theatro, não deixa de contar as suas **reprises** applaudidas ou não.

Nas secções de manuscriptos reina eccletismo. Conservam documentos de toda ordem, uns relativos ao que se cognomina pomposamente a Grande Historia, outros documentos apenas pessoaes, anedocticos, etc. mas de proveito á Pequena Historia na qual se ri ou sorri, cousa defesa na Grande, tão cheia de falsidades, falsificações e sangueiras.

N'uma das gavetas da secção de manuscriptos aqui apresentada dorme especial convite funebre, um dos convites endereçados aos senadores do Imperio collegas do duque de Caxias. Um d'elles guardou o convite e assim o pudemos conhecer. Subscreveu-o senador visconde de Pelotas, ministro da Guerra de 1.º gabinete liberal Saraiva. Convidava collegas á assistencia das exequias de Caxias celebradas na igreja historica da Santa Cruz dos Militares, séde da irmandade da qual Caxias fôra provedor assignalado.

Ao fallecer Luiz Alves de Lima, desejoso de seis soldados de bom comportamento para lhe carregarem o esquife, aprestaram-se cerimonias em homenagem e suffragio do general só pela morte vencido. Para tanto convidava Pelotas, n'estes termos:

"Illmo Exmo Snr. — Mandando o Ministerio da Guerra celebrar no dia 12 do corrente solemnes exequias pelo distincto General e benemerito cidadão, Duque de Caxias, cuja perda o Paiz inteiro deplora sinceramente, tenho a honra de convidar a V. Exia para assistir aquelle acto, que terá lugar ás 10 horas da manhã na Igreja da Santa Cruz dos Militares. Sou com estima e consideração De V. Excia (assignado do proprio punho) Atto e humilde criado Visconde de Pelotas — Rio de Janeiro, 1.º de Junho de 1880".

Por hoje está fechada a secção de manuscriptos.

Escragnolle Doria

Vida Nova

Por *Hormino Lyra*

Bairro elegante. Rua recem-asphaltada, recem-construida de lindos **bangalós** * e pequeninas casas com dois pavimentos, bem architectadas, em estylo **cubista**, colonial, mais em diversos estylos: uns abundantes em devaneios ideológicos; outros, sob a apparencia de restauração da antiguidade clássica. Minusculos jardins. De longe a longe, um arranha-céu. Tudo novo. Ambiente perfumado. Recanto primoroso. Uma delicia. Um encantamento.

Era elle casado. Era ella casada. Ambos viviam satisfeitos com os respectivos conjuges.

Consoante devera ter acontecido á déa inspiradora de Arvers, ha muito, quando distrahida passava a mimosa vizinha, o olhar de Antonio Augusto seguia-lhe os contornos, as linhas da belleza; e o seu lyrico desejo, qual timida sombra sob os passos de Rosa Maura, como que murmurava uma queixa de amor.

Elle, por ser algum tanto audaz, ensaiou cumprimental-a; ella, por ser delicada, correspondeu-lhe francamente aos saudares de cortesia.

Quando passava a linda senhora, elle, que a andava espreitando através das venezianas, apparecia á janella do unico andar superior.

Olhava Rosa Maura para cima; olhava Antonio Augusto para baixo. Cumprimentavam-se. Sorriam...

Sempre que se encontravam na rua, trocavam sorrisos amaveis, antes dos cumprimentos cerimoniosos.

Certo dia, fez elle uma zumbaia e parou subitamente; o acontecimento fortuito fêl-a estacar. Estendera-lhe a dextra: a dextra estendera-lhe igualmente a gentil deidade. Apertaram-se as mãos. Ficaram parados. Os dois, juntos, eram um feixe de nervos.

— Como passa a senhora?

— Bem. Muito obrigada. E o senhor?

— Bem mal...

— E' doente? interrogou a senhora.

— Dos nervos...

— Como eu...

— Somos iguaes, então.

— Pelo menos, nisso, concordou ella.

Reanimado com o dialogo, adiantou elle:

— Tinha immenso desejo de lhe falar, mas era grande o meu acanhamento, não obstante eu ser animoso.

— Pois estou ás suas ordens. Em que lhe poderei ser util?

A decisiva resposta da senhora atordoou o interlocutor.

— A senhora queira perdoar a minha ousadia, por vir falar-lhe sem nunca lhe ter sido apresentado.

— Não ha motivo para o senhor ficar perturbado. Como bons vizinhos, que somos, temos o dever de prestar assistencia um ao outro, sempre que houver uma solicitação nesse sentido. Diga com franqueza em que lhe poderei ser util. Terei immenso prazer em lhe prestar o serviço que estiver ao meu alcance. Se depender de mim, eu propria tratarei do seu caso; se depender do meu marido, eu lhe encaminharei o seu pedido. Com franqueza.

— O que desejo... somente a senhora pode resolver.

— Pois então fale como se estivesse tratando com uma pessoa a quem já foi apresentado, ha longo tempo. Fale-me com essa convicção e vá desfiando o rosario, que estou disposta a ouvil-o. Se a historia for muito extensa, pode o senhor ir hoje á nossa casa. Recebel-o-ei de tarde com prazer. Ao contrario, resolvel-a-emos aqui mesmo. Fale, senhor!

Antonio Augusto revestiu-se de animo e foi dizendo, algum tanto desconcertado:

— Ha muito, ando sem sossego... Supplico-lhe marcar uma hora em que eu possa vêl-a todos os dias. Nada mais desejo de minha interessante e amavel vizinha e nenhum outro desejo venho nutrindo presentemente.

— Não é possivel marcar-lhe essa hora, porque não me pertenço.

— Sei. Porém não ha quem não tenha uma hora disponivel no dia... alguns minutos.

— Pois creia: não disponho.

— Posso vêl-a todos os dias ás dez horas em ponto.

— Bem. Adeus!

— Já?

— Já. Tenho hora marcada no dentista...

— ...ás dez horas em ponto.

— Como sabe?

— Acompanho-lhe os passos sem que a senhora perceba.

— Não sabia. Adeus!

— Muito obrigado pela sua attenção.

A's dez horas, quando se avistavam, sorrindo, á porta do dentista, já tinham a certeza de que, á sahida da elegante senhora, haveria uma palestra cheia de encantos. Andavam já de amores.

Tempos depois, nas palestras havia já recriminações: ella o encontrara muito **agarradinho** com a espôsa; elle a surprehendera aos beijos com o espôso.

Quando os casaes se encontravam na rua, ella e elle ficavam frios com o outro conjuge para não despertar ciumes.

A' proporção que deixavam esfriar os amores de casa, iam fortalecendo os delles. A' proporção que augmentavam as brigas de palavras em casa, augmentavam os carinhos nos encontros aqui, ali, acolá.

Um dia, se encrespou Rosa Maura contra o marido. Este, bem desconfiado das suas extravagancias, disse-lhe palavras coléricas. A esposa encrespou-se cada vez mais. No dia seguinte, foi a senhora para a casa da familia della; foi o senhor para uma casa de hospedagem.

A esposa de Antonio Augusto, que lhe andava notando a frieza, observou a sua preoccupação com o desastre do lar vizinho e interpellou-o agora, impavidamente, acêrca do occorrido. Um desastre! Separaram-se tambem.

Em menos de uma semana, havia dois lares desfeitos, e andavam dois corações a estreitar-se num anhelo insatisfeito.

Mais tarde, como sabiam nossas leis não permittirem o casamento de divorciados, resolveram os dois amantes, Antonio Augusto e Rosa Maura, ir passear ás auras de outro paiz em que pudessem unir-se pelo matrimonio, apesar de não ter legitimidade em terras brasileiras.

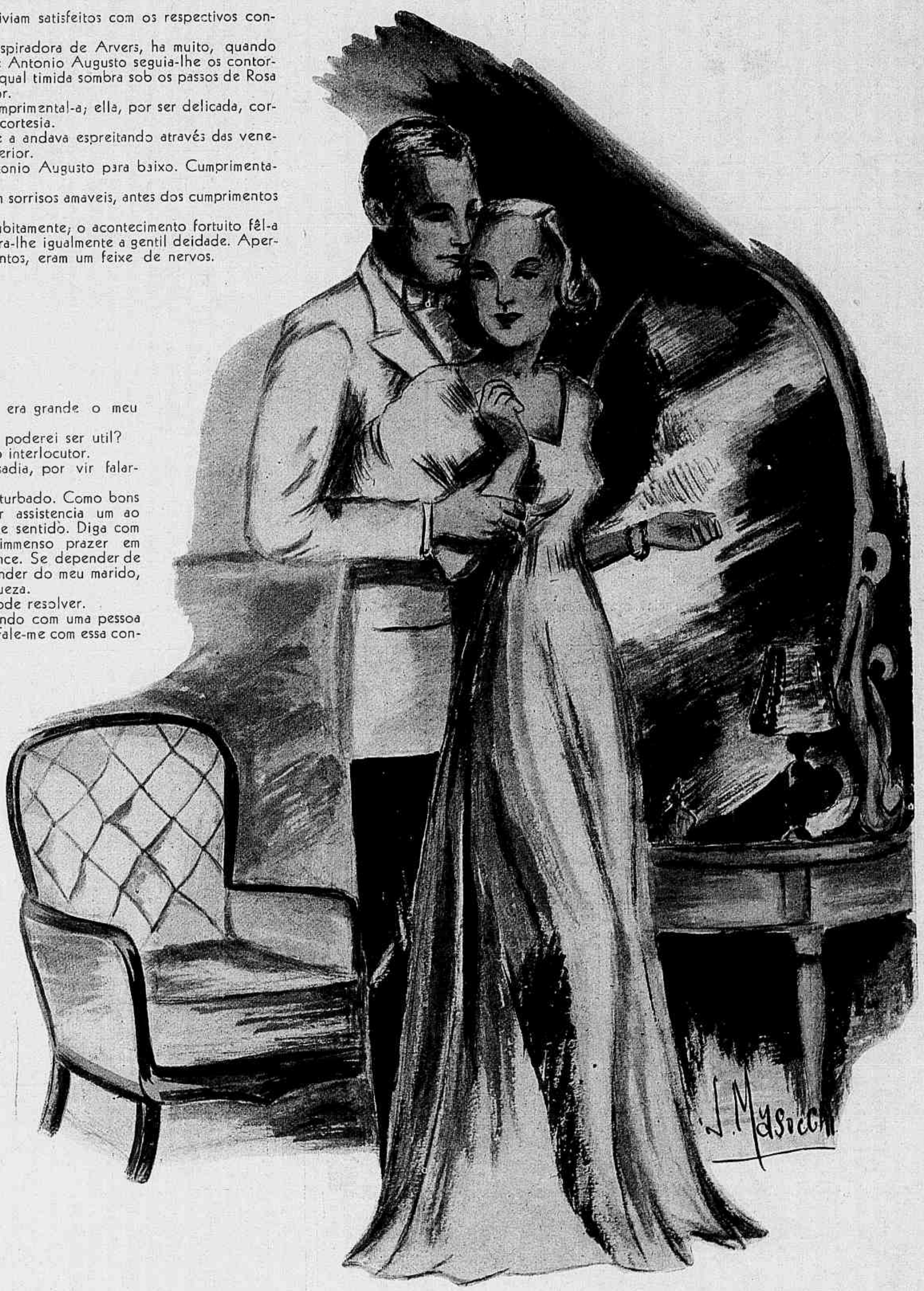
Entretanto, a bem da verdade, dias depois não pensavam em transpor as fronteiras da Patria.

Para que? Se o contrato de alem-fronteiras não tinha aqui valimento legal, era tolice gastar tanto dinheiro no preparo de um documento, considerado no Brasil por coisa de nenhuma importancia. Seguiriam viagem, era mais pratico, num transatlantico até Santos, e dahi iriam a São Paulo aonde passariam um mez, dando férias ao espirito.

De volta, communicariam aos amigos o supposto enlace: quem quizesse manter relações amistosas com o casal, procural-o-ia; quem julgasse inconveniente a intimidade, ficaria com os seus velhos escrupulos, carunchando...

Uma vez que o casal estivesse satisfeito entre si, poderia o mundo virar cambalhota, e os preconceitos sociaes ir tambem cambalhotando com o mundo...

Dois corações, que se querem muito bem, acham que o mundo é o cantinho solitario aonde vão arrulhar.



(Continúa na pag. 36)

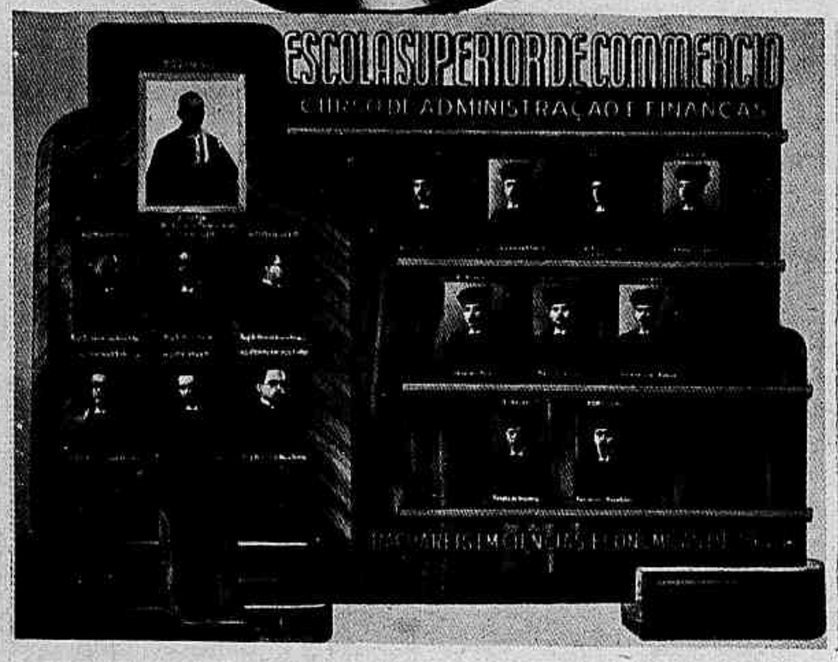
* "Bangaló. *s. m.* Casa de campo na India" — regista o *Diccionario Encyclopédico da Lingua Portugueza* de Simões da Fonseca, setima edição melhorada.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Escola Superior de Commercio

Prof. dr. Epitacio Monteiro Pessôa, director da Escola Superior de Commercio, que presidiu á solemnidade da collação de gráu das turmas formadas em 1940 pelo tradicional instituto de ensino superior e dirigiu as festas de excepcional brilho promovidas pelos novos contadores e bachareis em sciencias economicas.

Prof. dr. Orestes Franklin Xavier de Brito, director secretario a ser empossado; prof. dr. Antonio Eugenio Magarinos Torres, director geral a ser empossado; prof. dr. Epitacio Monteiro Pessôa, actual director e director thesoureiro a ser empossado; representante do major dr. Filinto Muller, d. d. chefe de policia; e o prof. dr. David José Peres.



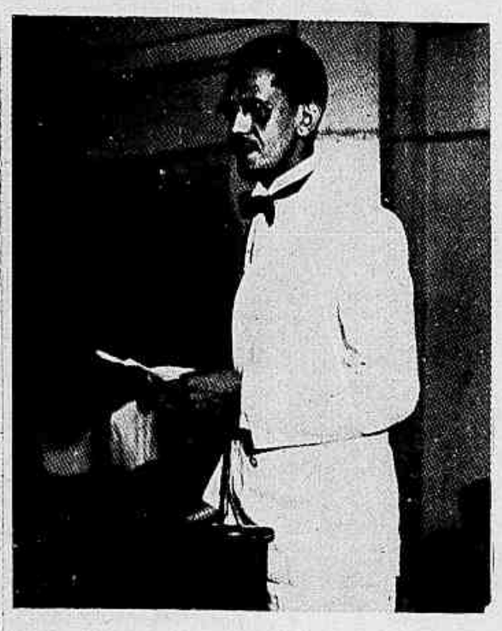
Quadro dos bachareis em sciencias economicas de 1940.

Acto de collação de gráu de contador, vendo-se varios professores e o fiscal geral do governo dr. J. C. Restier Backheuser.

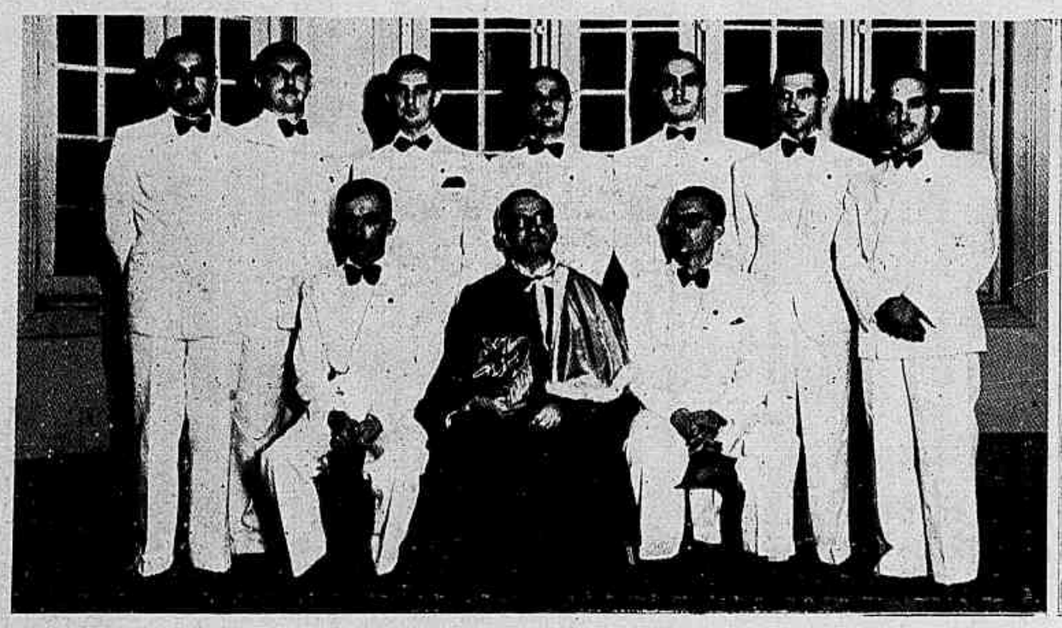
Prof. dr. David José Peres, paranympho dos contadores, quando proferia sua oração.

Bacharel João Baptista Cascão, orador de sua turma.

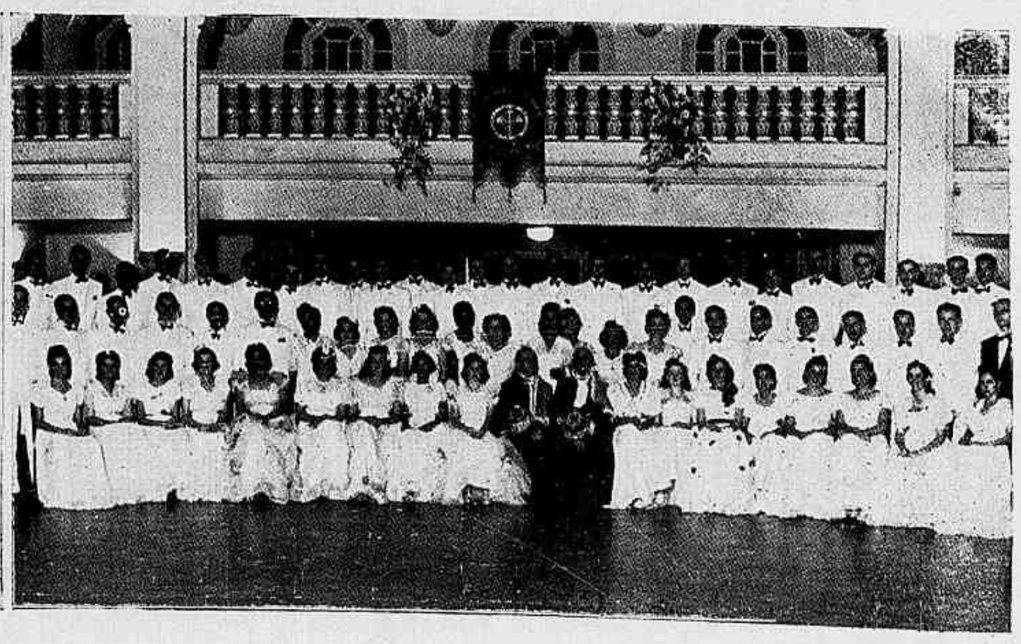
Assistencia que compareceu á solemnidade.



Deusdedit de Assis, orador da turma de contadores, quando discursava.



Turma de bachareis, vendo-se ao centro o seu paranympho prof. dr. Epitacio Monteiro Pessôa.



Contadores formados em 1940, vendo-se ao centro o director da Escola Superior de Commercio e o paranympho da turma prof. dr. David José Peres.

CÔCO VERDE

(Photo de Oscar Maia — Recife)

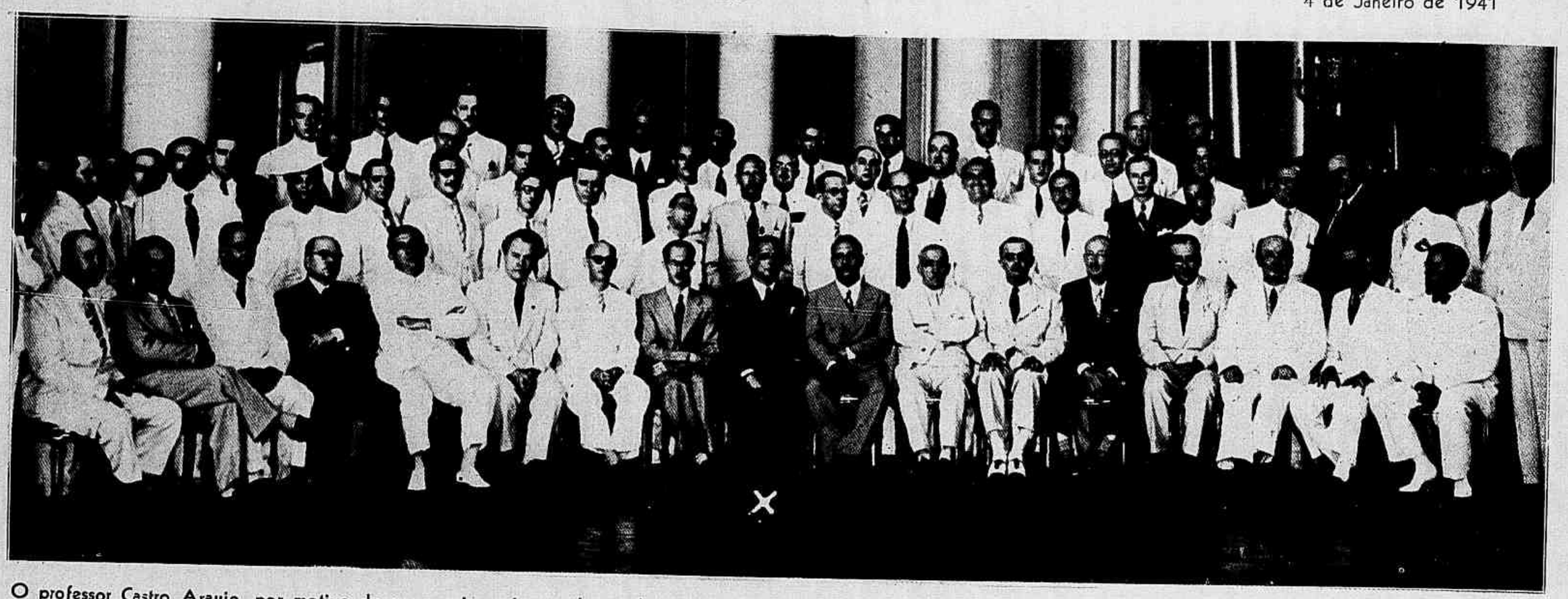
O litoral nordestino é todo uma festa verde. Uma festa rumorosa e alacre. Palmas desgrenhadas que cantam no ar, emquanto as aguas do mar cantam na praia. De longe, do dorso das ondas, o olhar cuida vêr uma extranha muralha verde, inquieta e fremente, que esconde villas e cidades, logarejos e aldeias. São os coqueiros do nordéste, em legiões bizarras e heterogeneas; uns, hirtos como columnas de cathedraes, esfusiando para o alto; outros, orientados absurdamente, retorcidos, descrevendo curvas incriveis e espiraes surprehendentes. Enquanto as outras palmeiras teem uma projecção definida, o coqueiro tem todas as projecções: ora arremete para um lado e depois torce para o outro; ora tangencía a terra feraz; ora apruma o caule numa vertical impeccavel. Tem todas as fórmas e segue todas as direcções.

De longe em longe, sob as umbellas verdes, contrastando com a mobilidade ambiente, a estabilidade da casa humilde do caboclo. O tecto é de palmas. Parece até que se inventaram essas coberturas para que as palmas, que vivem agitadas no seu eterno nervosismo, tenham a sensação da quietude e se immobilizem.

Entre os leques das folhas e o tronco caprichoso, os cachos opulentos. O caboclo — acrobata innato e ingenuo — marinha pelo caule, com a naturalidade com que uma creança sobe uma escada, de gatinhas. O facão decide da vida dos cachos, pejados, e a todos os momentos a fimbria littoranea coalha-se de uma alluvião de côcos que o aço do instrumento arranca ás palmeiras multiformes. E os vendedores lá se vão, apregoando-os pelas ruas, com os dois cestos pendentes do "calão", e a classica machadinha que, a um golpe só no côco já sem casca, faz surgir a agua deliciosa. E, se o côco não dá agua, diz o caboclo que foi a lua que a bebeu...

A contemplação do côco verde no seu habitat, no seu scenario encantado e suggestivo, não permitte considerações sobre o seu destino, sobre as possibilidades industriaes; deixa apenas que o observador pense em que ha, dentro de cada um, como uma ironia magnifica ao rincão mortificado pelas estiagens: a agua maravilhosa que desaltera, que tonifica, que faz bem. O côco verde é uma davida do céo!

A palmeira abençoada, que o propicía, illumina uma pagina soberba da flora indigena. E os poetas, que amam os coqueiros e os decantam, chegam a imaginar que ha na palmeira elegante uma lenda subtil que nunca foi descripta e que todos comprehendem: o coqueiro, scismando sobre a desolação das seccas, chora; chora mudamente, guardando, escondendo as lagrimas, para dal-as depois, na taça rustica dos côcos como uma agua doce e confortadora, ao homem feliz que nasceu no Brasil...



O professor Castro Araujo, por motivo do seu anniversario, recebeu a homenagem de seus illustres collegas num grande almoço que teve logar no Automovel Club do Brasil.

Senhorita Lêda Regina de Freitas, da alta sociedade carioca.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

JANEIRO 4 SABADO

Sras. America da Silva Carvalho; Rachel Menezes Bastos, Clotilde Ericson, Maria Amelia Reis e Souza; srtas. Itala Nery, Magdala Fiorini, Stella Cardozo Bethencourt; a menina Marianna Neves; srs. Domingos Benedetti, Oscar Carneiro, Mario Lopes e Ernesto Sodré.

JANEIRO Lua cheia a 11 5 DOMINGO

Sras. Candida Monteiro de Lemos, Antonietta Porto, Consuelo Bhering, Isaltina Munhoz; srtas. Maria de Lourdes de Góes Monteiro, Alzira Freire, Esther Pacheco, Maria Lucia Botelho; srs. drs. Edmundo da Luz Pinto, Trajano Furtado Reis e Octavio Eurico Alvaro; o menino Hugo Batalha.

JANEIRO Lua cheia a 11 6 SEGUNDA FEIRA

Sras. Adelaide Machado Brito, Nair Bueno do Prado, Sylvia Guilhobel Betim Paes Leme, Antonietta de Moraes; srtas. Henriqueta Setta; Leonor Ferreira Steiner; srs. Vicente Gonzaga, Theodoro Leite, Eugenio Victorino, Luiz Sardo e Dr. Carlos Sudá de Andrade.

JANEIRO 7 TERÇA FEIRA

Sras. Augusta Gill, Maria Elisa Frontin Werneck; srtas. Honorina Maia, Luiza Cardoni, Maria de Lourdes Prado e Olga Figueira; srs. dr. Jones Rocha, Melchiades Soeiro e Elpidio C. Martins; o menino Arthur Benevides.

JANEIRO 8 QUARTA FEIRA

Sras. Francelina Leite, Margarida Santoro e Guilhermina Soares Madeira; srtas. Ruth Guimarães e Mathilde Ladeira; srs. Carlos Gonçalves; Nilo Fortes, Heitor Forjez. o menino Alcides Ribeiro.

JANEIRO 9 QUINTA FEIRA

Sras. Altamira D. E. Marques, Marcia Alvarez, Maria da Gloria Cerqueira; srtas. Laura Mayrink, Ottilia Pradel, Carmen Ferreira; srs. Manoel Cardoso Tavares, Octacilio Werneck, Gilceno Tostes, e Ascendino Gomes; o menino Paulo Roberto Silvares.

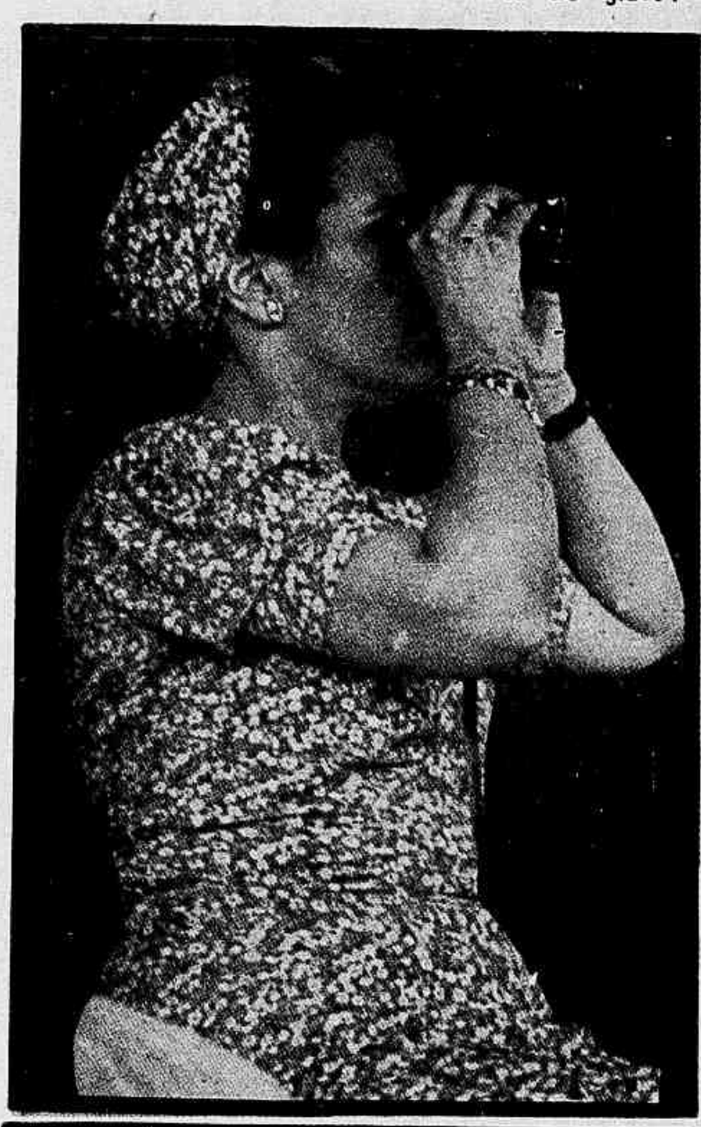
JANEIRO 10 SEXTA FEIRA

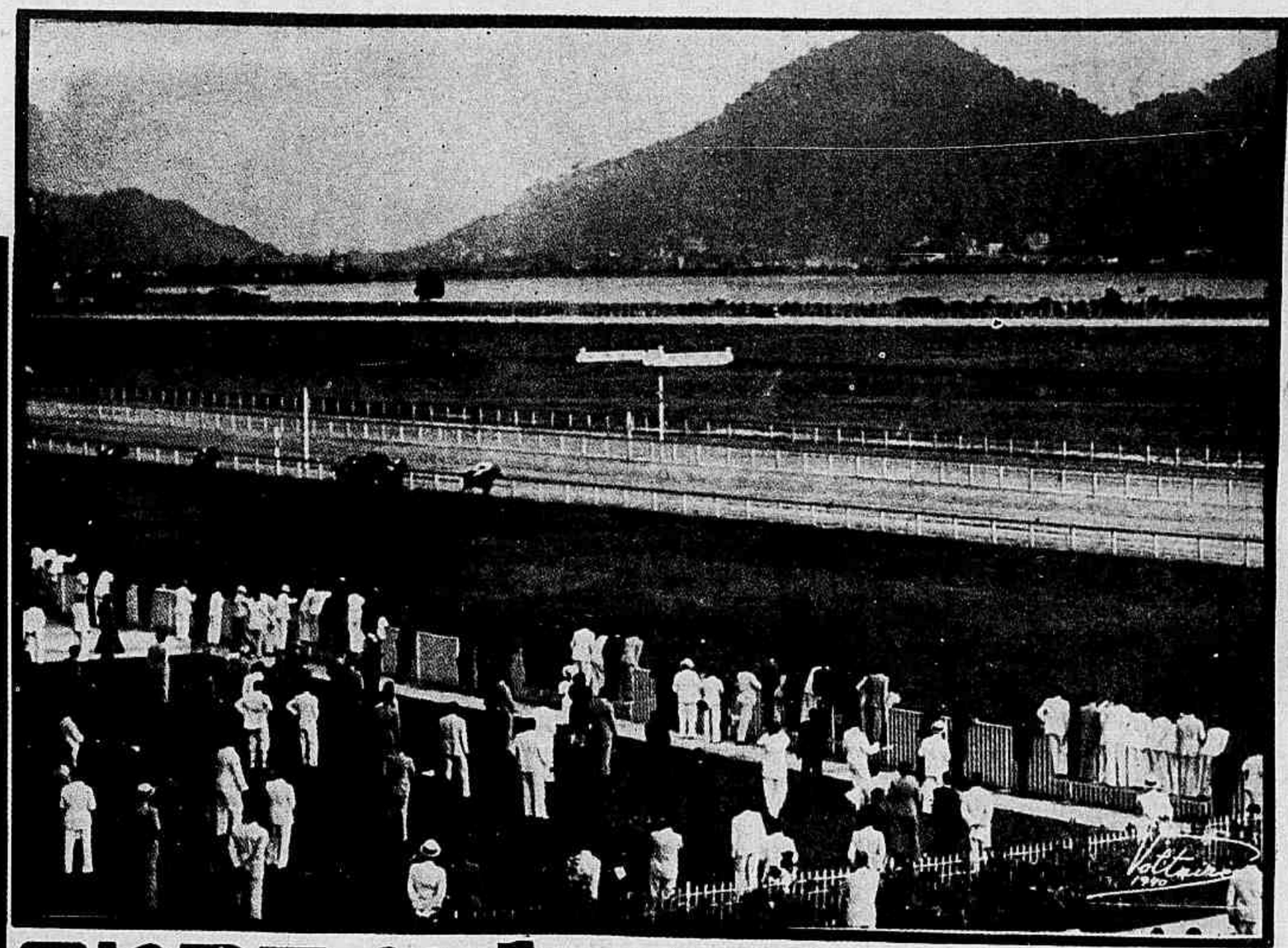
Sras. Elvira Lima, Maria Ernestina Pinheiro, Leopoldina Azevedo; srtas. Maria Floriano Simas, Bemvinda Bueno, Alayde Gordilho; srs. Homero Backes, Oswaldo B. Neves, Antenor Jordão; o academico Guilherme de Almeida, o dr. José Americo de Almeida.

Na Cabana Azul, entidade literaria fundada por Julia Galeno, foi festejado o Natal com o maior brilho, sendo erguido o tradicional pinheiro illuminado a côres e fertil em pômos de doçaria, a classica arvore sortida de brindes. Nestes clichés dois flagrantes da encantadora reunião da noite de 24 de dezembro.

Lá se vão elles!...

Emquanto a cidade escalda, no mais bello Hippodromo do mundo o thermometro marca 25 gráus!





ONDE NÃO HA VERÃO
JOCKEY CLUB BRASILEIRO.

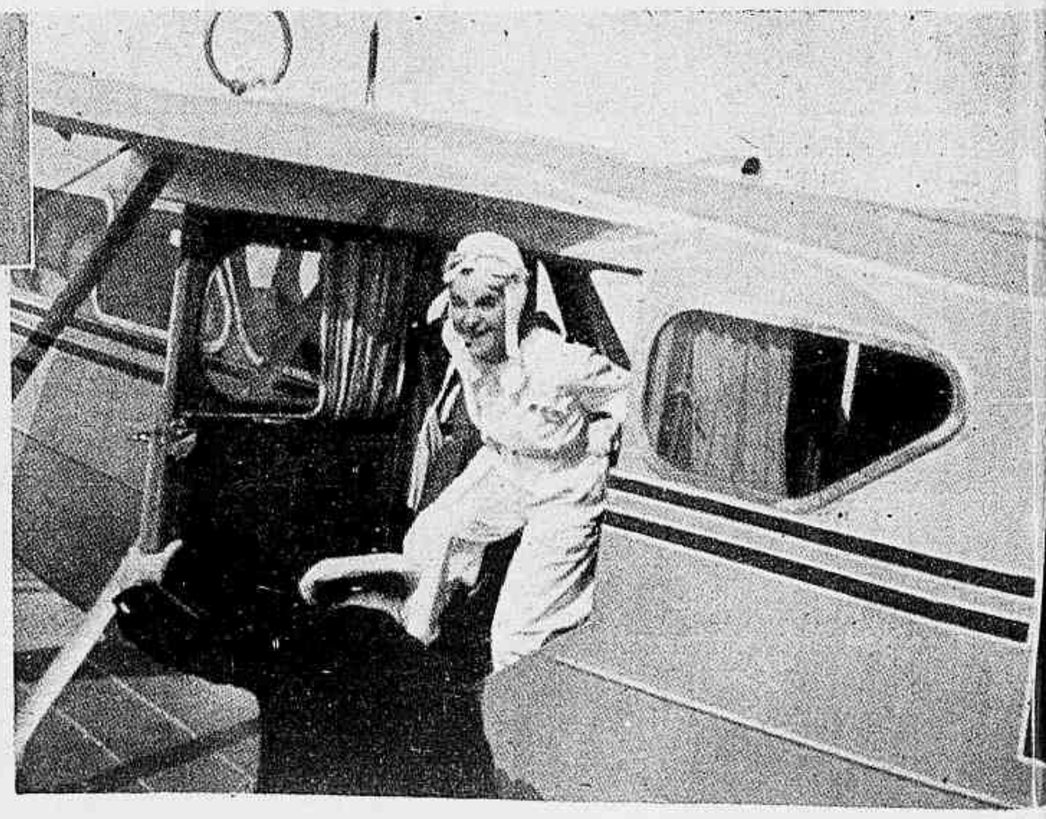
Sorrindo... é sempre uma attitude photogenica, principalmente quando a belleza e os encantos do ambiente a tornam espontanea.

As alegres e multicôres toilettes de verão têm no encantamento das "pelouses" e no destaque das tribunas um admiravel realce...

Os prazeres sportivos e os encantos da bôa mesa só podem ser proporcionados pelo Restaurante n.º 1 do Brasil.

Jornal de SÃO PAULO

O Sport Club Syrio festejou o Natal com um grande baile que estabeleceu nota brilhantissima entre os réveillons celebrados na Paulicéa. A reportagem graphica da elegante e animada reunião, que publicamos, é completissima, e foi executada com exclusividade para esta pagina.



Joanna Castilho, a aviadora de 15 annos, visitou Taubaté recentemente, sendo alvo de grandes homenagens. Nestes clichés: A multidão aguardando-a, á chegada, e a juvenil aviadora saltando alegremente do Maristella que pilotou.

INSTITUTO ROENTGEN
Radioterapia superficial e profunda
Drs. Alvaro Fortes — Fernando Azzi
Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 — Tel. 4-0394
SÃO PAULO

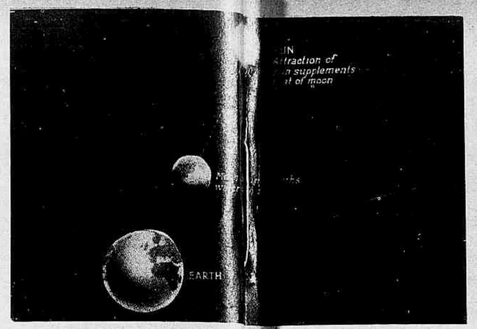
O Natal dos presidiarios, na Penitenciaria do Estado, foi alegrado pela celebração de officios religiosos e a installação de presepio, visitando o Interventor federal os encarcerados. As gravuras são flagrantes do chefe do governo paulista, acompanhado de um representante da igreja durante o acto de misericordia que é a visitação aos presos, e ouvindo a missa na Penitenciaria.

A exma. sra. Leonor Mendes de Barros, acompanhada de senhoras e senhoritas da primeira sociedade paulistana fez, pessoalmente, a distribuição dos cartões que habilitaram as creanças a receber os presentes de Natal no Estadio do Pacaembú.

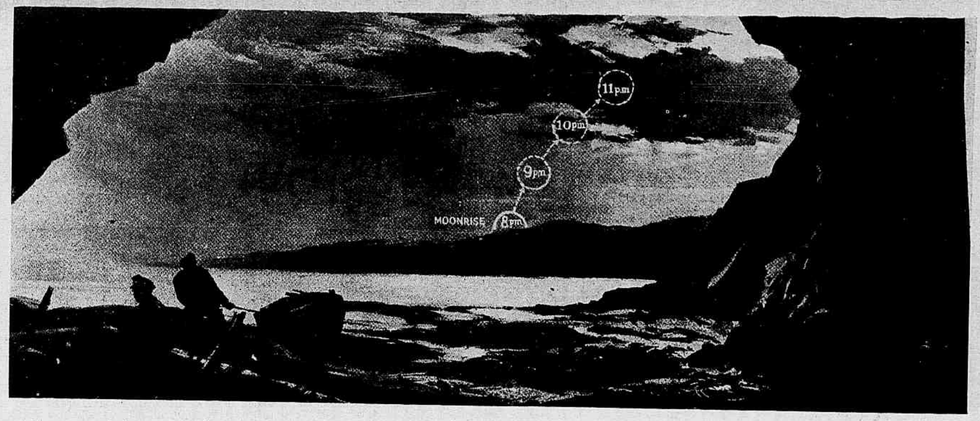
Flagrante da chegada das creanças que receberam brinquedos e outros presentes de festas no jardim dos Campos Elyseos.

ORCHIDEA-SCHMIDT
São Paulo, rua Augusta, 2786
TEL. 8-3697
O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS!
Peçam catalogo

As marés vivas do equinocio de Setembro podem não representar uma vantagem real. Suppõe-se, geralmente, que o fim de Setembro com suas marés vivas, seria um tempo conveniente para a invasão. Que isso, porém, não é exacto demonstram-n'o as gravuras acima. Na preamar os barcos transportando tropas estariam em bôa situação; mas logo que a maré vasa desce para muito abaixo; em seis horas se daria uma quéda de seis metros — uma distancia de centenas de jardas. Se tivessem sido levantados escolhos artificiaes na praia plana, poderiam causar grandes damnos, arrombando muitos barcos e os homens teriam difficuldade em subir pelas pedras escorregadias com o pesado equipamento allemão.



A causa das marés mortas. Ao mesmo tempo a observação das marés mostrará que algumas vezes a preamar não attinge o nivel commum e que no mesmo dia a baixamar não attinge um ponto tão baixo. Isto é conhecido como o periodo das marés mortas e occorre duas vezes por mez, coincidindo com os quartos de lua intermediarios. No período do primeiro quarto, por exemplo, a attracção do sol actúa contra a lua «achatando», por assim dizer, as marés. A topographia local e as propriedades oceanicas fazem com que as marés variem numa região determinada.

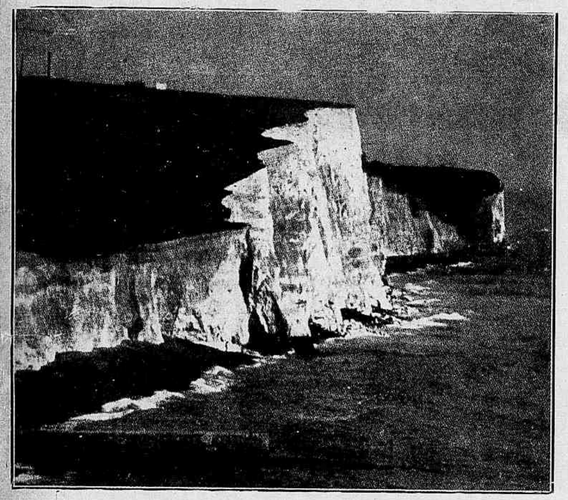


A lua e a maré devem coincidir para que uma tentativa de invasão possa ter probabilidades de exito. — Vamos suppôr que o dia 20 de Setembro tivesse sido escolhido para a invasão. Nesse dia a lua nasce ás 7.45 (hora de verão) e a noite seria clara. A maré seria tambem favoravel. Uma enseada, abrigada como esta, seria o ideal para os invasores: uma praia firme, abrigo sob as rochas, agua profunda na preamar para o transporte de mais tropas. Mas a conjuncção de todos estes factores estaria muito de accordo com o programma para poder ser possivel.

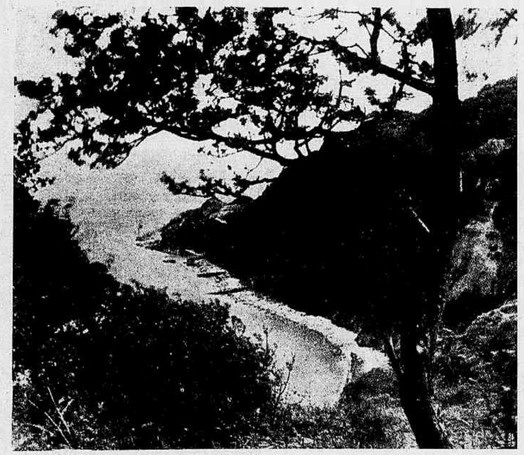
Quaes as possibilidades de uma invasão da Inglaterra?

Alguns dos factores atmosphericos e topographicos que teem de ser tomados em muita consideração pelo invasor

Por FRANK C. BOWEN



Nem toda a costa britannica se presta a um desembarque. Ao contrario, como se vê na photographia acima e em outras que se seguem, ha trechos onde seria difficil tomar pé, ainda que não tivessem defensores de promptidão. Em alguns casos a praia é frouxa, quasi pantanosa, em outros ha altas escarpas, cujas bases são batidas pelas ondas na preamar, tornando muito arriscado o desembarque de qualquer força armada e muito problematicos futuros reforços.



Este é um typo de praia onde poderia ser tentado um desembarque. Ha muitos pontos semelhantes a este nas costas inglezas, especialmente no sul e sudoéste. Poderá parecer que seriam muito convenientes para desembarques, mas forças relativamente pequenas poderiam rechassar facilmente o inimigo, para o qual não seria facil a escalada da collina.

Um dos riscos que os invasores terão de enfrentar. — Nem sempre o oceano está calmo especialmente no Mar do Norte e no Canal. E quando o vento se levantar e as aguas se encresparem, as embarcações de fundo chato, que dizem que os allemães estão reunindo, correriam tremendo perigo; mesmo embarcações mais resistentes superlotadas de soldados e com grandes carregamentos de munições não achariam muito seguro um mar assim, mesmo numa curta travessia.

NÃO obstante o governo nazista ter obtido até agora todos os seus successos recorrendo a movimentos inesperados, seria correr um risco colossal, mesmo levando em conta sua indifferença pelo sacrificio de um enorme numero de vidas para conseguir seus fins, se não attendesse cuidadosamente a dois factores inseparaveis — a maré e as condições atmosphericas — antes de tentar a invasão ha tanto tempo annunciada. Parece que estes seriam os factores decisivos.

Infelizmente para os allemães, não é possivel contar que elles coincidam da maneira desejada. Uma maré viva, uma calmaria e uma lua nascendo tarde são impossiveis ao mesmo tempo.

Para o desembarque, uma maré viva, com a maxima preamar e a minima baixamar, é o ideal, e as marés vivas equinociaes de fins de Setembro são as mais altas de todas. Uma maré alta permittiria ao inimigo approximar o mais possivel de terra sua vanguarda antes de desembarcar dos navios de guerra, em escaleres ou lanchões e outros pequenos barcos. Em geral a praia, na orla das marés mais altas, é muito elevada e mais firme, de maneira que os homens teriam de caminhar menos pela agua e na areia frouxa enfrentando a fuzilaria, as metralhadoras e as granadas de pequenos canhões como os anti-aéreos e anti-tanks. Sem duvida a praia e as escarpas seriam bombardeadas e metralhadas pelos aviões que acompanhariam as tropas, mas as defesas estão bem protegidas.

* * *

Uma outra vantagem do desembarque no nivel maximo da maré é que os barcos ficariam menos sujeitos aos effeitos da corrente que circumda as Ilhas Britannicas e que poderia, como aconteceu por occasião do desembarque britannico em Anzac, em 1915, arrastar os barcos para longe do ponto prefixado para o desembarque no escuro.

Os allemães teriam tambem, para começar, que contar com a possibilidade de suas formações ligeiras da vanguarda conseguirem firmar-se em terra, quer vindo em barcos de guerra ou outros quaesquer, porque jangadas a reboque ou pontões seriam muito arriscadas com as possibilidades de mudanças de tempo. As unidades mechanisadas, que o exercito allemão tanto defende, teriam de ser transportadas em embarcações de pouco calado, de que possuem um numero consideravel, e que podem aproar á praia e ficar, praticamente, em secco na maré baixa para o desembarque dos tanks, etc. Paraquedistas seriam tambem empregados para augmentar a confusão; mas num paiz como a Grã-Bretanha, depois de mezes de intenso preparo, não é provavel que tenham o mesmo exito que tiveram em paizes continentaes não preparados, ou na França em panico com suas linhas de defesa rotas. Deve-se ter certo que a maior força invasora virá pelo mar.

Por muito favoraveis que sejam as marés altas para o desembarque, teem ellas a desvantagem de occorrer sempre no plenilunios e os allemães, naturalmente, desejam as trevas, especialmente no principio da noite, para fazerem a maior parte da travessia sem ser percebidos pelos navios da Real Armada ou pelos aviões de patrulhas da costa que logo as denunciariam pelo radio.

A frota de transporte, não importa qual seja sua natureza, deve ser necessariamente muito vulneravel e o que resta da armada allemã, mesmo reforçada pelos navios de guerra tomados aos francezes, não seria protecção sufficiente, apezar de que, indubitavelmente, o emprego dos pequenos barcos torpedeiros a motor, a que tem dado muita attenção ultimamente, seriam uteis para lançar a confusão como seriam um grande perigo para os navios de guerra ligeiros britannicos se as perdas pudessem ser levadas em conta. Como é provavel que nem mesmo a organização allemã possa permittir o embarque de um grande exercito em poucas horas, precisam tambem contar com um periodo de bom tempo antes de começal-o, não só por causa da difficuldade d'um desembarque na costa britannica com mar agitado, como tambem para segurança da travessia.

* * *

No seu livro **O Enigma das Areias**, que fez tanta sensação antes da ultima guerra e que ainda se encontra nas estantes da maioria dos **yachtsmen**, o finado Erskine Childers tratou d'uma invasão da Grã-Bretanha, utilisando-se o inimigo para isso dos lanchões do Rheno. Os allemães teem grande numero destes barcos á sua disposição, não obstante muitos estarem empregados no transporte de abastecimentos para os Balkans; mas, mesmo depois de mezes consagrados ao reforço de sua estructura, é duvidoso que possam ser aproveitados em grande escala, porque são construidos sómente para a navegação fluvial e mesmo nas curtes viagens maritimas nos estuarios dos rios e mares muitos d'elles se despedaçam.

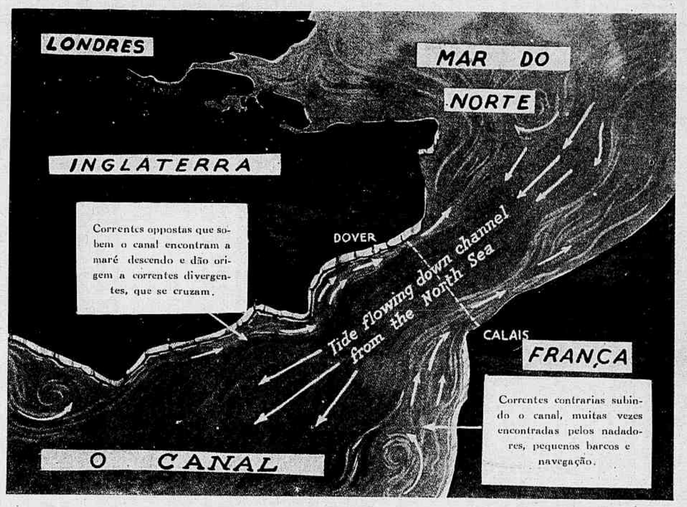
Um numero relativamente pequeno dos menores poderia ser empregado para esse fim e, naturalmente, ha a possibilidade de terem sido construidos lanchões especiaes de estructura mais resistente, desde o começo da guerra; mas é mais provavel que confiem principalmente nas embarcações costeiras, rebocadores, barcos de pesca e de recreio e nos pequenos vapores que trafegam entre o Mar do Norte e o Baltico em tempos normaes.

* * *

Não ha duvida de que a posse de immensa frota de navios costeiros a motor, hollandezes, proprios para o mar, espaçosos a despeito do seu pequeno calado, destinados á navegação em aguas rasas, foi um dos motivos da invasão allemã da Hollanda; mas a resistencia do exercito hollandez deu tempo a que uma grande parte desses barcos fosse levada para a Inglaterra pelos proprios capitães, provando na evacuação de Dunkerque como poderiam ter sido uteis aos propositos allemães.

Uma das ligeiras cerrações frequentes nas proximidades do equinocio seria de grande vantagem contra a observação aérea; mas um nevoeiro espesso seria fatal a uma grande frota de barcos pequenos navegando em formação cerrada para desembarcar tropas em pontos definidos. Alguem discutiu a creação d'um nevoeiro artificial, e é muito possivel, mas só poderá ser usado quando soprar uma brisa leve em direcção á praia para que fique sempre deante da frota invasora; do contrario, embaraçaria suas proprias embarcações e, se a brisa fosse muito forte, levantaria um mar que, certamente, não seria desejavel.

Se pudessem apoderar-se de portos britannicos como se apoderaram de noruguezes, isso certamente reduziria de muito as difficuldades, porque então as tropas poderiam ser transportadas em grandes vapores, paquetes como os que foram preparados para a invasão da Grã-Bretanha em 1915, projecto que foi abandonado. Isto poderia ter sido possivel se tivessem agido quando a maior parte do exercito britannico estava na França e só pequenas forças de infantaria e artilharia guardavam os portos; mas a evacuação da maioria da força expeditionaria por Dunkerque, Brest e Cherbourg foi um feito com que os allemães não contavam e a situação é differente agora que a Grã-Bretanha é uma nação em armas, perfeitamente preparada em todos os pontos concebivelmente perigosos. Terão que correr riscos allemães se tentarem agora a invasão e, não obstante parecer que Hitler tem tão pouco conhecimentos do poder naval quanto Napoleão no seu tempo, deve certamente aos conselheiros que entendem do assumpto, o que é um grande factor em favor da Grã-Bretanha.



As condições no Canal difficultam um invasor apressado. — O canal inglez fica entre duas grandes massas d'agua: o Mar do Norte e o Atlantico. Em consequencia, as marés são grandes; na parte mais estreita do Canal ha uma differença de tanto quanto seis metros entre a preamar e a baixamar nas marés vivas. Alem d'isto, ha correntes contrarias que causam confusão ás pequenas embarcações e á navegação em geral. Uma grande maré viva pode, assim, não ser tão vantajosa para uma tentativa de invasão como muitos parecem pensar.

Aspecto d'um estuario na costa leste. Aqui o problema para o invasor seria muito complexo. Poderá parecer que este local seria conveniente para o desembarque do invasor, mas é preciso considerar que a maré corre para o mar com força consideravel e quando se completa a baixamar ficam em secco grandes trechos escorregadios, de consistencia incerta, com pequenos fios d'agua de margens lamacentas occultando destroços de naufragios e outras armadilhas para incautos. Se o invasor procurar um ponto de apoio para uma força de desembarque, naturalmente os pontos indicados serão as praias consistentes ou os desembarcadouros e estes estarão bem guardados por defensores já sabedores da direcção do inimigo e promptos para rechassal-o.

EX-LIBRIS

POR ACYR PINTO DA LUZ

A invenção da imprensa, trazendo grande desenvolvimento á producção do livro, pelo abaixamento do custo, favoreceu a formação de numerosas bibliothecas particulares, antes previlegio dos grandes senhores.

Esta maravilhosa descoberta provocou uma revolução na historia e commercio do livro, revolução que teve consequencias immensas na civilização mundial.

O livro, instrumento primordial do saber humano, collocava-se ao alcance dos menos afortunados e as collecções cada vez mais numerosas foram surgindo.

Data tambem da ultima metade do seculo XV a invenção da estampa ou ao menos sua disseminação, pois se eram conhecidos já no seculo XIV diversos desenhos estampados, foi só nesta época que a xilographia alcançou um desenvolvimento que permittiu sua applicação á pratica.

Da posse do livro nasceu a necessidade de uma marca de propriedade.

Os nobres faziam gravar a ouro, sobre os couros lavrados de bellas encadernações, os brazões heraldicos de suas familias; isso caracterizava o proprietario, mas com a vulgarização do livro surgiu uma nova fórma de marcar a quem pertencia o volume.

O primeiro ex-libris, em folha separada para collar, fórma como o conhecemos hoje, surgiu na Allemanha, approximadamente na época do apparecimento dos primeiros livros impressos com caracteres moveis.

Eram geralmente armoriados, pois o livro ainda não havia alcançado as camadas populares, sendo nobres notadamente os seus possuidores.

Desde a origem, foi o ex-libris uma marca de propriedade, destinado a indicar a quem pertence o livro em que se acha collocado; erra pois quem o faz imprimir em livro de sua autoria, a menos que sua presença alli denote o desejo de tornal-o conhecido, ou pretenda fins puramente decorativos.

No fim do seculo XVIII, o ex-libris foi se libertando do exclusivismo dos motivos heraldicos e começaram a apparecer composições decorativas, seguidas dos motivos de historia, em que o titular punha algo de suas aspirações ou realizações.

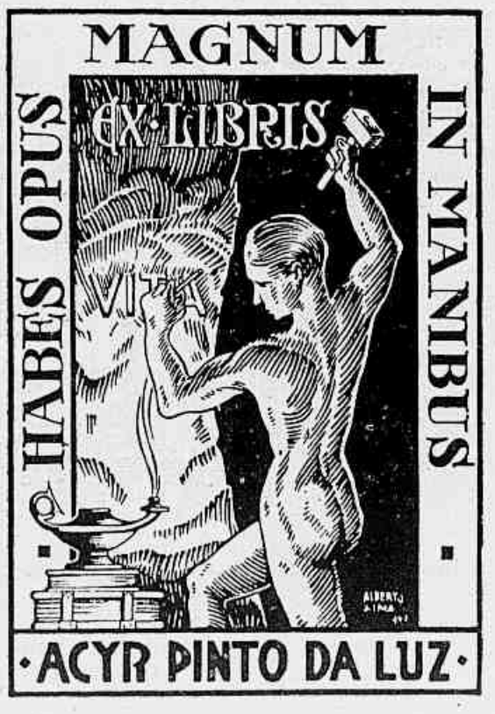
Modernamente, com os processos que tornaram a reproducção das gravuras tarefa rapida e pouco dispendiosa, o ex-libris tornou-se obrigatorio em toda a bibliotheca organizada e de possuidor intelligente.

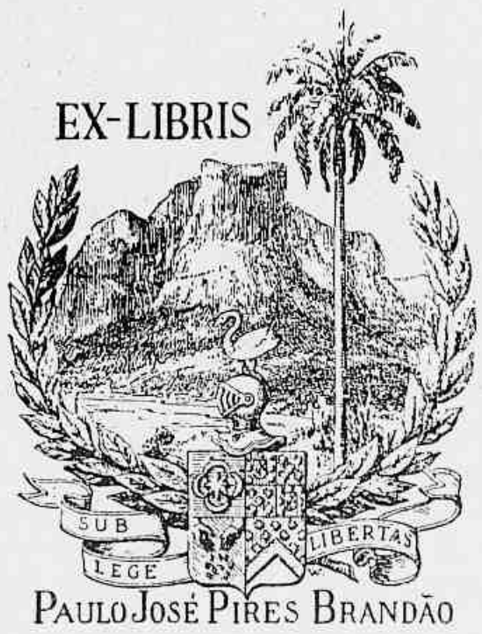
Esteja o ex-libris sob o aspecto de modesta composição typographica, lançada sobre pedra litographica, reproduzido pela optica e os acidos sobre zinco, ou aberto por mão de mestre sobre o metal ou madeira, deve sempre traduzir alguma cousa da alma e da vida de seu possuidor, de suas aspirações e desejos, de seu intelecto e coração.

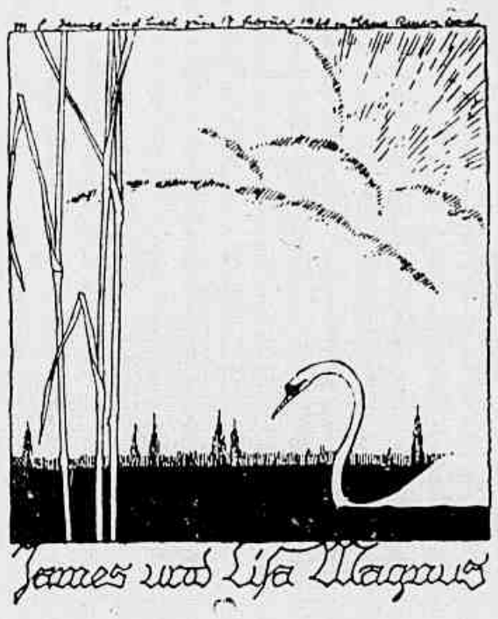
Por essas razões, os ex-libris, de motivos puramente heraldicos, devem ser evitados: brazões legitimos ou pretendidos são sempre derivados de feitos longinquos, ou pouco expressivos para os actuaes possuidores.

O proprietario do livro deve, em sua marca de posse, collocar algo de sua personalidade, de suas aptidões, de suas actividades e desejos.

Desde o mais simples conhecido, em que o proprietario, se limitou a escrever ex-libris, e assignou por baixo, passando por aquelles em que a isto ajuntavam phrases ou versos em latim ou na lingua materna, de maldição ou insolencia a quem furtasse ou maltratasse o volume, até áquelles em que a intelligencia e a arte







teem feito destas pequenas gravuras maravilhas de bom gosto e espirito, vae um enorme campo livre e amplo, sem as peias que constrangem a heraldica, para a manifestação de tudo que corresponde á personalidade e caracter de seu possuidor.

E' vulgar ajuntar um mote ou inscripção em latim ou na lingua usual em que se exprime parte ou o todo daquillo que a gravura mostra, ou completa seu sentido.

Destinados a colar nas costas da capa da frente, a dimensão, em que são feitos, varia com o tamanho dos volumes a que se destinam, sendo commum a reproducção em diversas; geralmente são impressos em papeis de bôa qualidade, custosos mesmo, não sendo raro os reproduzidos a côres.

Em nosso paiz, os primeiros ex-libris foram evidentemente feitos por artistas europeus; eram seus possuidores, geralmente, membros do corpo diplomatico, e exemplo disso são os do Barão do Rio Branco e do conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos Drummond.

Um dos primeiros feitos entre nós foi, sem duvida, o do sr. Bertrand Childe; artista que o gravou no seu estylo predilecto, o hierogryphico.

A Bibliotheca Nacional ha longos annos que possue o seu, provavelmente tambem dos primeiros; foi desenhado pelo sr. Elyseu Visconti e gravado pelo artista sr. Cattaneo.

Possuidores de magnificas bibliothecas não nos faltam; artistas capazes de traduzir numa gravura a ideia de seu autor, temos em bom numero; basta citar: Alberto Lima, Wast Rodrigues, Alvarus, José Heitgem e outros que ao genero têm se dedicado; só nos falta que a graça, o valor e o que de espiritual e interessante existente nestas pequenas gravuras, indicativas da propriedade de um livro, sejam sufficientemente conhecidos, que por certo teremos um surto de erguimento da arte da gravura artistica entre nós.

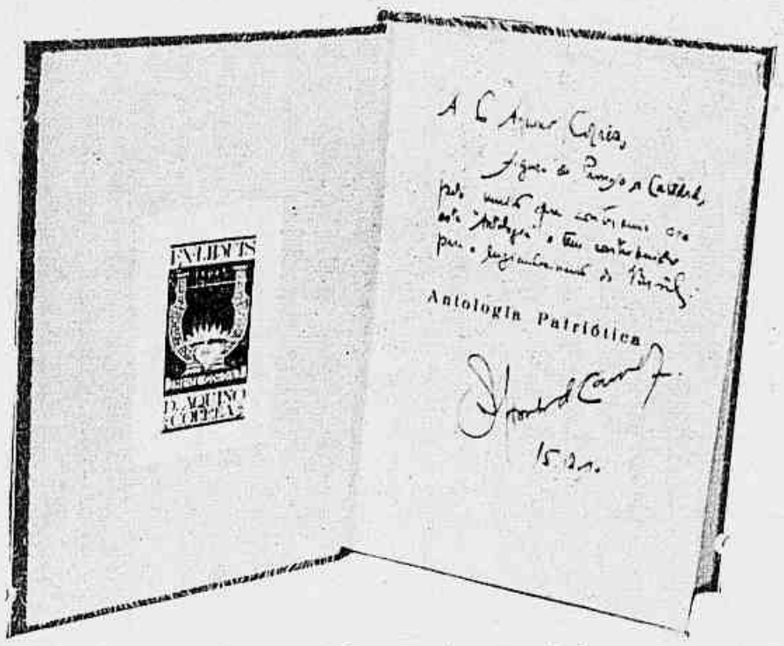
Um outro aspecto nos apresenta o ex-libris, este mais modernamente, é a ideia de colleccional-os.

Colleccionam-se sellos, autographos, antiguidades e tantas outras cousas que por certo não estará mal quem puder mostrar uma collecção de ex-libris, que, alem de lembrar homens e cousas conhecidas, são um relicario de cultura e arte de um povo.

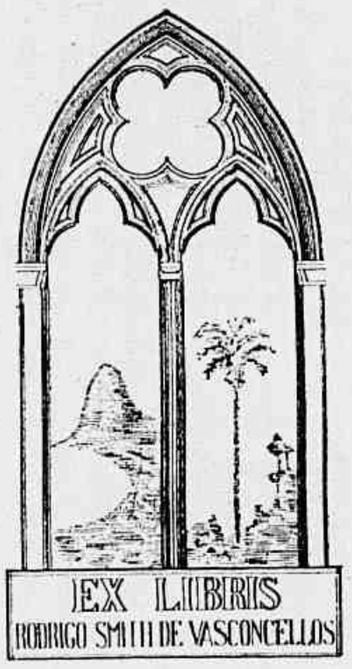
Em nossa cidade fundou-se ultimamente a Sociedade de Amadores Brasileiros de Ex-Libris, tendo á frente os espiritos cultos de Francisco Marques dos Santos, dr. Paulo José Pires Brandão, Oldemar Alvernaz de Oliveira Cunha, Plinio Costa e dr. Clado Ribeiro da Costa e que se propõe ao elevado fim de incentivar o gosto e colleccionamento de ex-libris.

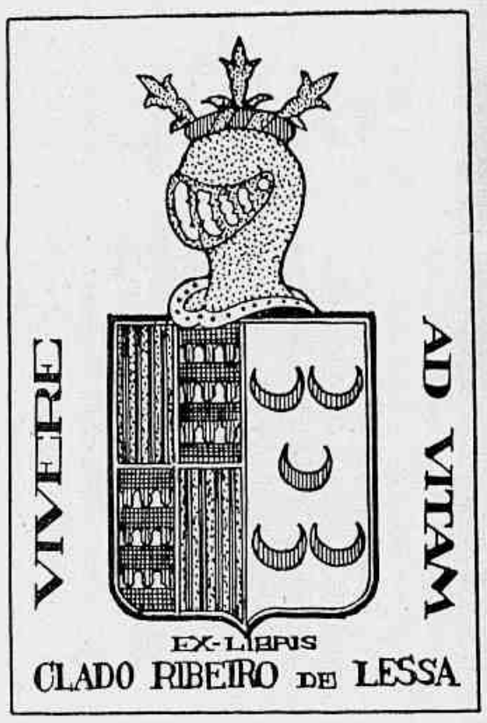
Os livros, como repositorios do saber humano, do que recebemos e do que transmittiremos, merecem todo nosso desvelo; um ex-libris é sempre indicativo de que seu proprietario os preza e estima.

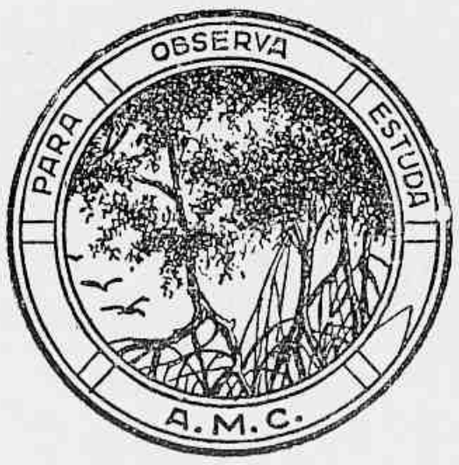
Clarisse Harlowe disse certa vez: "Se tendes interesse em conhecer um jovem, começae por ler os livros que elle lê", a que poderiamos accrescentar: e como os trata.



Exemplo da collocação do "Ex-Libris



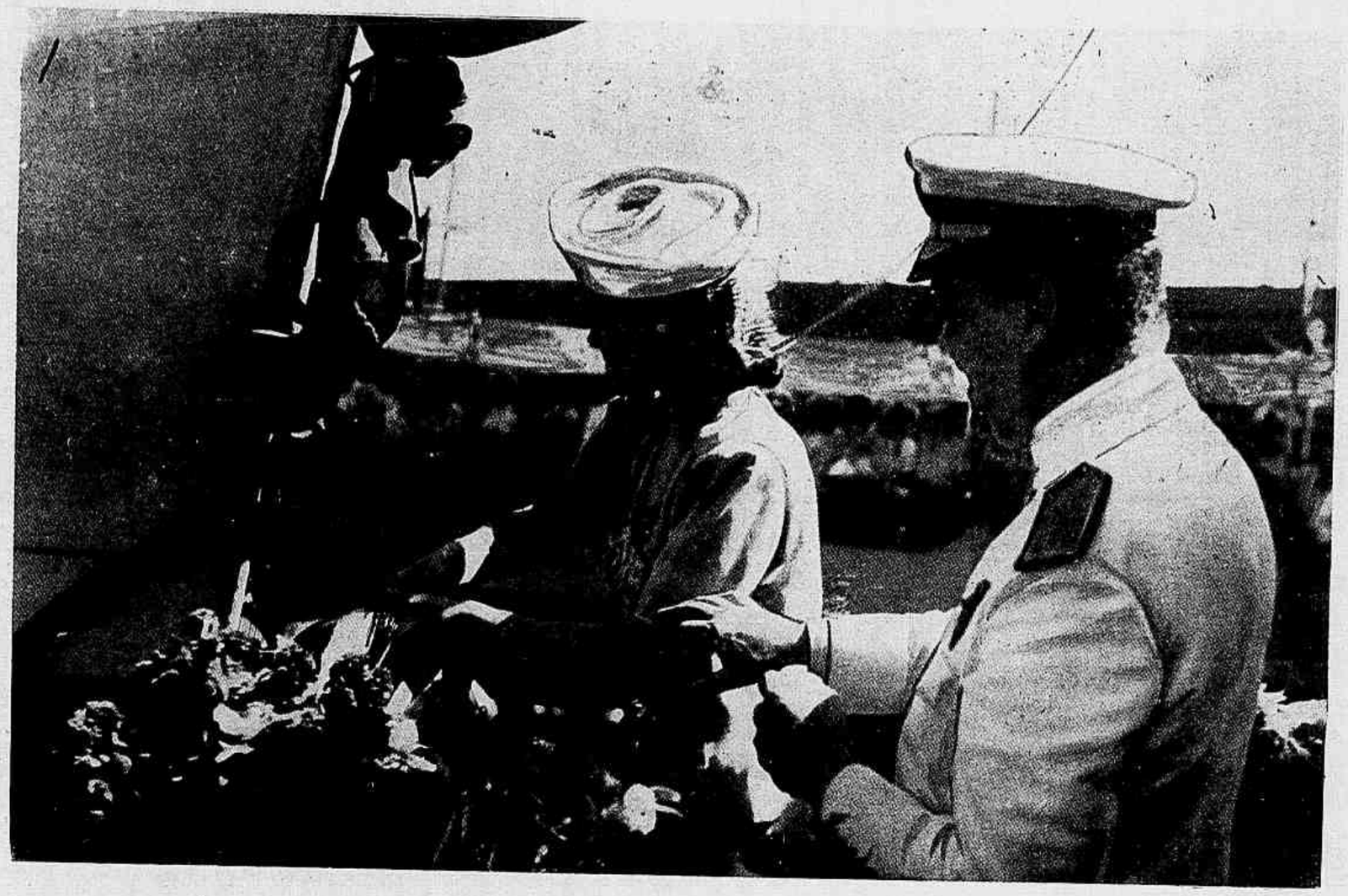




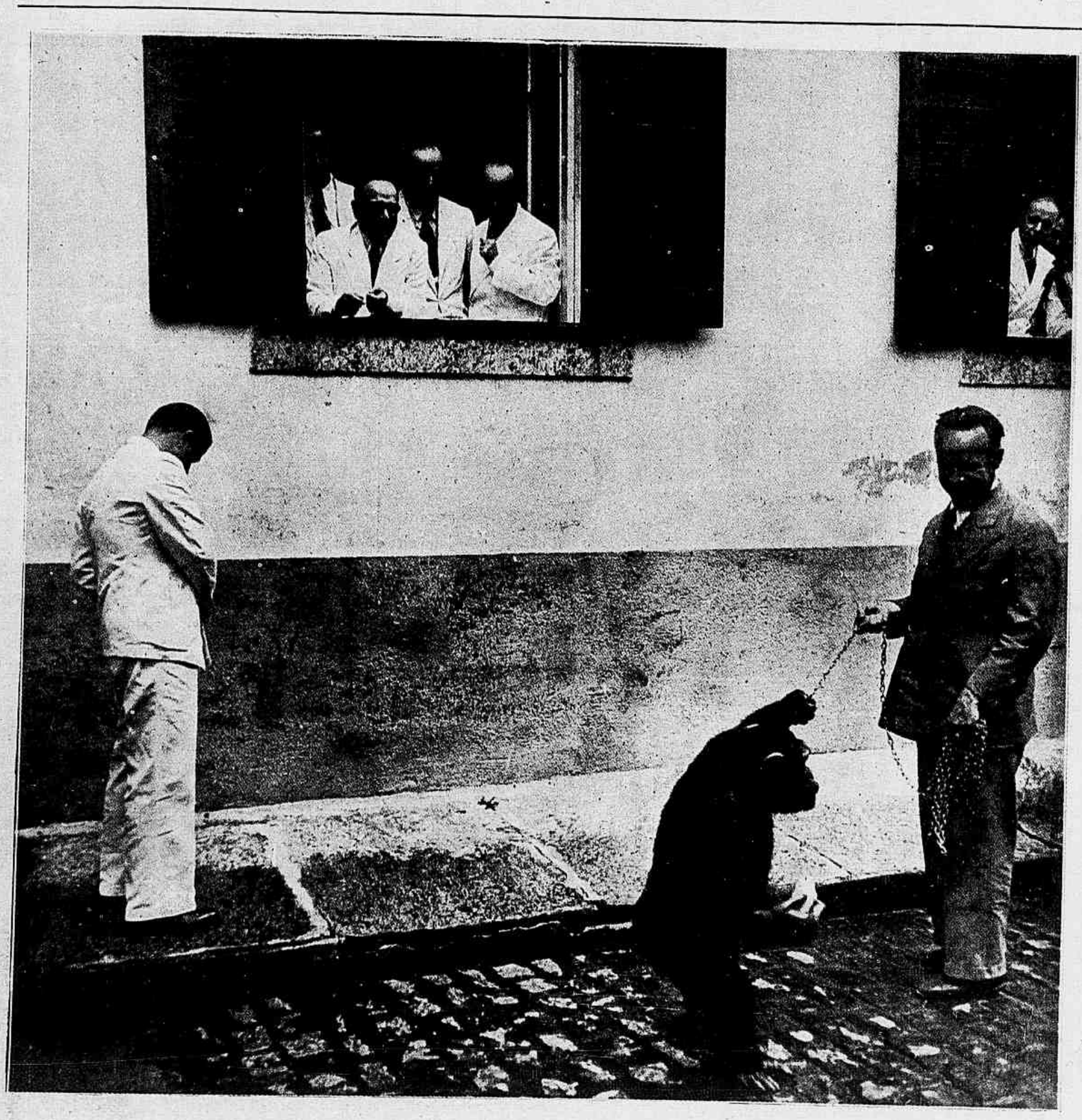
O nosso presado collaborador M. Guilherme, do Ceará, autor de admiraveis trabalhos photographicos que tanta vez tanto tem abrilhantado as nossas capas, teve a captivante attenção de enviar-nos este original cartão de bôas festas, em que o seu talento de artista da photographia fulgura. Gratissimos.

Recebemos e agradecemos os votos de felizes festas e prospero Anno-Novo de: E. Sofia, de Birigny; do nosso collaborador Claudinier Martins, de Campos, do Collegio Pan-Americano; da Brasiltrad; Otto Marotte; Knefeli, Demel &

Um nome glorioso para uma nova unidade da nossa Marinha de Guerra



O lançamento ao mar, no ultimo sabbado de 1940, do destroyer "Maríz e Barros" construido em nossos arsenaes, constituiu empolgante solemnidade de repercussão em todo o paiz, percorrido por uma vibração de civismo. A gravura é o flagrante do baptismo da nova unidade da Marinha de Guerra pela exma. sra. Gustavo Capanema, o instantaneo da illustre senhora quebrando, em presença do ministro Aristides Guilhem na quilha do navio, a garrafa de champagne.



O Presidente da Republica olhando da janella do palacete do Parque da Gavea as habilidades de um simio residente no mesmo parque.

Cia. Ltda.; do dr. Godofredo Tinoco, de Campos; B. Winstone S. A.; N. W. Ayer-Son S. A.; F. Rasina; Sociedade Anonyma Nacional de Transportes Aereos; do Dr. Diniz Junior; Navegação Aerea Brasileira S. A.; Caixa Beneficente do Sanatorio Padre Bento; Prosper S. A.; Presse-Informations; F. Johnsson & Cia.; Santos, Azevedo & Cia Ltda; Aero Club do Brasil, dr. Estellita Filho; Companhia Lanston do Brasil, S. A.; Departamento de Publicidade da Light; Modestino Kanto; Eclectica Ltda.; Ruy Lowndes; **A Noite; Vamos lêr!; A Noite Illustrada; Carioca** e **Radio Nacional;** Glossop & Cia; Club Municipal; Asas; A Companhia Melhoramentos de S. Paulo; T. Janér & Cia.; Colligação Brasileira Christã de Soccorro ás Victimas da Guerra; Centro Carioca; Irmãos Ponce; Associação Commercial, Industrial e Agro-Pecuaria de Uberlandia; Sociedade Supermentalista Tattwa Nirmanakaia; L. P. Borba & Cia; Livraria Internacional, de Cruz Alta; Lefebvre & Cia; Rolf G. Steiner, Cervejaria Adriatica; Luiz Francisco Lima; Leon Teffer & Cia; Sociedade Technica "Bremensis" Ltda.; Companhia de Seguros "Minas-Brasil"; Banco do Districto Federal; Packproa, de New-York; Sociedade dos Auxiliares da Imprensa; Prudencia Capitalisação; Companhia Finlandeza S. A.; Companhia de Charutos Dannemann; Companhia Importadora Sueca Ltda; General Electric S. A.; Albino Mesquita & Cia; Hartmann Irmãos S.A.; Bureau Technico Social Trabalhista; Ismael Ismailovitch; José Lemos; Manoel Monteiro; Esmeralda Ferreira e Joaquim Pimentel.

MULHERES PRECOCES

Não ha muito tempo nos trouxeram os telegrammas do Perú a noticia duma menina-mulher que tivera um filho. Caso parecido occorreu mais recentemente na Louisiania.

Uma mocinha de doze annos deu á luz uma creança de quasi tres kilos e meio de peso. O pae conta dezesseis annos e chama-se Eddy Chassion. Moram na aldeia de Montegut, mas a parturiente recolheu-se ao Hospital de Caridade de Nova Orleans, em razão de não dispôr o marido, que é pescador de profissão, de meios bastantes para a tratar em casa. Ambos descendem de francezes. E os medicos do hospital declararam que o parto fôra perfeitamente normal.

A AUTORA explica seus personagens

Tetrá de Teffé, no seu gabinete de trabalho, explica á REVISTA DA SEMANA, por intermedio do escriptor D'Almeida Vitor, os personagens de seu romance.

Quando Rogerio Pongetti me disse que o livro de Tetrá de Teffé — "Bati á porta da Vida"— se exgottára, na totalidade de sua edição inicial, em menos de um mez, julguei que o meu amigo nem a mim quizesse poupar com o seu afan de publicidade. Entretanto, as circumstancias logo viriam demonstrar a veracidade daquella informação, quando o vi recusar attender-se a pedidos feitos por livrarias desta capital, de mais exemplares desse romance, do mesmo modo que me mostrava e archivava novos pedidos vindos de seus representantes em Bahia, S. Paulo, Pernambuco, Rio Grande e varios outros logares do Brasil, afim de attender agora, que acaba de lançar uma segunda edição.

Francamente, foi quando me interessei pela leitura do livro. Qual a razão desse successo? o porque dessa preferencia? Seria, decerto, o livro da escriptora paulista um livro de valor. Foi, deste modo, predisposto á analyse que encetei a leitura. E logo ás primeiras paginas do volume, in 16, em corpo 10, deparei com um trabalho de proporções fóra da média commum. O estylo sobrio, correcto, elegante, a linguagem simples e indutiva denunciavam um espirito brilhante e uma imaginação fertilissima, precisados numa trama sutil, consistente, dentro da qual nos são offerecidos uma série de temperamentos diversos na sua essencia emotiva, em transes interessantes, sobremodo, pela intensidade da acção subjectiva por elles desenvolvida.

Tetrá de Teffé preoccupa-se menos em determinar por si a alma dos seus personagens que, na verdade, em offerecer ao leitor, através dos seus actos e dos seus sentimentos, uma comprehensão individual de cada caracter e de cada vida. Nella não se encontra a preoccupação de modelar os sentimentos, senão enuncial-os apenas, na successão dos acontecimentos ou, na maioria dos casos, pela dialogação natural, de modo a que sintamos, em effeito do nosso proprio temperamento, o conflicto moral desses seres, indecisos na realização dos seus desejos.

O romance gira em torno do amor de uma mulher viuva pelo ex-marido de uma sua irmã. São tres os personagens centraes da narração — Heloisa, Eduardo e Martha. Outras figuras de menor projecção tomam logar no scenario da obra, como d. Lydia, progenitora das duas citadas e de Dorinha, esta um temperamento muito ao molde da época, sportiva, futil, prazenteira; Luizinho, filho de Martha e Eduardo, e Fernando; além de outros, ainda, de menor actuação.

A attenção do leitor se concentra no drama emocional vivido por Heloisa, Martha e Eduardo; aquella que, em effeito das visitas feitas ao consultorio do cunhado, afim de levar-lhe o filho a ver, terminara por sentir attrahidas as affinidades com este, com quem a irmã se desaviera, em consequencia do seu temperamento exaltado, imponderado e, de certo modo, leviano.

O preconceito moral a impedia da consummação do seu desejo, da fusão do seu amor illegal (?). E' quando o espirito da autora se mostra definitivamente na coloração clara das sensações desses seres. Heloisa recúa inconscientemente fugindo para Therezopolis, não conseguindo, porém, o objectivo que a orientou; e o seu sêr se debate entre a razão e o erro. Martha, tudo que faz é para aturdir-se. Numa completa confusão de sentimentos, ella mesma ignora se ainda ama ou agora odeia o marido.

Tetrá de Teffé, sensatamente, cinge a sua obra de esboço de sentimentos ás mulheres, numa situação do melhor sabor psychologico. Não ha duvida, quanto ao valor total de "Bati á porta da Vida", como razão de ser do seu successo.

ESSES TYPOS SÃO FEITOS DE FRAGMENTOS DE TYPOS REAES COM OS QUAES A ESCRIPTORA CONVIVEU

A titulo de curiosidade, procurámos Tetrá de Teffé, pedindo-lhe para os leitores certas informações que poderão servir como appendice ao seu romance, para elucidação definitiva de pontos de vista que a orientaram no trabalho. E, numa destas tardes, buscámol-a no seu appartamento no Flamengo. A perfeita dama que ella é cedeu, num momento, logar á intellectual, fazendo com que quebrasse o protocollo do tempo, nas visitas iniciaes, para demorar-se, amavel e encantadoramente, em palestra com o jornalista.

O mesmo brilhantismo do espirito que attráe a attenção do leitor dos seus livros, ella o mostra através da conversação agradavel e sempre interessante, que deixa, ademais, sentir a illustração polychromica da sua intelligencia. Após referir-se á critica ao seu livro, revelando-se surprehendida, por vezes, pela interpretação que este ou aquelle commentador procurou dar a um dos seus personagens; quasi sempre os que ella utilisou intencionalmente, ou mesmo á propria narrativa em si, Tetrá de Teffé, á pergunta que lhe fizemos como nasceram os personagens do seu romance, se foram buscados na vida ou nasceram da sua imaginação, assegurou:

— Esses typos são imaginarios, por certo. Ha de levar-se em conta, no entanto, o phenomeno de recepção e retenção do nosso inconsciente, de impressões de seres e factos da nossa vida quotidiana, para que não possamos dar uma filiação puramente ficcionista a trabalhos dessa natureza. Somos levados, não raro, a crear, mesmo contra a nossa vontade, pelo modelo dessas impressões, o que é possivel tenha acontecido no meu romance, sem que, entretanto, as figuras que alli vivem tenham — quanto a isso não tenho duvidas — um sentido de correlação, de coordenação, senão estejam fragmentadas aqui e alli. E isto, aliás, confirma um ponto de vista de Stecchetti que acho justo: argumenta não serem as litteraturas que fazem as épocas, senão as épocas que fazem as litteraturas.

O SENTIDO QUE LHE ORIENTOU O ROMANCE

Como buscassemos saber se a acção desenvolvida pelos seus personagens fôra pre-estabelecida, ou resultavam das circumstancias surgidas durante a narração, a escriptora explicou:

— Quando resolvi escrever o romance estabeleci, antes, a sua realização num plano geral, no qual tracei o destino de cada typo que nelle deveria apparecer. E, se alguma vez, no curso do trabalho, senti que este ou aquelle personagem se ia desviar do seu caminho, logo busquei reconduzil-o, ainda que por atalhos, ao seu logar. Entretanto, quero accentuar que não procurei defender these, fazendo com que um ou outro personagem tomasse qualquer attitude. E cousa curiosa: tornei-me tão amiga dos typos que creei de maneira a depois ter ponderado nos destinos de Martha e Heloisa, com temperamentos antinomicos, este extrovertido, aqelle introvertido, sentindo com aquella a sua derrota sentimental e chorando por esta a incomprehensão que a levaria ao suicidio. Do mesmo modo que quero bem a Dorinha, julgando são o seu feitio, até a despeito de algures terem-no classificado de leviano.

Evidentemente, se nos quizermos aprofundar no conteúdo do romance, iremos constatar a fidelidade da explicação que nos deu a sua autora, quanto ao seu sentido subjectivo.

SATISFEITA COM O EXITO DO SEU LIVRO E SURPREHENDIDA COM CERTAS INTERPRETAÇOES QUE LHE TEEM SIDO DADAS

O exito de "Bati á porta da Vida" é, não ha como negar, extraordinario. E o gráo de satisfação que elle offereceu á sua autora foi o que buscámos fixar, para o conhecimento dos leitores.

— Nem podia deixar de estar satisfeita — diz a sra. Tetrá de Teffé — tendo a primeira edição do meu livro sido exgottada num espaço de tempo imprevisivel.

E accrescenta: — Não sei como explicar o motivo deste successo...

— O valor intrinseco do trabalho — contestamos.

— Delicadeza sua, talvez; bondade do publico, de certo... oppõe-nos a romancista. — E isso satisfaz o autor; dá-lhe estimulo para a creação. Todavia, o que vem

Conclúe na pag. 36

Tetrá de Teffé — Retrato a oleo, original de Muller D'Escars, ao qual se refere a entrevista

QUE CALOR! QUE CALOR!

Reportagem de ALMEIDA AZEVEDO

— Uff!... Que calor!
— Insupportavel!
— O Rio está um forno!
— Quem póde aguentar um calorão destes?
— Isto é lá clima que se use?

Exclamações e interrogações deste jaez o carioca faz e ouve a todos os momentos e em todos os logares, de dia ou de noite. O calor é o "leit-motiv" de todas as palestras. Na rua, no bar, no escriptorio, na sorveteria, no bonde, no omnibus, na praia, o carioca não fala de outra cousa. Não sabe falar de outra cousa. E, se fala, interrompe-se de vez em quando para repetir, com a monotonia de um estribilho de samba carnavalesco e a insistencia de um vendedor de bilhetes de loteria, uma imprecação contra o calor. O carioca parece que até a guerra já esqueceu, elle que é espontaneamente bellicoso nas rodas do club e ás mesas do café, além de ser estrategista innato. Limita-se agora a olhar displicentemente para as "manchettes" espectaculares dos vespertinos e, se por acaso uma noticia lhe desperta a attenção, póde-se ter por certo que ella se refere a tempestades de neve difficultando a "Luftwaffe", ou ás difficuldades que o gelo está oppondo aos belligerantes nas montanhas do Epiro. Taes noticias têm acção refrigerante momentanea, por influencia do subconsciente, no animo do carioca mettido em *banho turco* sem necessidade de apparelhamentos complicados, nem ingressos a preços altos nos institutos do genero.

Comprehende-se, aliás, que o carioca se preoccupe tanto com o calor que não saiba falar, que não possa falar de outra cousa. E' que tem feito calor de verdade! Se o thema não é novo (ha indicios, merecedores de fé, que nos levam a acreditar terem delle se occupado personagens illustres de antanho como o senhor Estacio Corrêa de Sá e Benevides e um tal de Villegaignon, que teria sido o primeiro a traduzir para o francez o calor carioca) elle é, pelo menos, actualissimo. O calor avassala, annulla, aniquila, derrete, mata.

Até as praias andam com o seu prestigio muito abalado. Se é verdade que as aguas de Copacabana, de Ipanema, do Flamengo proporcionam momentos de delicias a quem as busque, não é menos certo que as suas areias escaldam como as dos desertos da Libya ou do Sahara. Nessa "razzia" de prestigios, Paquetá, a poetica ilha que seduziu D. João VI, inspirou escriptores e poetas e é responsavel por muita cousa terminada entre emoções, alegrias e ramos de flôres de laranjeira diante do juiz e do vigario, não resistiu á prova provada do thermometro e, evidenciando mais uma vez que a poesia e a realidade poucas vezes andam de accordo, ou, pelo menos, que os poetas são maus meteorologistas, Paquetá, a que "lembra um ninho occulto", a cheia de encanto e frescor, apresentou-se como um dos logares mais quentes do Rio de Janeiro, com 37° á sombra, tendo por competidores a praça Saenz Peña e Cascadura.

——oOo——

Diluindo-se na temperatura de fornalha deste verão desapiedado, o carioca desfaz-se das roupas pesadas, reduz a indumentaria ao minimo necessario, consome gelados em abundancia, usa ventarolas e enfrenta ventiladores, mas só consegue passageiras melhorias, mais illusorias que reaes e, vez por outra, um resfriado que ainda lhe complica mais a situação. O calor, apesar de tudo, prosegue impiedoso. Nas ruas, o asphalto que o sol amollece a ponto dos sapatos marcarem nelle as pisadas, desprende ondas de calor que nos queimam as pernas e se irrigado fustiga o transeunte com nuvens densas de vapor escaldante verdadeiramente insupportaveis. No escriptorio, se este fica em edificio moderno, dotado de ar condicionado, a situação apresenta-se differente durante as horas de expediente. Tal vantagem porém, tem um preço, fóra daquelle que o proprietario cobra por essa conquista do progresso como compensação pelas despesas do apparelhamento, conservação e conta da força: o da disparidade entre a temperatura interna e externa, fazendo o contraste com que esta pareça bem mais elevada do que realmente é. Em casa ha o recurso reconfortante mas aleatorio do chuveiro... quando não falta agua, e as geladeiras electricas, se o cidadão póde dar-se ao luxo de possuir um desses especimens da commodidade domestica, cujos meritos não tentamos aqui encarecer, porque os vendedores especializados o fazem perfeitamente, "encarecendo" phantasticamente, talvez pelo habito, os respectivos preços.

Tudo isso, afinal, resulta inutil, ou quasi, na luta contra o calor. Soffre quem póde ter luxos e quem não os póde manter. O calor não tem preconceitos de sangue, raça, côr, crença ou fortuna. E' um elemento essencialmente democratico... Perante elle todos são eguaes.

——oOo——

Com 40° á sombra, o carioca, transformado em distillaria ambulante, soffre da obsessão da montanha. Olha para o macisso escuro da cordilheira que se avista ao longe, lá para os lados do fundo da bahia de Guanabara e sabe que lá, por detrás dos contrafortes imponentes, está o refrigerio espraiando-se em valles amaveis e collinas suaves: Petropolis, Therezopolis, Friburgo. Quem póde foge para a serra. Só ficam os que pela natureza dos affazeres ou por insufficiencia de verba não se podem afastar do Rio. Com a facilidade de transporte e de communicações,

o prestigio das tres cidades serranas subiu e firmou-se. Trens, automoveis, omnibus, com relativa rapidez e conforto apreciavel estabelecem facil contacto entre ellas e o Rio, propiciando aos felizardos que podem gozar a ventura de uma viagem diaria as delicias de uma noite amena e reconfortante após um dia calido, mediante uma assignatura que se adquire a preço relativamente modico. Outros compensam-se da truculencia do verão carioca fugindo aos sabbados e voltando na segunda-feira, refeitos pelo repouso e o ar puro das energias despendidas exhaustiva e calorosamente na semana anterior. Mas nem todos podem dar-se a esse luxo. Contam-se por milhares, é certo, os que abandonam o Rio, porém os que ficam necessitam das centenas de milhar para a contagem. A proporção entre os que sahem e os que ficam, os que têm que aguentar a inclemencia dos raios solares, é francamente *desproporcional*...

Temos, pois, que para um milhão e varias centenas de milhar de cariocas que vivem jungidos ás suas obrigações, sem poderem arredar pé daqui, o unico remedio, o unico consolo, é falar do calor, tomar gelados, procurar a proximidade convidativa dos ventiladores, só andar pelas ruas do lado da sombra, se acaso houver sombra, procurar os chuveiros quando fôr possivel. Fóra disso é transpirar a valer, mudar de roupa tres vezes ao dia e olhar, com uma pontinha de inveja nos olhos compridos, os felizardos que tomam na Avenida o omnibus "Leopoldina" rumo a Barão de Mauá, ou vão á Praça Mauá tomar o omnibus que os deixa directamente na Avenida 15 de Novembro a tempo de tomar um apperitivo e seguir para o Valle do Paraiso ou para a Crémerie, para o jantar com a familia. Como passatempo adequado ha o sport de olhar as subidas e descidas do mercurio no thermometro caseiro ou as linhas caprichosas que se podem admirar, de graça, no pequeno kiosque que o Serviço de Meteorologia mantém no centro da Galeria Cruzeiro. Como consolo, procurar no céo carioca uma nesga de nuvem escura que prenuncie uma proxima carga d'agua, tomando as precauções necessarias para não se deixar levar pela enxurrada.

——oo——

Como são deliciosos os dias de verão na serra!

Petropolis, Therezopolis e Friburgo vestem-se de galas nesta época do anno para receber os seus visitantes. As hortensias vestem de azul e rosa as encostas dos morros, as banquetas e os canteiros dos jardins. O sol, menos aggressivo que o sol carioca, matiza de tons caprichosos a copa do arvoredo nas vetustas alamedas ou nos parques modernos e elegantes. O ambiente deslumbra pela belleza da paizagem, e pela graça e vivacidade das lindas mulheres, exhibindo elegantes trajos de sport ou de passeio, em longos passeios a cavallo, a pé, de automovel ou bicycletta, enchendo os bares e confeitarias da moda com o seu porte fidalgo, saudavel e alegre, para o apperitivo, para o chá, para o sorvete. O dia decorre cheio, as horas são aproveitadas com intensidade, que o clima da serra não deixa ligar para o cansaço, até á hora do desfile na "gare", para a espera dos papás que chegam ao anoitecer, do Rio, cheios de poeira, de embrulhos e de canseira. Essa canseira, porém, desapparece rapida, com um banho reconfortante. Em seguida o jantar, depois o cinema, depois uma passagem mais ou menos rapida pelo casino e o somno, o somno reparador, profundo, até pela manhã á hora do trem de retorno ao Rio. Um somno como o carioca não conhece nesta época do anno, deixando-se ficar nesta fornalha do Rio.

Esse é o panorama geral de todas as cidades de veraneio, o panorama serrano no periodo que se extende de Dezembro a Março. Petropolis, Therezopolis e Friburgo rivalizam em offerecer attractivos aos seus visitantes, em proporcionar-lhes uma permanencia agradavel e risonha. Petropolis, porém, com os seus fóros fidalgos de Cidade Imperial, com o seu titulo de capital de facto da Republica e do Estado, durante varios mezes do anno, honrada com a preferencia do presidente Getulio Vargas e do interventor Amaral Peixoto, residencia tradicional do corpo diplomatico e sendo, sem favor, a cidade de serra mais linda do Brasil, gozando da vantagem da proximidade do Rio e de possuir a melhor rodovia do paiz, cidade com caracteristicas proprias de vida, com as suas amplas e bem cuidadas avenidas contornando a linha sinuosa dos seus rios que enchem o ambiente de frescura e realçam maravilhosamente a paizagem que tantas e tão lindas telas inspirou a Baptista da Costa, Petropolis é bem, nesta época, um pedaço de paraiso transportado para a terra fluminense e disposto com gosto e graça no mais lindo pedaço da serra da Estrella.

——oOo——

— Sim, tudo isso póde ser muito interessante — dirá o leitor a suar em bicas — mas não ameniza a nossa situação. O sol ameaça torrar-nos, a gente continúa a derreter-se e a metter-se no circulo vicioso dos gelados que nos fornecem a realidade palpavel de um accrescimo sensivel de transpiração pelo prazer momentaneo de uma sensação de frio. Nós não podemos tocarnos para Petropolis!

Console-se comnosco, leitor amigo, que estamos aqui, cariocamente nos "desmilinguindo" de calor, sem outro recurso senão o de olhar para o alto, á procura de um pedaço perdido de nuvem que nos dê a esperança dumas bategas refrescantes e exclamar, entre conformados e succumbidos, tal como você já o fez hoje dezenas de vezes:

— E... não chove, nem nada!...

Os mais recentes modelos de chapéos, creações norte-americanas de espirito europeu, guardam na linha de simplicidade conveniente ás toilettes ligeiras reclamadas pela época, a maior elegancia. Estes exemplares, palha, piquet de algodão e feltro, são todos brancos; apenas um, dos dois de palha, comporta fita de côr.

Noticias e Commentarios

A já tradicional competição automobilistica do Trampolim do Diabo valeu, em 1940, por uma consagração ao volante patricio Rubens Abrunhosa, seu vencedor em 1.º logar. Nesta pagina reproduzimos o flagrante photographico da chegada triumphal de Abrunhosa, e o vencedor da Gavea 1940 numa pôse especial para a Revista da Semana no momento da partida.

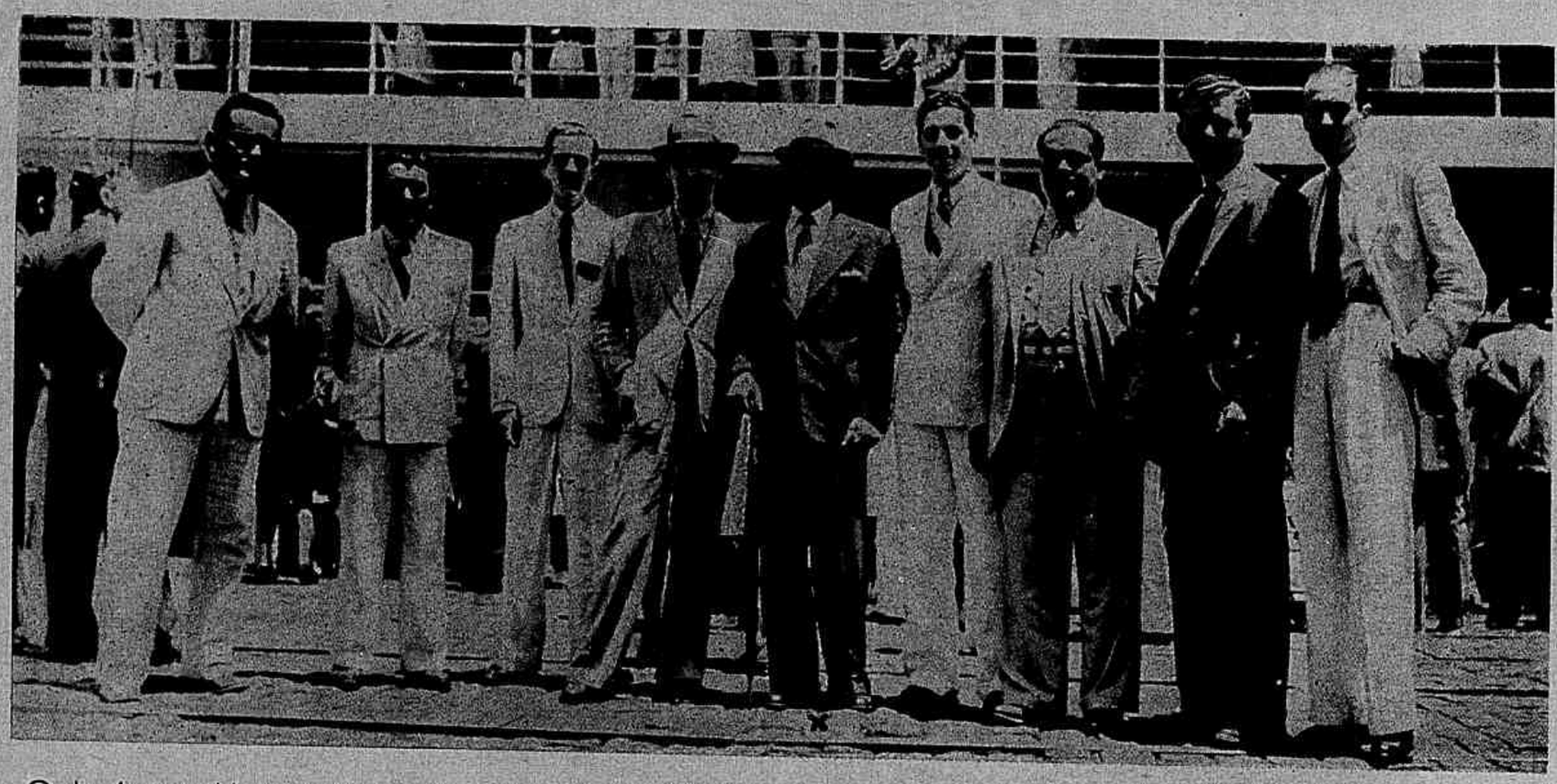
FORMALIDADES

Em que paiz não existem as formalidades administrativas que os francezes chamam **chinoiseries** e que, embora reconhecidas inuteis ou até perniciosas por toda a gente, são mantidas e observadas cada vez com mais rigor? Dos Estados Unidos se diz que tudo alli se processa e despacha com simplicidade e rapidez verdadeiramente insuperaveis. Em alguns minutos o juiz ouve o réu e as testemunhas, e profere a sentença. Celebram-se casamentos emquanto o diabo esfrega um molho e decidem-se divorcios, por assim dizer, instantaneamente. No emtanto a revista **New Yorker** traz este caso curiosissimo de exigencia official:

Uma senhora daquella cidade, sabendo que uma amiga sua residente no Ulster tinha dado á luz, comprou uma linda renda branca para guarnecer o carrinho do recem-nascido; e enviou esse presente, como encommenda postal, juntamente com a declaração da alfandega, que especificava o conteúdo do pacote.

No dia seguinte um estafeta se apresentou em casa da dama com a encommenda e uma notificação do Governo dos Estados Unidos, para que se juntasse um attestado, com firma reconhecida, assegurando não conter a caixa coisa alguma que pudesse servir para fins militares.

A ceremonia de posse da nova directoria da Academia Brasileira de Letras decorreu em presença de todos os membros da **Illustre Companhia** ora no Rio. Neste **cliché** flagrantes da transmissão do cargo ao dr. Levy Carneiro pelo escriptor Celso Vieira, e aspecto do recinto privativo dos academicos, entre os quaes estão: d. Aquino Corrêa, o professor Aloysio de Castro, o embaixador Macedo Soares, o dr. João Neves, os poetas A. J. Pereira da Silva, Adelmar Tavares, Filinto d'Almeida, o theatrologo Claudio de Souza e o dr. Fernando Magalhães.



O dr. Antonio Muniz de Farias, que collou gráu em dezembro na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, onde fez um curso brilhante, embarcou pelo **Commandante Ripper** para Recife, a negocios de seu interesse particular. Neste flagrante photographico o novo advogado apparece, assignalado, entre collegas da Universidade que o acompanharam ao cáes Mauá.

NOSSA CAPA

Felisberto Ranzini, com o seu talento de **paizagista** e o seu merito de **figurista**, virtuosidades tão bem conhecidas dos nossos leitores, executou para o primeiro numero da **Revista** em 1941 um trecho

dos arredores de São Roque (S. Paulo). O admiravel aquarellista dos aspectos da natureza e da vida paulistas, nosso antigo e presado collaborador, tem na presente illustração um de seus mais apreciaveis originaes, já pela sinceridade da execução, já por haver escolhido um ponto dos mais expressivos da estrada, local realmente marcante na sua absoluta simplicidade.

Grupo de alumnas da Escola Bezerra de Menezes que terminaram o seu curso e concorreram á exposição annual de trabalhos, rodeando a directora sra. Justina Brandão e a professora d. Antonieta Carrasco.

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA
TRATAMENTO DA CUTIS
PELA SCIENCIA MODERNA
SÃO PAULO AV. BRIG. LUIZ ANTONIO 1471

VIDA NOVA

(Continuação da pag. 19)

E assim aconteceria, se não fôra um amigo lhes aconselhar promoverem elles a annullação dos respectivos casamentos aqui mesmo. Qualquer juiz severo deferiria com sincera convicção os requerimentos dos interessados.

O **Código Civil Brasileiro** trata do casamento nullo, contrahido fóra dos preceitos legaes, indicando os casos em que se acha comprehendida a annullação; e no mesmo artigo inclue o casamento annullavel, sem comtudo nada indicar. Entretanto toda a gente sabe ser annullavel o contrato quando ha por parte de um dos conjuges **a ignorancia de defeito physico irremediavel ou anterior**, como a privação da faculdade de gerar e qualquer molestia incuravel ou transmissivel por contagio ou herança, consoante antecedia a **Lei do Casamento Civil** no seu artigo setenta e dois, alinea terceira. Muito difficil é a prova documentada para invalidar o contrato matrimonial quando considerado annullavel.

Ora, os dois casaes separados, até ao acto da separação quando cohabitavam ha mais de dois annos, não tinham filhos; havia, portanto, incapacidade de um dos conjuges para proliferar.

Podiam e deviam tratar da annullação, aproveitando a bôa opportunidade de, neste ponto, estarem acordes todos os conjuges.

Uma vez que chegaram áquella situação, era agora o caso de legalizarem a nova alliança.

Quanto ao sétimo sacramento, rito religioso instituido por Jesus, não seria facil a invalidação, visto a austeridade da disciplina religiosa sobre questões de fé. E' preciso bater á porta do Vaticano. E os requerimentos teem de percorrer certos trâmites para chegar á solução final que pode não ser favoravel.

Conseguiram finalmente annullar os casamentos. Casaram então Antonio Augusto e Rosa Maura. Participaram, com minucias, o novo enlace, de sorte que as pessoas de amizade antiga poderiam perfeitamente frequentar o moderno casal, sem o minimo receio de praticar um acto incorrecto!

E um exaltava o outro até ao Céu, louvando...

Como, porém, até as delicias enfastiam, applacavam as paixões de ambos: Rosa Maura, que parecia uma joia, era lunática e tinha máu genio; Antonio Augusto, muito egoista, não gostava de ser incommodado.

E, muitas vezes, chegou o novel companheiro a ter saudades dos dias felizes da sua vida, ao lado da ex-espôsa, muito honesta, sempre disposta a fazer-lhe as vontades, e de quem nunca desconfiou nem por sonho; e, algumas vezes, chegara a novel companheira a ter saudades dos carinhos do ex-espôso, sempre disposto a aturar-lhe as impertinencias, e o qual a beijocava com prazer immenso.

Pela coisa mais insignificante vinha um aborrecimento de parte a parte: ella se aborrecia por estar ouvindo delle sempre a mesma coisa; elle, por vêl-a irritada sem uma razão plausivel. Se Antonio Augusto tinha vontade de ir ao cinema, Rosa Maura estava indisposta: ficava o cinema para outro dia, mas os dois, por sua vez, ficavam algum tanto amuados.

E, assim, o tempo ia correndo, e elles empregando mal o tempo da vida que é tão breve.

Arrependidos, talvez, de desfazer com tanta precipitação o primeiro lar, construido aliás com discreção e amor, vão desse geito arrastando a vida nova.

A autora explica seus personagens

Conclusão da pag. 31

corroborar com o meu contentamento é a interpretação supplementar de vidas, feita pela critica, trazendo para um plano superior existencias que a mim mesma estiveram despercebidas no seu significado, como foi feito com Fernando, a quem alguns criticos deram uma importancia que me surprehendeu. E' como a revelação para uma mãe de predicados de um filho que ella ainda não houvesse observado, preoccupada com os outros...

O SEU TRABALHO INTELLECTUAL É DESORDENADO

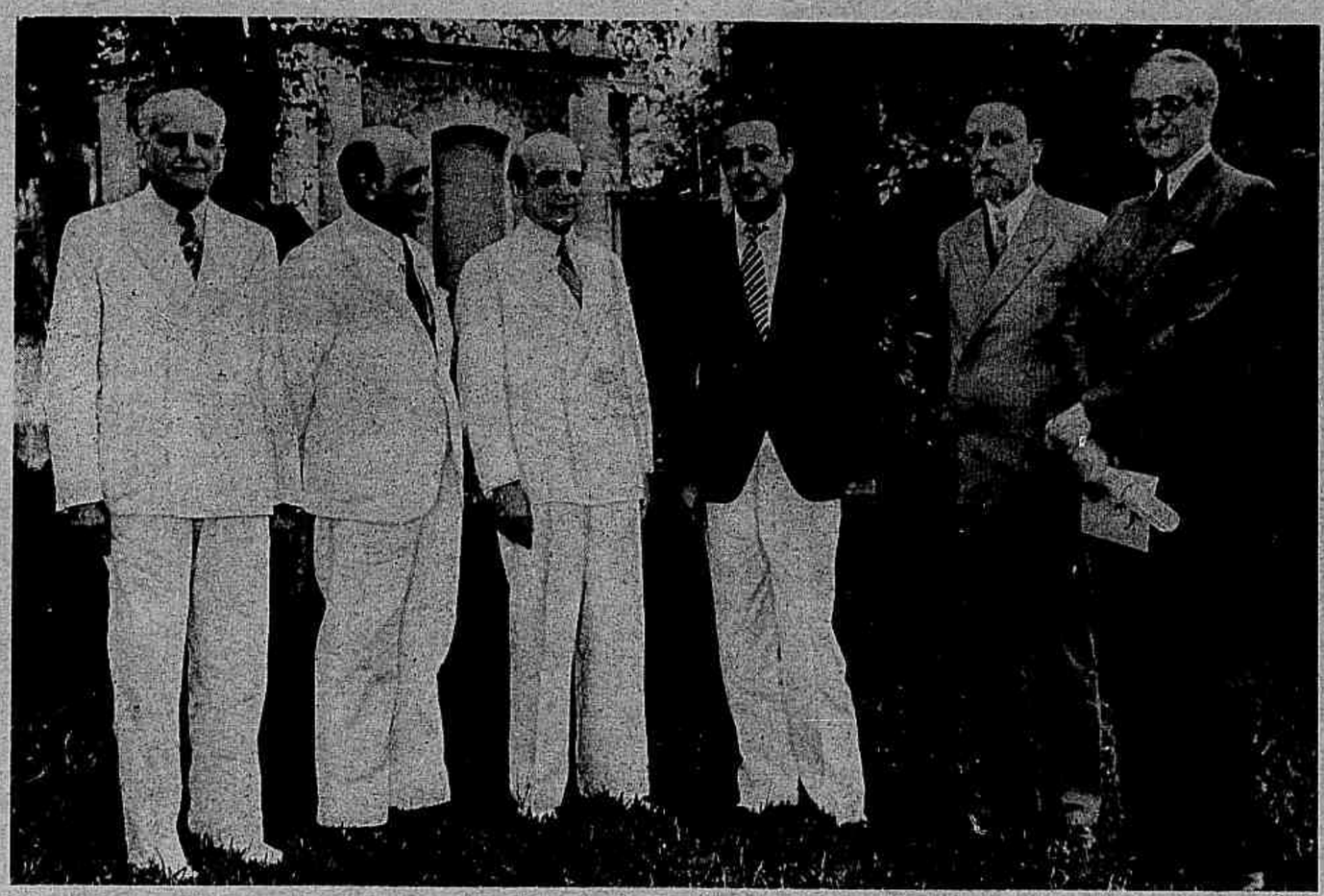
A sra. Tetrá de Teffé, como lhe perguntassemos sobre o seu methodo de trabalho, contou-nos que o seu trabalho intellectual é realizado de modo desordenado, apenas preferindo fazel-o á noite, escrevendo, por vezes, longo tempo, ininterruptamente, emquanto, outras vezes, passa dias e dias, semanas até, sem sequer ler ou escrever. Todavia, o seu pensamento, no instante da interrupção do trabalho, não soffre paralysação, senão lhe parece que é submettido a um processo de crystallização no inconsciente, aflorando depois espontaneo, correntio, fluente, desde que ella resolva reiniciar a graphação, que é feita directamente na machina.

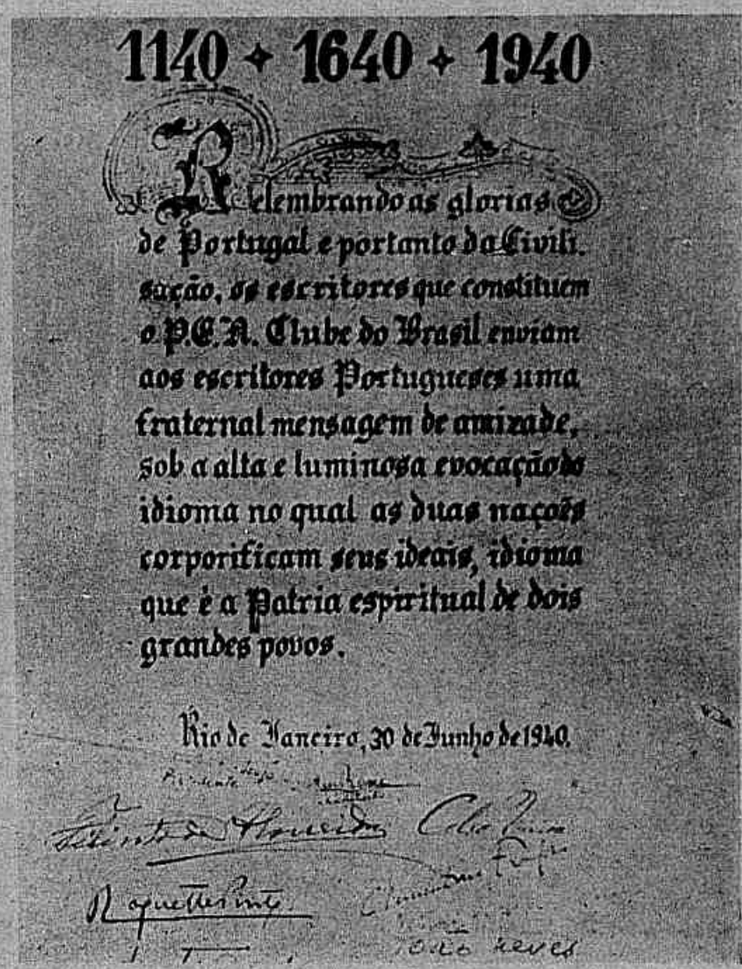
——oOo——

Antes que nós despedissemos, Tetrá de Teffé, cuja sensibilidade se revela no gosto artistico com que escolhe os objectos que adornam a sua residencia, levou-nos em visita ao seu salão de recepções, onde, em minudencia, explicava-nos o valor de certas obras de Arte, entre as quaes um admiravel retrato seu de autoria de Muller D'Escars.

Deixámol-a sob a impressão agradavel do seu convivio.

O cliché acima reproduz interessante aspecto da reunião de cabelleireiros de élite promovida pela firma L'Oreal, especializada em tintas para cabello e que teve logar no Automovel Club do Brasil. Foram feitas demonstrações praticas dos meritos dos "coiffeurs" diplomados pela organização technica L'Oreal, de Paris.



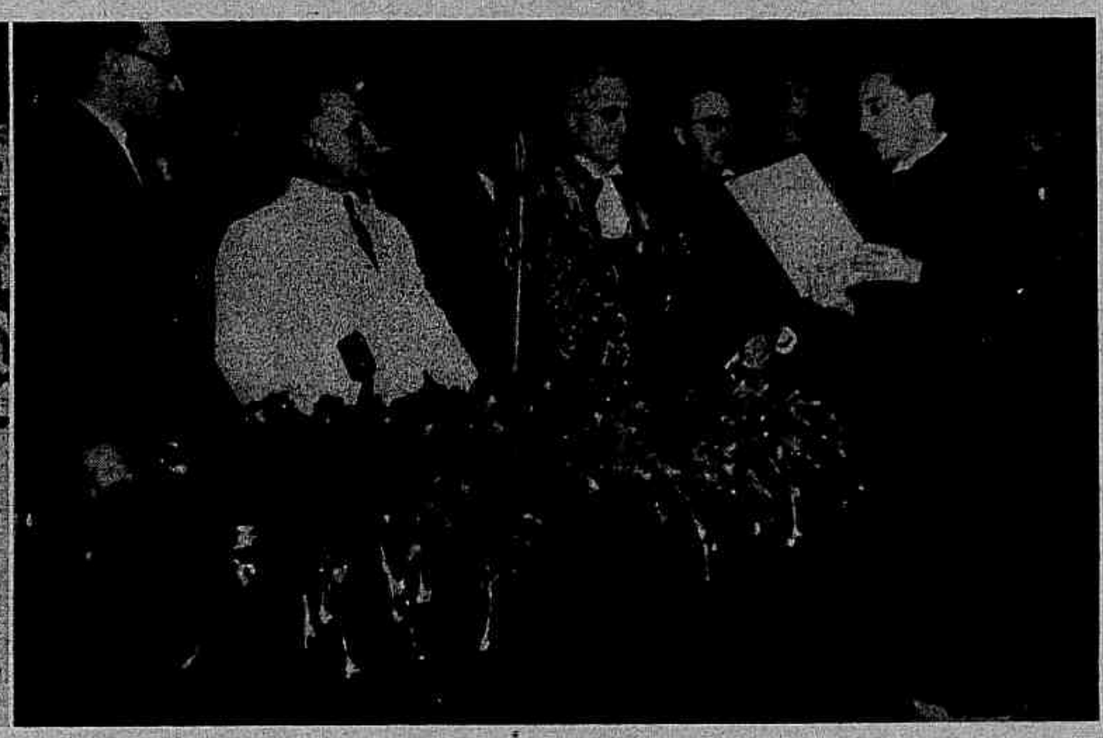


1140 + 1640 + 1940

Relembrando as glorias de Portugal e portanto da Civilisação, os escritores que constituem o P.E.N. Clube do Brasil enviam aos escritores Portuguezes uma fraternal mensagem de amizade, sob a alta e luminosa evocação do idioma no qual as duas nações corporificam seus ideais, idioma que é a Patria espiritual de dois grandes povos.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1940.

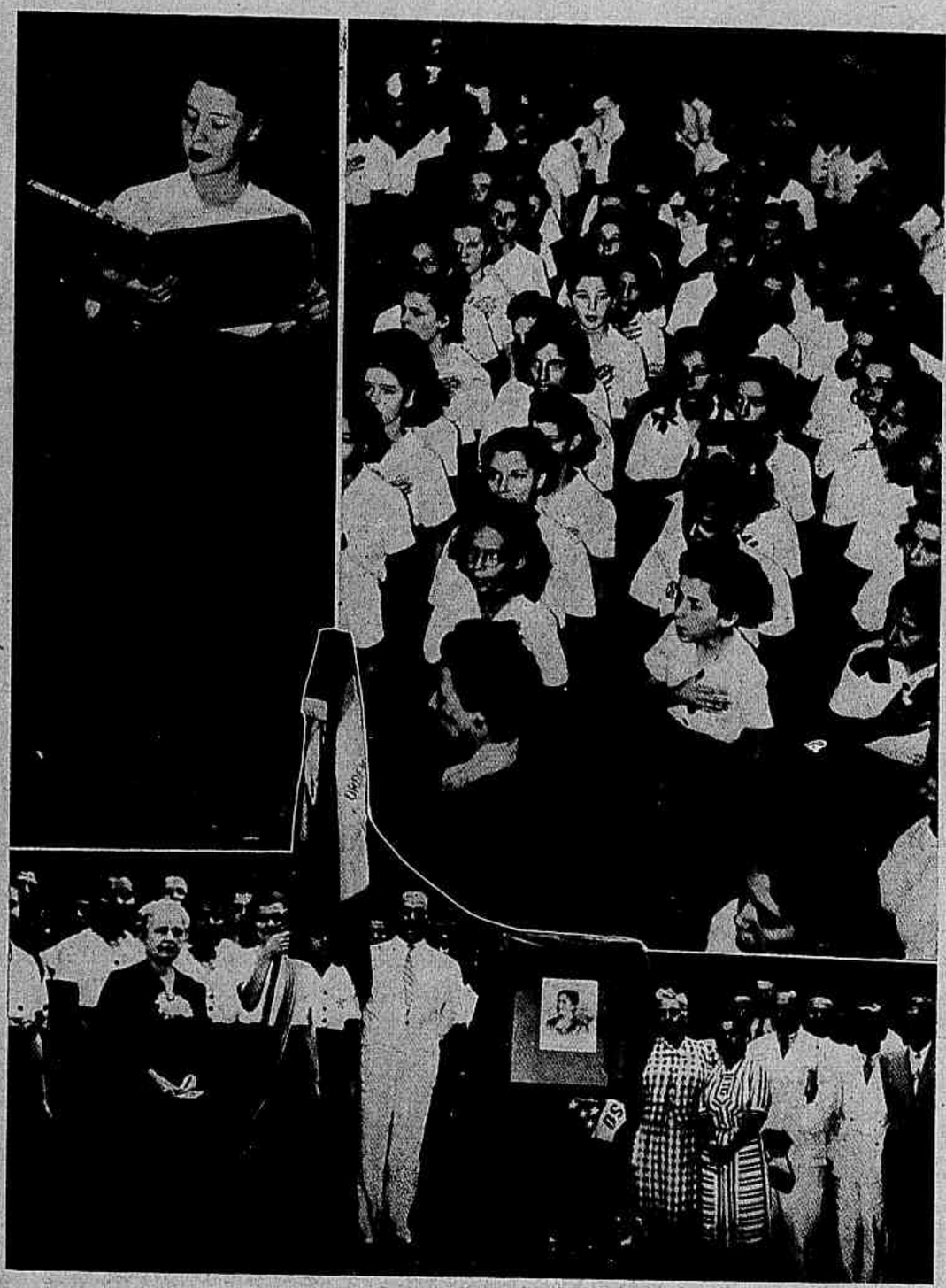
Os intellectuaes brasileiros filiados ao "P. E. N. Club" remetteram aos seus confrades portuguezes, celebrando os centenarios commemorados pela patria do idioma commum, cordial mensagem. Neste grupo fixado nos jardins da Embaixada de Portugal, em Botafogo, por occasião da entrega do pergaminho que reproduzimos em "cliché", figuram, a contar da esquerda, o escriptor Raul de Azevedo, o jornalista Oswaldo de Souza e Silva, o academico Claudio de Souza, o embaixador Nobre de Mello, o scientista Ozorio de Almeida e o theatrologo Raul Pedroza.



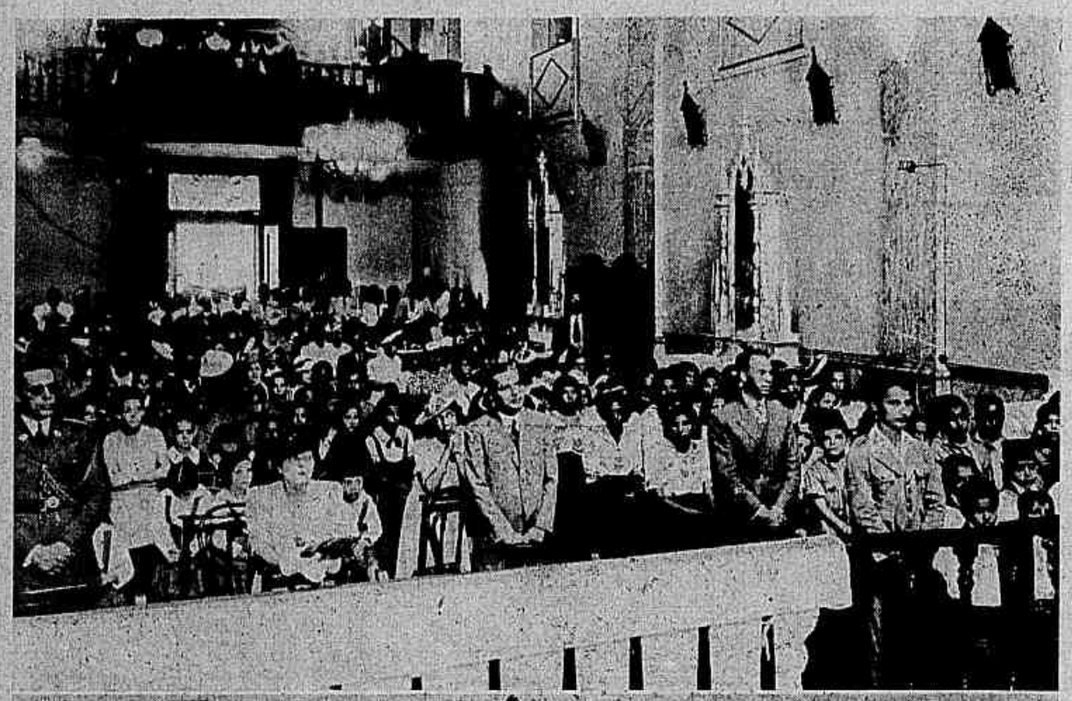
FORMATURAS — A' esquerda: Flagrante, no Theatro Municipal, da collação de gráu dos medicos de 1940 pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro: A' direita: Aspecto colhido no Theatro Municipal durante a cerimonia de collação de gráu dos bachareis em Direito, de 1940.

Alumnas do Conservatorio Brasileiro de Musica, que terminaram o seu curso, fizeram celebrar missa votiva no altar-mór da igreja da Candelaria. No cliché, as jovens diplomadas posam para esta **Revista** acompanhadas do professor Lourenço Fernandes, director do Conservatorio.

O **Dia do Engenheiro** foi commemorado grandemente nesta capital, havendo os representantes da operosa classe se reunido num almoço de confraternisação no Automovel Club do Brasil.

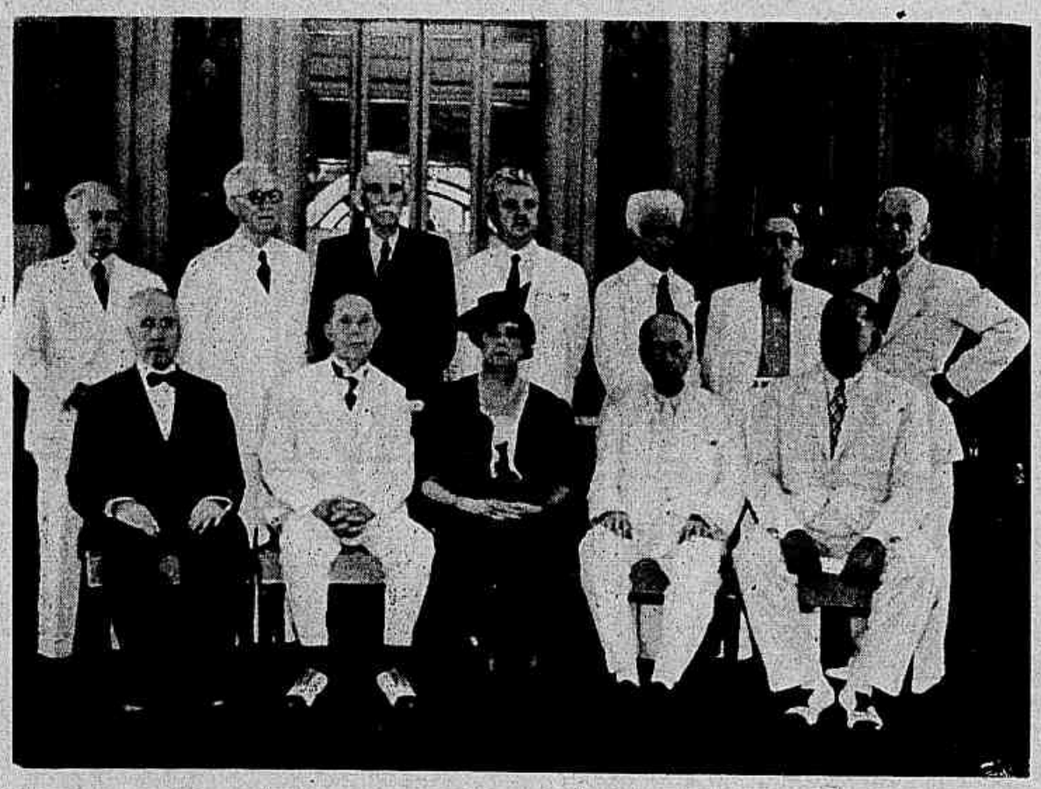


Foi fundado, na Escola Rivadavia Corrêa, o Centro Civico Princeza Isabel, tendo a cerimonia de installação sido assistida pelo coronel Ayrton Lôbo, e havendo a directora da escola, d. Benevenuta, lançado em vibrante discurso a idéa de adoptar a mulher brasileira, como saudação á bandeira, o gesto de levar a mão ao coração. A srta. Nancy Gobion, alumna daquelle estabelecimento do ensino publico, lendo a acta de fundação do Centro.



Nas homenagens prestadas ao Juiz de Menores dr. Saul de Gusmão por occasião da passagem de seu anniversario natalicio, destacaram-se a missa rezada na igreja do Asilo Santa Izabel e a sessão solemne verificada na Escola Nacional de Bellas Artes.

Os medicos do anno de 1930, commemorando o decênio de sua formatura, visitaram o tumulo do paranympho professor Pacheco Leão, e fizeram celebrar missa na igreja da Candelaria.

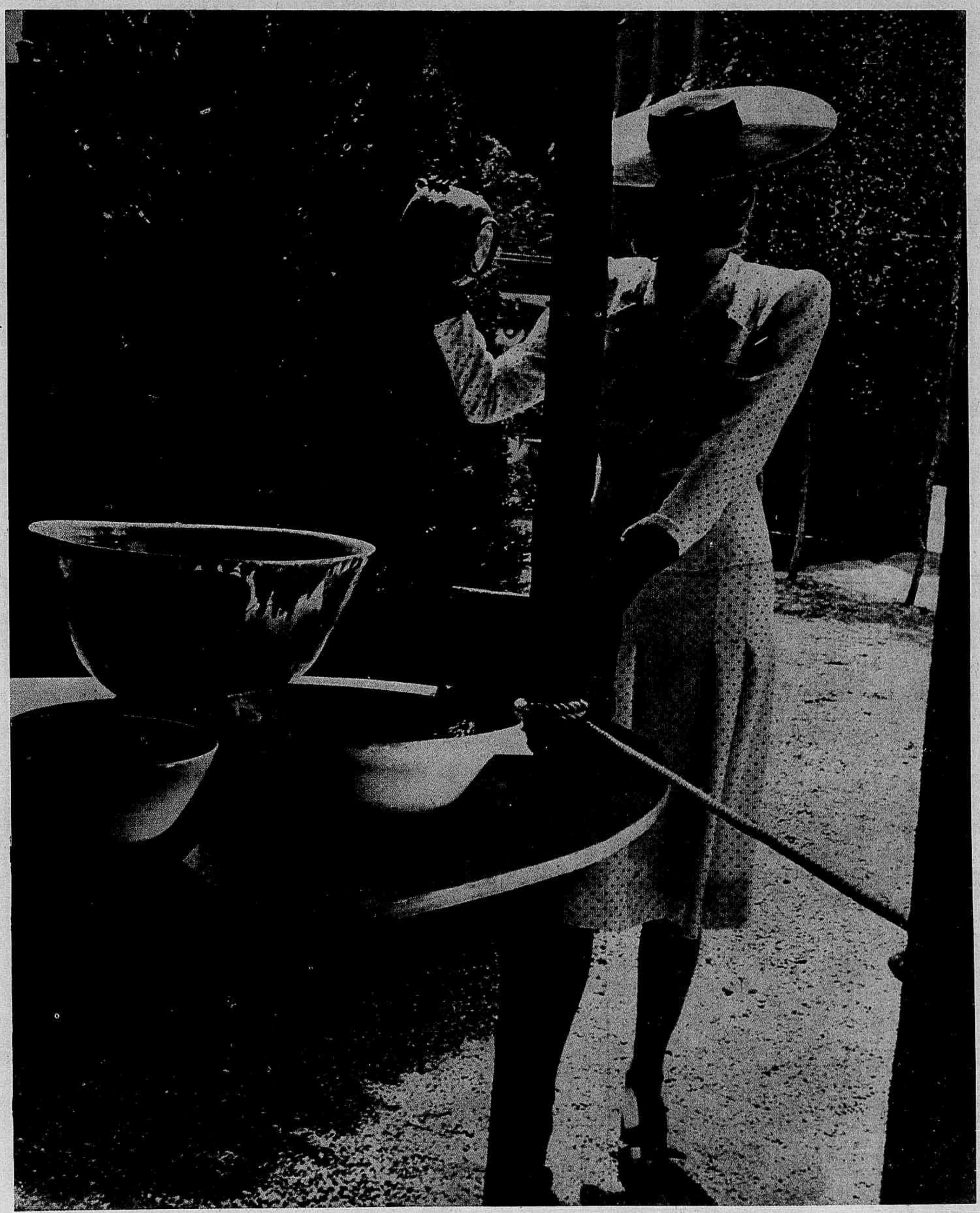


Os medicos do anno de 1900, entre os quaes se contam summidades da projecção do professor Henrique Roxo, que se vê no primeiro plano, o primeiro sentado, á esquerda, reuniram-se para festejar os seus quarenta annos de formatura em um almoço no Palace Hotel.

Os doutorandos de Medicina e Cirurgia da Faculdade do Rio de Janeiro fizeram celebrar missa em acção de graças na Cathedral Metropolitana.

A MODA

Em todas as altitudes



Os figurinos para as férias desfrutadas nas estancias das serras — Petropolis, Therezopolis, Friburgo, — reclamam confecção em tecidos especiaes para cada uma e principalmente diversas das fazendas empregadas pelas veranistas da beira-mar. Este modelo de costume de passeio para as tardes serranas deve ser executado em lã fina. E' uma creação indicada para o veraneio em estações da altitude, daquella onde fixámos este flagrante de visita elegante a uma fabrica de ceramica.

O VERÃO E A MODA

1 — Vestido de crepe ou linho azul marinho, golla e punhos de fustão branco bordado. 2 — Vestido de crepe marocain ou shantung branco. Pregas nos hombros das mangas raglan. Viez vermelho nas mangas e na barra da saia. Cinto de pelica vermelha. 3 — Costume de crepe romain verde, a saia cortada enforme com pregas duplas na frente. O casaco guarnecido com nervuras. Pespontos executados com retroz preto. 4 — Vestido de linho ou voile côr de coral, guarnecido com pespontos azul marinho ou preto. Cinto e tiras deste mesmo colorido como guarnição.

QUE BRUTA DÔR DE DENTE!...

Quando seu filhinho choramingar de dôr de dente, não o faça apenas tomar um palliativo, que allivia a dôr no momento. Leve-o ao dentista quanto antes! E para prevenir novas caries, ensine-o a escovar os dentes com ODOL tres vezes ao dia. ODOL neutraliza por completo a acidez produzida pela fermentação dos residuos alimentares, que se depositam nas cavidades e nos intersticios dentarios. Torna a bocca fresca e perfumada.

6 — Vestido de fustão branco sem mangas, a saia com pregas na frente e atrás. 7 — Vestido de toile de seda, pregas incrustadas dão largura á saia, bolsos na blusa. 8 — Saia de pala com pregas, blusa com bolsos applicados, em linho branco, guarnecida com pespontos a blusa. 9 — Vestido de velludo ou crepe, com nervuras na frente e nas costas, Pala redonda. 10 — Vestido de shantung ou linho, pregas na blusa e na saia. 11 — Vestido e bolero de crepe branco com desenhos pretos. Cinto e botões pretos.

Braços e Axillas sem macula

LIVRES DE PELLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

As grandes estrellas de Hollywood e do velho mundo não usam jámais a navalha ou outros meios antiquados para remover os pellos superfluos nos braços, axillas e pernas. O depilatorio ideal "Racé" destróe instantaneamente e até á raiz todo vestigio de pennugem e mesmo os pellos mais grossos. "Racé" é o moderno depilatorio em pó, branco, suave e perfumado, não contem substancias prejudiciaes á pelle e não tem máo cheiro.

"Racé" elimina os pellos com incrivel rapidez, não irrita a pelle e evita que os pellos tornem a crescer mais vigorosos.

NÃO MAIS VESTIDOS INUTILIZADOS

pelo suor originado dos pellos das axillas, que exhalam cheiro desagradavel.

Use "Racé" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas.

RACÉ vende-se nas principaes drogarias, perfumarias e pharmacias.

"LABORATORIOS VINDOBONA"

RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — TEL. 23-1100 — RIO DE JANEIRO

PEÇA FOLHETOS GRATIS — PEDIDOS DO INTERIOR ATTENDEM-SE NO MESMO DIA

Racé
o perfeito destruidor do pello

LABORATORIOS VINDOBONA R. S. — R. 1
RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º AND. — RIO DE JANEIRO
Queira enviar-me o folheto explicativo do DEPILATORIO RACÉ
Nome .....
Rua .....
Cidade ..... *Estado* .....

Penteados para as de cabellos pretos e de cabellos louros

Madame Jacqueline

CONSERVEMOS A MOCIDADE!...

Conservemos a mocidade e tratemonos, empregando para isto productos de confiança. Todavia, devemos tambem dar tempo a esses productos para que possam produzir os seus effeitos, e não podemos mudar de orientação a cada instante...

Um pouco de paciencia, muita perseverança e... a victoria será nossa!

Os afamados productos de Madame Jacqueline para o rosto, o busto, o corpo **são na verdade incomparaveis.** Centenas e centenas de clientes já os experimentaram e os continuam usando, sempre encantadissimas com os seus resultados, os quaes ficam sempre **além** de sua expectativa.

Não ha mais rugas, nem manchas, poros abertos, pontos pretos ou espinhas; nem papadas, nem seios flacidos ou grandes, nem pernas grossas etc. etc...

CORRESPONDENCIA

Marlene — Para a belleza de sua cutis experimente o **Tratamento Radia** — o **Creme** e a **Loção**; esta então para o **maquillage** á noite é unica. Assim terá em pouco tempo de uso uma pelle assetinada, clara e fresca como as petalas da camelia.

Sra. Maria Alves — Para essas rugas do canto da bocca e dos olhos é o **Antirugas Especial n.º 2** (o **n.º 3** é energico de mais para a sua edade, ainda não o precisa); continue usando com perseverança a **Huile Romaine Antique** para sua limpeza de pelle á noite e de manhã.

Flôr de Lotus — O **Creme Adstringente Miraculoso** é o melhor tratamento aconselhavel para a firmeza do busto. Como explico acima, para limpeza e tirar o **maquillage** só a **Huile Romaine Antique**: esse oleo limpa, nutre a pelle e fortalece os musculos do rosto e do pescoço. Pode guardar toda a noite: verá os maravilhosos resultados.

Yvonne — Não ha nada perdido! Compre a **Loção Azul** e com um pouco de algodão passe sobre as espinhas 4 e 5 vezes por dia, deixando seccar. Pode ainda conservar á noite. Cuidado com o regimen de alimentação nesta época do anno; fructas e legumes o mais possivel.

Néné — No seu caso é necessario fazer umas 12 applicações de **Mascara da Juventude**: seu rosto readquirirá a sua frescura e os poros fecharão; tambem desapparecerão as pequenas manchas; experimente, ficará encantada.

Madame JACQUELINE

OS PRODUCTOS ESTÃO Á VENDA NAS PERFUMARIAS CARNEIRO E NA CASA HERMANNY

Costume de crepe marron; o abotoamento do casaco original.

EMAGRECIMENTO

Por novo systema, sem dieta e sem exercicios fatigantes no "INSTITUTO DE BELLEZA MARILU'".

AV. RIO BRANCO, 128-2.º, SALA 209
— — TEL. 42-4872 — —

Blusa de crepe ou cambraia branca com viezes côr de rosa ou azues.

Calça de lã cinzenta; a blusa de crepe de Chine branco, com tiras do mesmo crepe no tom vermelho coral.

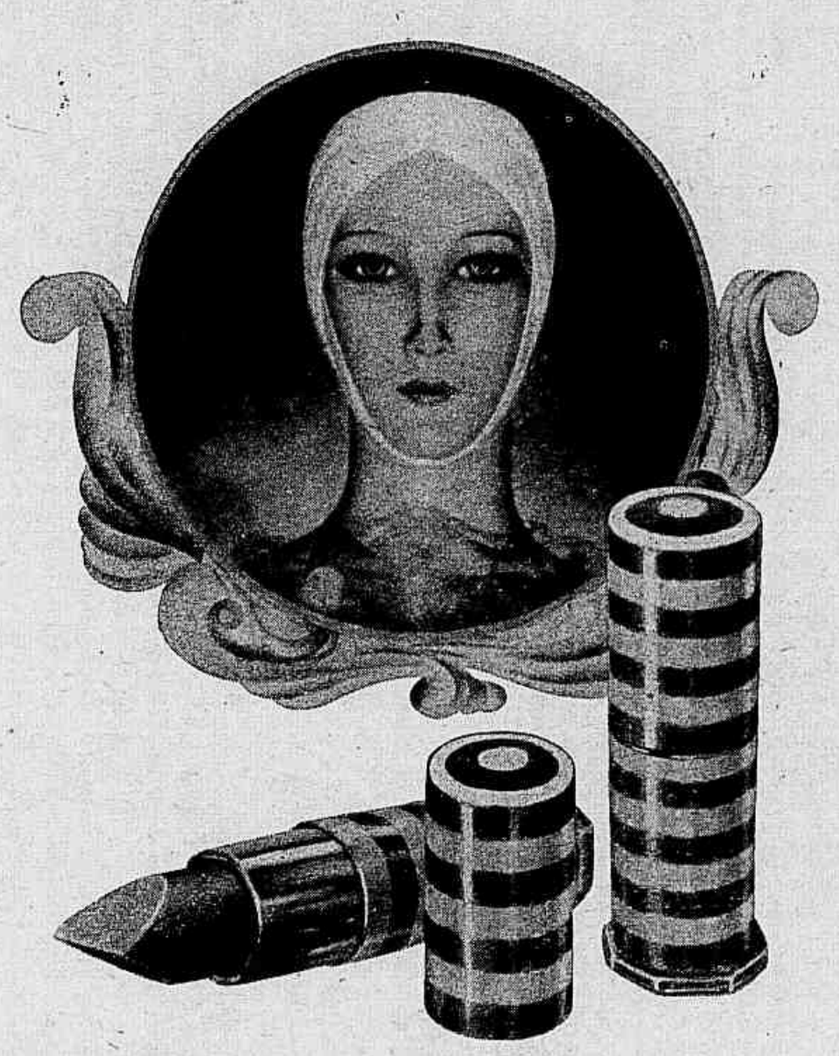
Vestido princeza de crepe branco, com pintas azul marinho. Rodeando a pala um estreito babado. Tres laços de fita azul marinho guarnecem a frente.

Chronica de Paris

Duas silhuetas bem distinctas caracterisam os vestidos para o dia: numa alargando-se para baixo devido á roda da saia, na outra a linha quasi recta nesta mesma parte da saia. Na primeira o corpo é flexivel e **drapé**; na outra laços, **poufs**, etc. alargam a linha nos quadris, um thema de diversidade inexgotavel. Os novos costumes reunem a roda nas costas do casaco; estes são de tecido de um só tom, mas tambem em tecido de fantasia, acompanhando saias de um só tom, permittindo grandes possibilidades para variar. Nota-se uma importancia toda, especial dada aos **ensembles** que mostram toda especie de feitios: casacos tres quartos largos usados sobre vestidos elegantes, o **manteau** aberto de tecido de xadrez, sobre vestidos de um só tom; casacos longos e cortados **en-forme** formam **ensemble** com saias curtas e rectas. Como agasalho para sports e de manhã, **manteaux** amplos, e para a tarde de preferencia a **redingote**. Uma abundancia de ideias encantadoras e muito originaes permittirão às geitosas transformarem os **manteaux** e vestidos da estação passadas em muito modernos. A moda actual esboça formas e linhas de grande diversidade, permittindo assim uma grande escolha, o que é de grande vantagem, cada uma podendo escolher o que melhor diz com a sua silhueta. Nas toilettes para a noite, a mesma diversidade de feitios e linhas: ao lado do vestido muito longo o vestido pelo tornozelo e mesmo curto, quando se trata naturalmente de reunião mais intima. As silhuetas classicas e os vestidos de estylo. Guarnições de plissados, nervuras, franzidos accentuam os quadris; mesmo nos **manteaux** a guarnição de tiras e applicações chamam a attenção para os quadris. Mas estes babados, plissados, **drapés** e **poufs** que alargam a silhueta no meio do corpo, afinando muito para baixo, não dizem bem em todos os physicos; muito cuidado: a saia alargando-se para baixo com babados, pregas e **godets**, é mais favoravel para todas e de um bello effeito. Mas os **drapés** em volta dos quadris e os pequenos **poufs** são encantadores para as jovens de silhueta fina.

MARINETTE.

Vestido de noiva de faille branca, com abotoamento de perolas ao longo da frente. Pequeno chapéo de faille branca com rosas e véo de renda branca. Bouquet de rosas e tulle.



CANDY CANE

A NOVA TONALIDADE

CANDY CANE, a mais recente maquillage de Elizabeth Arden, é uma tonalidade viva e alegre — um vermelho claro e vibrante.

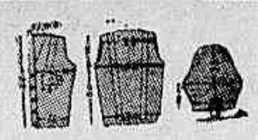
CANDY CANE pode ser escolhido em um conjunto harmonioso. O baton apresentado num estojo brilhantemente listrado, pede como complemento Rouge e Esmalte no mesmo tom.

CANDY CANE é a maquillage que constitue o retoque por excellencia — a definitiva nuance para a elegancia feminina no verão.

Elizabeth Arden

Vestido de crepe azul, guarnecido com nervuras. Ao lado — Vestido de crepe côr de vinho com nervuras nas frentes. Cinto de metal dourado.

Blusa de crochet de linha guarnecida com organdi



Os moldes com as suas medidas.

Para a sua execução são necessarias 110 grs. de linha fio de Irlanda n. 30. São precisos tambem 5 botões de crystal e um pedaço de **organdi**, para manequim 42.

Pontos empregados — Ponto alto e ponto de renda. Primeira carreira: fazer 5 malhas de trancinha, depois um ponto baixo tomando dois fios do ponto alto da carreira precedente, 5 malhas de trancinha, 1 ponto baixo, saltando dois pontos altos da carreira precedente, assim até o fim da carreira, 3 malhas de trancinha para voltar; 2.ª carreira: 3 malhas de trancinha, 1 **picot**, 3 malhas de trancinha, 4 pontos altos (feitos sobre as 5 malhas de trancinha da carreira precedente); para obter um **picot** metter a agulha de **crochet** na 3.ª malha do grupo de 5 malhas da carreira precedente, 3 malhas de trancinha, 1 ponto baixo (mettendo a agulha de **crochet** na mesma malha de trancinha); 3.ª carreira: como a primeira mas pondo a agulha de **crochet** para o primeiro e segundo ponto baixo nos dois fios do primeiro e quatro pontos altos da carreira precedente; 4.ª carreira: como a segunda carreira mas invertendo os desenhos, fazendo os grupos de 4 pontos altos por cima do **picot** e o **picot** por cima dos quatro pontos altos.

Cortar o molde da blusa num papel forte seguindo as indicações do desenho dos moldes. E' indispensavel fazer este molde para collocar bem as diminuições e augmentos nos seus respectivos lugares; collocar pois o trabalho muitas vezes sobre o molde para seguir bem. Quando por acaso o **tricot** ficar maior que o molde, faz-se um alinhavo acompanhando bem o desenho do molde, dando naturalmente o que é necessario para as costuras, fazer dois pespontos na machina, para depois cortar o superfluo. Tomando este cuidado não ha perigo de fugirem as malhas.

Frente esquerda — Fazer uma trancinha de 68 malhas e executar 4 carreiras no ponto alto e continuar em seguida no ponto de renda; a 4 centimetros de altura, começar a enviezar a beirada da costura; quando medir 30 centimetros diminuir as malhas para formar a cava seguindo-se o molde; quando a cava medir 15 centimetros de altura enviezar o hombro de maneira a obter 46 centimetros de altura na frente. Executar o outro lado da mesma maneira.

Costas — Fazer uma trancinha de 136 malhas, executar 4 carreiras de pontos baixos depois continuar com o ponto de renda.

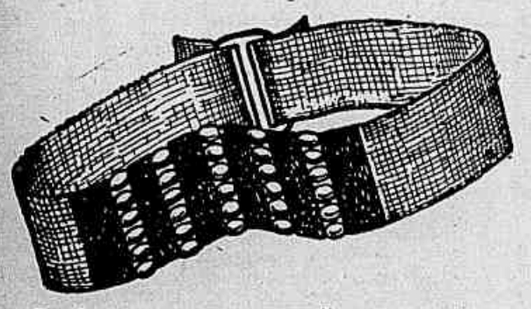
Augmentar as malhas para enviezar as costuras de debaixo do braço no mesmo ponto que nas frentes e formar as cavas da mesma maneira; enviezar os hombros e fechar as malhas restantes de uma só vez, para a golla.

Manga — Fazer uma trancinha de 82 malhas e trabalhar no ponto de renda; quando medir 2 centimetros de altura começar a enviezar as costuras da manga seguindo o molde; quando medir 14 centimetros de altura formar a cava diminuindo as malhas necessarias. Fazer a costura da manga e depois começar o punho deixando no meio da manga um intervallo de 20 malhas A. B. que não são trabalhadas. Executar o ponto de renda sobre o outro lado da trancinha de 82 centimetros, enviezando cada beirada. Fazer a outra manga da mesma maneira.

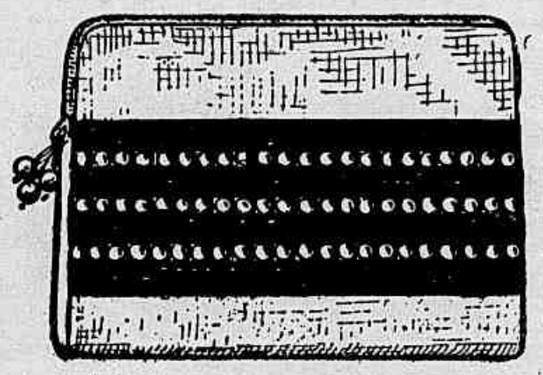
Bolso — Fazer uma trancinha de 49 malhas e começar o ponto de renda. Quando medir 5 centimetros de altura começar a diminuir as malhas dos dois lados para formar a ponta do bolso; executar um outro bolso da mesma maneira.

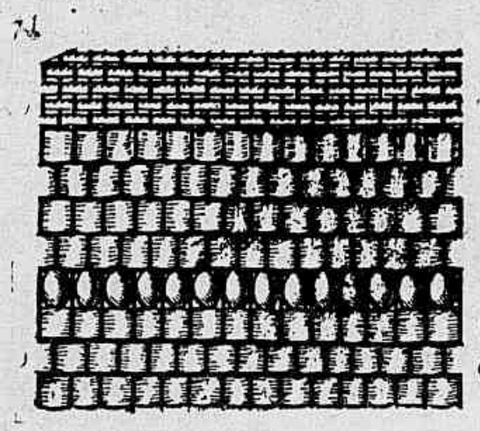
Depois de molhar com agua gommada, passar a ferro as diversas partes da blusa e coser as costuras, franzir a parte de cima das mangas antes de pregar nas cavas. Cortar no **organdi** branco tiras a fio direito de 7 centimetros de largura para as tiras das frentes, da golla e **revers** para a guarnição dos bolsos, para o cinto e para as tiras que parte dos bolsos e terminam no cinto, nas costas. Pregar todas essas tiras com pontos dissimulados, marcar com o ferro a dobra da gola. Executar 5 casas na tira da frente, lado direito e pregar os botões na outra tira.

Bolsa e cinto de fita e contas



Em fita gros-grain vermelha, com guarnição de contas: pretas as quadradas e vermelhas as rendadas. Fecho éclair preto ou vermelho na bolsa.



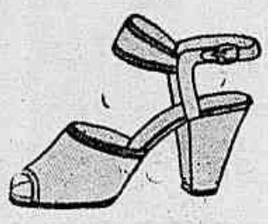


O DIALOGO DOS SAPATOS

O sapato tornou-se revolucionario. Já se foi o tempo em que tinha alguma cousa de commum com os outros mortaes. Não lhe basta agora ser apenas maior ou menor, mais delicado ou mais forte, achatado ou não, de salto alto ou de salto sportivo. O que elle quer, nesta era de revoluções, é simplesmente acompanhar a tendencia geral.

Cada sapato se transformou em um individuo sufficiente. O que era antigamente o salto ou a sola? Tão sómente uma parte do sapato, uma parte de um todo. Agora, porém, a parte tornou-se o todo. A sola é o sapato. Outr'ora ninguem se lembrava da sola, a não ser quando precisava de concerto. *Marron* ou preta e só raramente branca ou cinza, ella se dissimulava discretamente, conformando-se em viver na sombra. Hoje uma senhora que entra em uma loja explica minuciosamente que deseja um sapato de sola triangular e tambem que a sola deve proporcionar este ou aquelle effeito de côres.

Podia-se imaginar tal cousa em outros tempos? Todas as preoccupações cingiam-se á parte superior, ostensiva, se assim se pode dizer, do calçado. Por que motivo se celebrizaram os sapatos da Hungria, da Hespanha ou da Polonia, senão pelo finissimo trabalho a que era sujeita sua parte exposta? Que satisfação não sentia um mestre sapateiro de Milão quando, depois de examinar cuidadosamente a côr dos meus olhos, fabricava um par de sapatos de um matiz correspondente!

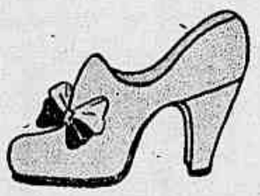


Não estranhemos se a revolução na moda dos sapatos começou na Italia sua marcha triumphal. Em um dos palacios florentinos, onde se guarda ainda a lembrança de sandalias deslisando nos assoalhos lustrosos, nasceu a concepção de uma reforma total na arte dos calçados.

O passado ou melhor a vontade de fugir ao presente esteve no berço da nova moda. E a circumstancia de ter sido ella acceita immediatamente no mundo inteiro, a começar pelos Estados Unidos e a Inglaterra e logo depois por Paris, é prova de como os homens do nosso tempo se refugiam com prazer no passado.

O "sapato florentino" conquistou o mundo porque tem *estylo* e porque exprime uma vontade lucida e consciente. Offerece campo para variações de toda sorte. Se contemplamos uma vitrine vemos innumeros pares, cada qual differente dos outros.

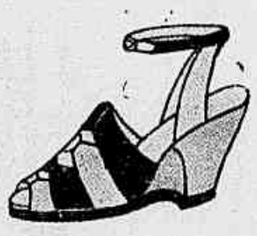
Na rua passam damas elegantes, usando sandalias de uma, duas ou mais côres, com presilhas muito acima do tornozelo; sapatos de formas aristocraticas e cuja parte anterior se eleva em roseta, lembrando os antigos calçados de bico; outros de sola muito grossa e que sem exaggero poderiam ser chamados "hollandezes". Alli e acolá bellas creações de camurça preta, estylo Renascimento, altas na parte posterior e abaixando-se para a frente em suave declive, de salto compacto que não deixa de dar-lhe um "que" de grandioso.



E estes saltos! Aperto-os nas mãos, apalpo-os para travar intimidade com elles. Sinto formas achatadas, largas, recortadas de mil maneiras. Só falta o perigoso salto Luiz XV que nos collocava constantemente sob a ameaça de ficar presas aos trilhos dos bondes.

Na realidade, o sapato, embora comece a fugir espiritualmente do presente, acha-se vinculado á nossa época irrequieta, organicamente vinculado pelo salto e pela sola. Queremos marchar commodamente pela vida! Assim nos falam os sapatos. O pé deseja respirar livremente e pelos cortes differentes, pelas aberturas, nos dedos, juntas e tornozelos, faz saber essa louvavel intenção.

Como a sorridente paisagem do Brasil, os sapatos tambem ostentam uma serie de harmoniosas combinações de côres, tão habilmente escolhidas que podem servir não só para um vestido como para muitos e differentes.



Depois de referir tudo isso, cheguei á conclusão de que hoje é bem mais facil achar o que nos satisfaça. E devemos ficar contentes com nosso sapato, pois elle nos ensina uma lição importante: de uma peça secundaria, que era, assumiu de subito significação consideravel, permittindo tirar conclusões seguras sobre quem os calça.

M. H.

PARA AS CREANÇAS

BLUSA EM XADREZ, PARA MENINA, EM CROCHET DE LINHA

Para manequim 42 são necessarios 5 novelos de linha brilhante (**a la Croix**), n. 30, branca, um novelo n. 8 de linha verde e outro de linha vermelha para os xadrezes. Uma agulha de **crochet** n. 18.

Execução: **Costas** — Fazer uma trancinha de 35 centimetros, 185 malhas pouco mais ou menos. — 1.ª carreira: 1 ponto simples na sexta malha, 3 malhas de trancinha, saltar 2 malhas e um ponto simples na malha seguinte. 2.ª carreira: 5 malhas para voltar, um ponto simples no arco formado pelas 3 malhas de trancinha, etc. Repetir sempre essas duas carreiras até obter 25 centimetros de altura; deixar de cada lado dois arcos para as cavas, depois tres vezes uma malha segundo a largura dos hombros. Continuar depois a direito até medir 42 centimetros de altura; então enviezar os hombros em tres ou quatro vezes sobre 10 ou 11 centimetros de largura, a golla com 15 centimetros.

Frente — Fazer uma trancinha 15 centimetros. Trabalhar da mesma maneira que as costas, augmentar na segunda carreira de um arco, do lado do abotoamento, todas as duas carreiras até medir 19 centimetros de largura; juntar tambem alguns arcos para alargar o peito. (Para augmentar, fazer 7 malhas de trancinha para voltar, um ponto simples na segunda malha, 3 malhas de trancinha e um ponto simples no primeiro arco). A cava como a das costas: deixar 3 arcos, depois dois e tres vezes 1, para chegar a medir 17 centimetros de largura. Continuar a direito até medir 39 centimetros de altura, começar o decote até obter-se a largura para o hombro como das costas. Fazer as costuras e rodear o casaco com 5 carreiras de pontos simples (fio duplo), 2 pontos em cada arco e 3 nos arredondados das frentes. Fazer sete casas na tira da direita (faz-se uma trancinha de 5 ou 6 malhas, e salta-se o mesmo numero de malhas); na carreira seguinte, trabalha-se sobre esta trancinha.

Mangas — Fazer uma trancinha de 28 centimetros, trabalhar a direito durante 5 centimetros, depois augmentar de cada lado todas as duas carreiras, até obter-se 36 centimetros de largura (querendo-se a manga mais larga augmentar em todas as carreiras). Quando medir 17 centimetros de altura, diminuir de um arco em cada carreira, de cada lado, até medir 27 centimetros de altura. Franzir a parte de cima antes de pregar a manga. Fazer da terminação da manga cinco carreiras no ponto simples.

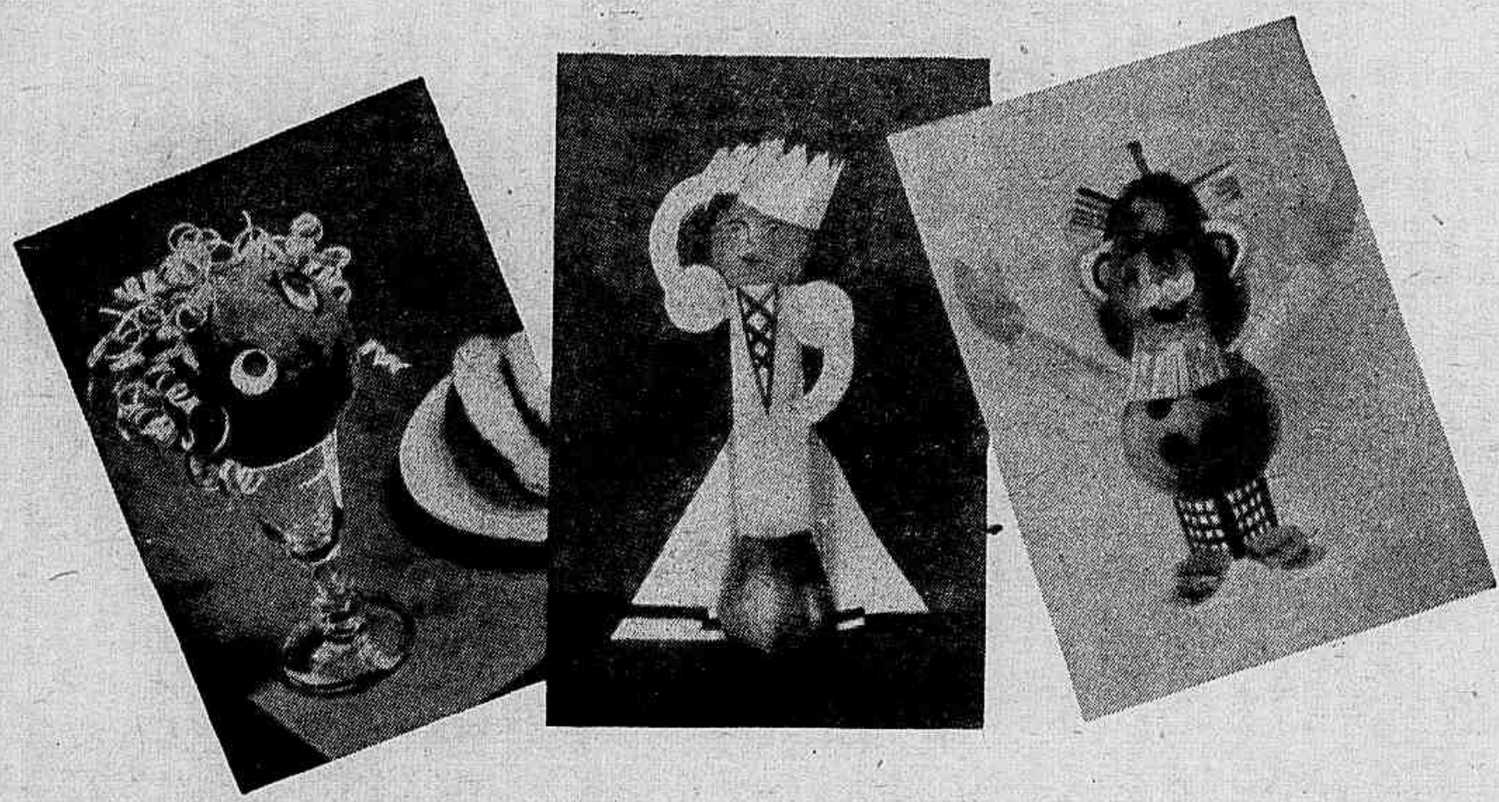
Golla — Fazer uma trancinha de 38 centimetros. Segundo o tamanho da golla, lazer 15 ou 16 carreiras no ponto simples, augmentar nas beiradas todas as 2 carreiras, e na altura dos hombros tres ou quatro vezes ao todo, com cinco carreiras de intervallo. Altura da golla: 7 centimetros por 50 centimetros de comprimento.

O xadrez — Deve ser feito antes de fazer as costuras dos hombros e das mangas. Fazer uma carreira de malhas de trancinha muito largas, uma em cada furo; ir em diagonal com um dos tons, saltar 3 furos, fazer a mesma coisa com a linha da outra côr. Retomar a primeira linha e oito furos mais adiante fazer nova carreira e assim em seguida. Depois trabalhar no outro sentido para formar os xadrezes. Da direita para a esquerda, da esquerda para a direita.

1 — Vestido de voile amarello claro, guarnecido com franzidos e fitas de setim amarello mais vivo. 2 — Vestido para sport composto de calção de linho verde e blusa de jersey ou linho verde palido, com mangas raglan e fecho éclair. 3 — Vestido de toile de seda listada de verde, azul e preto sobre fundo branco. 4 — Vestido de linho azul claro, com bordado executado com linhas azul marinho e vermelha formando xadrez. 5 — Vestido de linho rosa ou branco, guarnecido com pespontos azues.

1 — Vestido de linho amarello ouro, guarnecido com viezes verdes. 2 — Roupinha de linho branco e linho de fantasia. 3 — Calça bouffante e blusa de linho branco, com bordado em ponto de festão, executado com linha vermelha. Faixa e golla de cambraia vermelha. 4 — Roupinha de linho vermelho, guarnecida com linho branco. 5 — Saia de fustão branco e blusa de linho listado de diversos tons. 6 — Vestido de cambraia branca e cambraia bordada com linha azul. 7 — Vestido de fustão ou linho branco guarnecido com pespontos em tom vivo.

Guarnição para a mesa no Dia de Reis



A rainha, personagens, animaes feitos com a ajuda de fructas, cartolina e papel crespo guarnecem duma maneira interessante a mesa no dia de Reis.

A rainha, como mostra a photographia, é feita com uma maçã unida a uma pera por meio de um pedacinho de páu; um tubo de cartolina encobre o páu; os braços e mãos são feitos com a mesma cartolina assim como a saia e a corôa. Com um pincel pinta-se uma barra na saia e um xadrez no corpo. As mangas **bouffantes** de papel crespo. Os olhos, nariz e bocca são pintados num dos lados da maçã. A outra figura é formada por uma pera para a cabeça, o corpo por uma maçã, unidas por palitos, palitos tambem para os braços de cartolina, as pernas formadas por quatro palitos cada uma teem tubos de cartolina listada com tinta preta para formar o xadrez das calças. Os cabellos, barba e bigode feitos com papel amarello repicado: As orelhas feitas com a cartolina vermelha com um traço preto e outro branco. Os pés são formados por fatias de laranja crystalisada. Na maçã são pintados os botões.

Sobre os copos collocar uma laranja, com os olhos, nariz e bocca pintados, os cabellos formados por tiras de papel frizados. Póde-se tambem fazer cabello repartido e com duas tranças executado com tiras de papel crespo amarello.

O perú tem o corpo formado por uma maçã, ou uma laranja, a cabeça por uma cereja ou ameixa, collares de papel crespo, os pés formados por palitos e cobertos com tiras de papel vermelho ou amarello. Palitos tambem com papel crespo formam o leque de cauda. Com pequenos melões, peras, laranjas, cerejas abios, saputis e papel recortado e crespo fazem-se inumeros e originaes aves, como mostra o nosso desenho.

MENU DE JANTAR

SOPA DE CEVADINHA COM PETITS-POIS — PEIXE ASSADO — SALADA DE BATATAS E ALFACE — PUDIM DE GALLINHA COM FATIAS DE LINGUA FUMADA — LEITÃO ASSADO — FAROFA E PURE' DE MAÇÃS — GELATINA COM CHAMPAGNE E FRUCTAS CRYSTALISADAS — BOLO DE REIS

SOPA DE CEVADINHA COM PETITS-POIS

Põe-se para cozinhar uma gallinha, um pedaço de carne ou de ossos, uma fatia de presunto, os miudos da gallinha, uma cebola e um **bouquet** de cheiros; juntar a agua necessaria e deixar cozinhar. Depois côar o caldo e pôr para cozinhar dentro um pouco de cevadinha. Na hora de servir juntar **petits-pois** e pedacinhos de presunto.

PEIXE ASSADO

Depois do peixe bem limpo e lavado, esfregar com sal por fóra e por dentro, e deixar neste tempero durante uma hora, depois tirar o sal e dar uns golpes. Em seguida arrumar o peixe na frigideira, despejar por cima 250 grs. de manteiga derretida, salsa picada, dois decilitros de vinho branco, uns grãos de pimenta do Reino, forno quente, tapar o peixe com duas folhas de papel molhado para não tostar logo. Tirar o papel pouco antes de servir para corar por cima. Côar o môlho.

PUDIM DE GALLINHA COM FATIAS DE LINGUA FUMADA

Socar bem a carne da gallinha cozida (gallinha da sopa) passar na peneira e juntar 150 grs. de manteiga e 2 decilitros de môlho branco (feito com leite, maisena e um pouco de manteiga). Depois de tudo bem misturado juntar 2 gemmas de ovos e 2 colheres de crême de leiteria. (Para estas quantidades meio kilo de carne de gallinha, não chegando a este peso juntar um pouco de carne de vitella). Untar uma fôrma com manteiga, despejar dentro a mistura e pôr para cozinhar em banho-maria. Rodear o pudim com fatias de lingua fumada.

LEITÃO ASSADO

Depois de bem limpo o leitão, rechear com a seguinte mistura: miolo de pão amollecido, o figado e rins do leitão cozidos e picados, juntar dois ovos, sendo um duro, salsa picada e cebola ralada. Pôr para assar no espeto ou no forno, regando com gordura de porco ou manteiga.

Farofa — Pôr na frigideira 200 grs. de manteiga, juntar 6 ovos levemente batidos, mexer com a colhér e em seguida juntar mais 100 grs. de manteiga e a farinha de mandioca aos poucos não parando de mexer até torrar a farinha.

Puré de maçãs — Tomar 9 maçãs descascadas e tiradas as partes duras e sementes, juntar 6 colhéres de agua e duas ou tres colhéres de assucar, segundo a maçã fôr doce ou muito acida. Mexer bem para a massa ficar bem ligada.

O QUINTO PECCADO...

OVOS EM PYRAMIDE

Tome 2 cebolas regulares, picadinhas, deite dentro de 1 colhér de manteiga bem quente; deixe tomar côr em fogo forte; junte 2 colherés de farinha; deixe alourar para então diluir com 3 chicaras de caldo e 1 calice de vinho Madeira ou do Porto.

Retire para fogo brando e deixe cozinhar por uns 20 minutos.

Corte 12 ovos cozidos em fatias finas e arrume em pyramide, em um prato que vae ao forno, untado de manteiga. 10 minutos antes de servir, despeje o môlho por cima; polvilhe com queijo ralado e leve ao fogo, apenas para tostar.

LOMBO SALGADO

Lave e ponha de môlho 1 kilo de lombo bem fresco e bonito. Enxugue e leve a fritar em pouca gordura.

Depois retire para um refogado e deixe em fogo brando, a tomar o gosto.

BAVAROISE DE PECEGOS

Prepara-se um creme inglez de baunilha e um creme fouettée como se disse para a bavaroise de baunilha e mantem-se no gelo até o momento preciso. De outro lado, separam-se oito bellos pecegos, bem maduros. Descascam-se, passa-se na peneira muito fina. Junta-se ao creme fouettée, depois ao creme inglez. Derrama-se em uma fôrma de bavaroise e põe-se na geladeira.

Assim se procede para as bavaroises de damascos, laranjas, limões, etc.

BAVAROISE DE BAUNILHA

Bate-se meio litro de creme fresco até que fique bastante firme e collocase o recipiente que a contém em uma terrina com gelo. Faz-se, á parte, um creme inglez (de baunilha), deixa-se esfriar e mistura-se ao creme batido. Derrama-se em uma fôrma de bavaroise e leva-se á sorveteira.

Assim se fazem as "bavaroises" de café, chocolate, caramello, kirsch, rhum, amendoas, pistache, etc.

PUDIM FRANCEZ

Faz-se um creme mexendo com uma colhér 28 gemmas de ovos com 250 grs. de assucar meia casca de limão e meia de laranja ralada, juntar em seguida quartilho e meio de leite, uma pitada de sal e mexe-se bem com uma colhér de páu.

Preparar os seguintes ingredientes: 300 grs. de passas, das quaes se tiram as sementes, 150 grs. de cidra cysrtalisada picada, duas maçãs cortadas em fatias pequenas e finas e palitos francezes ou pão de 16 em pequenos pedaços. Untar uma fôrma lisa com manteiga e arrumar uma camada de passas e cidra, depois uma camada dos biscoitos, depois as fatias de maçãs, depois as passas e cidra em seguida os biscoitos e assim até acabar todos os ingredientes, encher depois a forma com o creme já preparado e pôr para cozinhar em banho-maria. O resto do creme é levado ao fogo numa panella para engrossar mas não deixar ferver. Acompanha o pudim numa molheira.

BOLO DE REIS

Misturar primeiro 300 grs. de manteiga com 1 decilitro de leite e 15 grs. de sal, depois ir juntando pouco a pouco a farinha de trigo (meio kilo) que se amassa empurrando com a pala das mãos. Juntar depois a massa numa bola cobre-se com um panno e deixa-se descançar uns vintes a trinta minutos.

Depois colloca-se a massa sobre a mesa peneirada com farinha de trigo e abaixa-se com um rolo, mas conservando seu feitio redondo ou oval. Com a ponta da faca abre-se uma fenda para introduzir uma fava (quem a encontrar será o rei ou a rainha da festa), depois encobre-se o melhor possivel a fenda e pinta-se por cima com gemma de ovos misturada com uma colherinha de manteiga, vae assar em forno moderado.

OUTRA RECEITA DE BOLO DE REIS

600 grs. de farinha de trigo, 175 grs. de assucar, 175 grs. de manteiga, 225 grs. de fermento de pão (pão cru), 8 ovos, 24 colherinhas de agua de flôr de laranja, 1 decilitro de agua morna, uma pitada de sal.

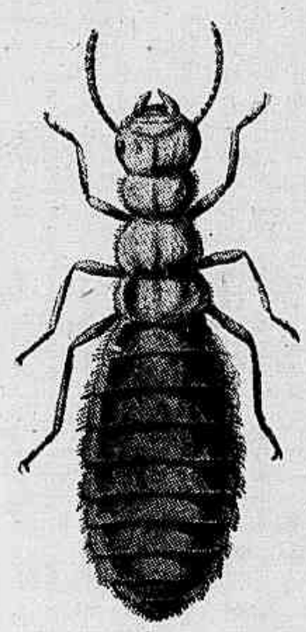
Amassar o fermento com um pouco de leite e collocar numa vasilha coberta com um panno para crescer. Fazer um monte com parte da farinha de trigo, abrir um buraco no meio e juntar os ovos batidos com assucar, amassar, e juntar em seguida o fermento e a agua morna aos poucos, a manteiga batida, depois ir juntando mais farinha até a massa ficar bem elastica e não pegar mais na mão. Formar uma bola e cobrir novamente com um panno para crescer. Depois formar uma corôa com a massa sobre um taboleiro untando com manteiga, collocar dentro a fava e em seguida dourar com gemma de ovo e manteiga, peneirar por cima assucar crystallisado e pôr para assar no forno moderado.

Os inimigos do Lar

A FORMIGA BRANCA

A luta pelo dominio do mundo deve ter-se travado tambem entre os mamiferos e os insectos. Ainda hoje são estes os maiores inimigos do homem, os que lhe transmittem graves doenças e os seus concorrentes mais perigosos no consumo de substancias alimenticias. Teem, como o homem, vida social, constroem habitações, organizam milicias com que defendem as suas cidades e manteem a ordem dentro dellas, dispõem os individuos em classes ou castas a cada uma das quaes corresponde determinada funcção. Não falam, é verdade; mas parece que se entendem por contacto de antennas ou por leves ruidos que produzem, por exemplo apertando as mandibulas. E' na verdade maravilhoso o mundo dos insectos.

Muito se tem escripto sobre as abelhas e suas republicas em que tudo



Termita da casta das operarias.

está ordenado e, ao que parece, disposto com o fim primacial de assegurar a conservação da especie. Conhecem-se as guerras entre as formigas, os seus planos de ataque e de defesa e as suas expedições para obter escravas que, internadas no formigueiro das vencedoras, se habituam á nova casa, a teem como sua e a defendem, sujeitando-se aos serviços domesticos. Ainda no anno findo se publicaram observações de extincção de fogo por industria de formigas. Eram pequenos pavios ardendo que se introduziam no formigueiro e que as formigas apagavam lançando contra a chamma jactos de ácido formico e, finalmente, abafando-a com o proprio corpo. Formigas heroinas, que assim se submettiam á morte pelo fogo para defesa da communidade.

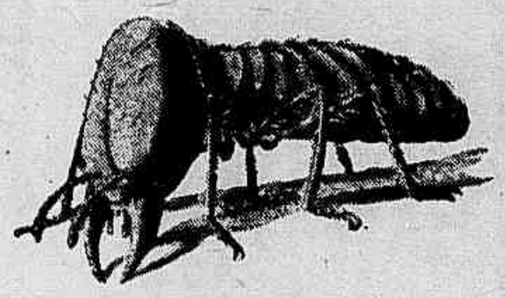
As chamadas formigas brancas ou termitas são dos mais curiosos entre

Ninho de termitas com elevações multiplas que communicam internamente.

os insectos. Na verdade, não são brancas, mas da côr da terra que as envolve, em geral amarelada, acastanhada ou negra. Vivem nas regiões quentes e temperadas do globo e repartem-se por cerca de 1.500 especies.

As suas casas, os seus ninhos, quasi sempre subterraneos, assignalam-se exteriormente por elevações multiplas que communicam por corredores interiores. Mas ha tambem ninhos aéreos, solidamente ligados aos ramos das arvores. As construcções são rijas como de cimento, fabricadas de terra amassada com saliva e, frequentemente, revestidas por dentro e por fóra com um verniz que as formigas segregam. Galerias escavadas por baixo das cascas das arvores permittem ás formigas passarem dos seus ninhos subterraneos para os extremos dos ramos, onde vão colher alimento, sem perigo de se defrontarem com qualquer dos seus implacaveis inimigos.

Esses inimigos são principalmente os animaes carnivoros e os insectivoros. Antes do começo da estação das chu-

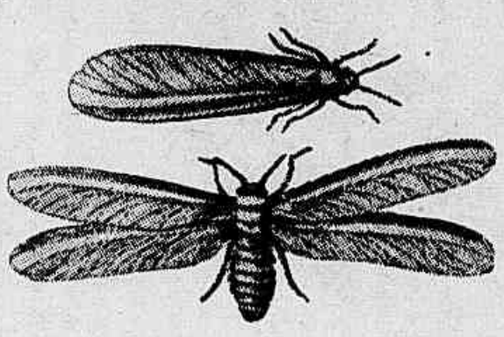


Termita da casta dos soldados.

vas sáem dos ninhos nuvens de pequenos insectos alados sobre que roedores, aves e reptis fazem facil presa. Alguns povos selvagens apanham tambem montões desses insectos que comem depois de torrados.

As termitas sustentam-se da cellulose que encontram nas hervas, nas folhas e ramos das arvores, na madeira secca, papeis, cartões, estofos, etc. Comem por dentro, com a mesma facilidade, uma viga ou um atado de documentos, de modo que estes se reduzem a poeira e cáe o telhado que a viga sustentava, antes que alguem tivesse conhecimento do desastre que se ia preparando. Os alimentos são carregados para celeiros dispostos no interior do ninho e, quando são hervas verdes, a sua fermentação aquece a residencia das termitas. São casas com *chauffage* central.

Quem trata dos abastecimentos são as operarias. Ha mesmo duas especies; uma que tem a seu cargo esse serviço e outra que se dedica a trabalhos domesticos. As primeiras são de maiores dimensões; só ellas comem, digerem e dão alimentação á rainha, ao rei, á criação e aos soldados. As segundas procedem aos serviços de limpeza,



Termitas aladas sahidas dos ninhos.

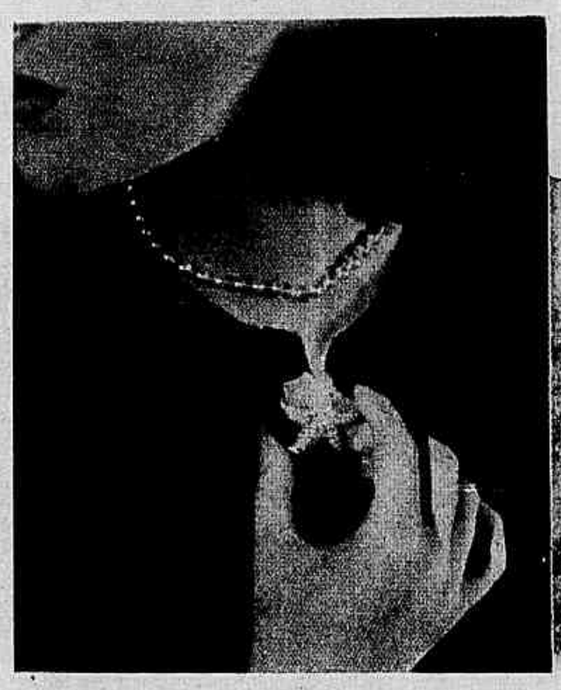
transportam os ovos que a rainha põe incessantemente e cuidam delles, sendo todo esse trabalho dirigido pelos soldados.

Estes differem consideravelmente das operarias. Teem fortes mandibulas e alguns dispõem de um apparelho especial com que projectam, á distancia de alguns centimetros, um liquido viscoso e anesthesico. Manteem a ordem na cidade e defendem-n'a de quaesquer inimigos, protegem as operarias quando estas sáem em busca de provisões, parece, emfim, que são elles os senhores ou tyrannos do povo termita. Mas não são. Quando as operarias reconhecem que o exercito é demasiadamente numeroso para as necessidades da colonia, sacrificam certa porção de militantes, o que facilmente executam não lhes dando de comer.

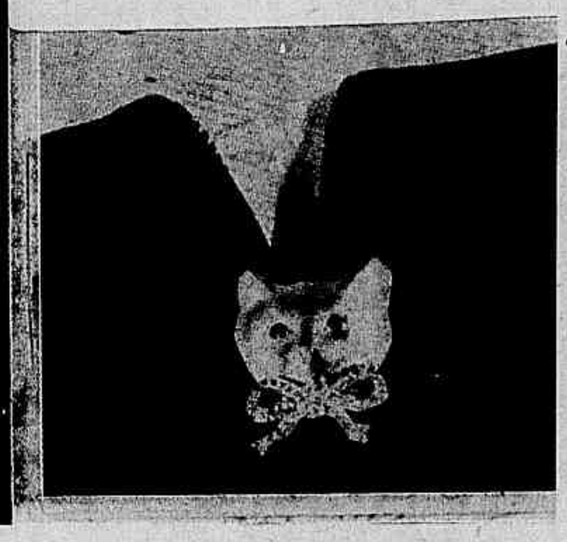
Ha uma rainha. E' de enormes dimensões relativamente aos outros termitas: um verdadeiro sacco de ovos incapaz de se mover, cuidada e alimentada pelas operarias. Ao rei, principe consorte de somenos categoria, não é dada importancia alguma.

Aqui está o que de mais interessante se conta sobre a vida das termitas, povo que ataca e corróe os madeiramentos das habitações humanas, sejam ricos palacios, sejam simples palhoças e que devemos, portanto, contar entre os inimigos que podem causar-nos maiores prejuizos.

Os clips modernos



Uma estrela do mar em brilhantes sobre uma concha de madreperola.



Uma cabeça de gato em ouro, olhos de esmeralda e laço de brilhantes.

Clips de brilhantes que tanto podem ser usados no vestido ou como brincos.

Doadora de sangue

Brincando á porta de casa, Rose Mary Ryan, de tres annos de edade, soffreu uma queimadura por causa da travessura de outras creanças que soltavam perto della um busca-pé.

A tia da menina, sra. Rose Mc Mullin, que a creara e lhe queria extremosamente, levou-a para o hospital, onde lhe ministraram os primeiros cuidados, inclusivamente a vaccina anti-tetanica. Mas a queimadura não ficou bem curada. Um mez depois, appareceu uma infecção. A temperatura da creança subiu assustadoramente. Inchou-lhe o ventre e as pernas. Os medicos encontraram no sangue grande quantidade de "estaphylococcus aureus", germens do pus, que se tornam mortiferos na corrente sanguinea. E declararam que nada se podia fazer se não houvesse uma pessôa curada de envenenamento pelo "estaphylococcus" e que se prestasse a dar o seu sangue naquella emergencia.

A sra. Mc Mullin appellou para a oração e della lhe veiu uma ideia que os medicos a principio repelliram, mas acabaram por acceitar. Injectou-se no corpo da sra. Mc Mullin uma vaccina do sangue de Rose Mary, para que, se o processo désse bom resultado, se produzissem os anti-corpos que depois se transmittiriam á creança. No correr de alguns dias fizeram-se em Rose Mary 29 transfusões do sangue de sua tia. E lentamente a menina se foi restabelecendo.

A salvação de sua sobrinha constituiu para a senhora Mc Mullin o começo de uma carreira singular. No seu sangue havia um verdadeiro thesouro de anti-corpos diversos e ella era generosa. Em 1937, dois annos depois da cura de Rose Mary, teve ella noticia de que um menino chamado Billy Cartledge estava morrendo, envenenado pelo "estaphylococcus" em Delaware, na Pensylvania. Partiu para lá e salvou aquella vida. Os paes de outro menino, Jimmy Duffy, chamaram a sra. Mac Mullin, que novamente prestou o seu concurso preciosissimo. E egualmente salvou o sr. Charles Zinck, de Chicago, tendo-se dirigido para essa cidade em avião e através de furiosa tempestade, pois, ao contrario, não chegaria a tempo.

A sra. Mc Mullin considera-se, não a campeã, mas o campeão daquella especialidade de dar o sangue, nos Estados Unidos. Vae de uma para outra cidade, sujeitando-se a transfusões que já vão a mais de duzentas. No emtanto tem augmentado de peso. A differença entre a primeira transfusão e a data do jornal de onde extrahimos estas notas era de 7 kilos. Certa vez deu 1750 centimetros cubicos de sangue (quantidade equivalente a tres ou quatro transfusões communs) dentro do periodo de 60 horas. Não sente fraqueza nem soffre de cabeça depois de dar o sangue. E não se submette a qualquer dieta rigorosa.

A sra. Mc Mullin não acceita remuneração alguma. Apenas consente que lhe paguem as despezas de viagem. "Não quero — diz ella — tirar lucro do soffrimento alheio".

— Então não canta qualquer coisa?
— Não, não canto mais... O medico que mora no andar em baixo prohibiu-me completamente!

Blusa de crochet de lã fina ou linha

O ponto empregado é feito com 5 malhas de trancinha quando é empregada a lã de dois fios. Conforme a grossura da linha fazer mais ou menos malhas para os arcos.

Execução: **Frente** — Fazer uma trancinha de 220 malhas com a lã fina (38 centimetros), trabalhar no ponto indicado até obter 24 centimetros de altura; começar então as cavas supprimindo um arco de cada lado todas as duas carreiras, até diminuir 8 arcos de cada lado (27 centimetros). Neste ponto executar o recorte do decote. Trabalhar cada lado separadamente. Trabalhar sómente sobre 13 centimetros, deixando o resto á espera.

Fazer uma trancinha de 8 centimetros de comprimento, trabalhar 14 carreiras a direito (7 centimetros de altura) para o decote. Depois deixar 5 arcos na extremidade (lado do decote) depois 2, em seguida 1 todas as 2 carreiras até medir 40 centimetros de altura (o hombro 28 arcos); duas carreiras a direito; enviezar o hombro, deixando na primeira carreira 4 arcos, depois 5 arcos, depois 4 e por ultimo 5.

Decote — deixar 16 malhas no meio, trabalhar nos 15 centimetros como no outro lado e terminar o segundo hombro quando medir 40 centimetros de altura com as mesmas diminuições e o mesmo enviezado.

Costas — Fazer como a frente; mas só com 27 centimetros de comprimento a trancinha da base; trabalhar da mesma maneira que na frente, para formar as cavas; trabalhar a direito até medir 40 centimetros de altura. Neste ponto deixar 5 arcos na extremidade de cada hombro, depois 15 malhas no meio. Terminar successivamente cada hombro deixando 4 arcos, depois 5, e por ultimo 4.

Manguinhas — Fazer uma trancinha de 220 malhas (39 centimetros de comprimento), trabalhar 8 carreiras, 4 arcos a direito. Deixar a metade do trabalho. Continuar a primeira parte a direito até medir 12 centimetros de altura; neste ponto supprimir um arco todas as 2 carreiras para formar o arredondado. Quando restam apenas 10 arcos (17 centimetros de altura) executar a outra parte igual á primeira, juntar e trabalhar a parte de cima da manga deixando um arco em cada extremidade; terminar sobre os 9 arcos a direito até medir 21 centimetros de altura.

Cinto e punhos são executados no ponto alto, assim como as tiras dos laços, e podem ser executados num outro tom.

CERAMICA

A ceramica é hoje, de novo, a materia prima na ornamentação do lar. A ceramica polychroma, decorativa por excellencia. E os seus desenhos lisonjeiam, naturalmente, o apreço das populações do globo pelos symbolos ou suggestões raciaes. Para os povos sul-americanos, de origem hespanhola ou portugueza, os mestres ceramistas destinam **motivos** como o primeiro que destacamos aqui, onde se recordam as caravellas dos descobrimentos quinhentistas. Os assumptos por assim dizer indigenas são tambem muito preconisados. As ceramicas que reunimos são originaes de Técles Mayol.

Preceitos de hygiene

O eczema nas creanças

O eczema é, como se sabe, uma doença da pelle caracterisada por uma erupção de pequenas borbulhas podendo reunir-se em largas placas que finalmente seccam em forma de crostas. Este eczema começa por uma vermelhidão, depois veem as pequenas borbulhas cheias de um liquido transparente. Essas borbulhas arrebentam, o eczema escorre, a pelle ressecca-se e depois cae no momento da cura. Sabe-se tambem que este eczema volta periodicamente muitas vezes, assim como se póde tornar chronico, provocando uma comichão ás vezes insupportavel.

Nas creanças, o eczema classico toma certas formas especiaes que vamos estudar.

Observei que estes eczemas são muito frequentes nas creancinhas, e que em Paris 5 a 10 creanças normaes em 100 soffrem de eczema no decorrer do seu primeiro anno. Trata-se, pensando bem, dum algarismo consideravel.

A maior parte dessas creanças teem paes que soffrem tambem de eczema, ou então são grandes nervosos, intoxicados ou esgotados. Mas a causa mais frequente do eczema na creancinha encontra-se na alimentação. Quer haja ou não perturbações digestivas, a alimentação é nociva seja pela sua qualidade seja tambem pela sua quantidade (refeições muito frequentes e sobretudo muito abundantes). Os paes bem intencionados dão alimentos de mais á creança, que elimina seus toxicos pela pelle. Nestes casos, a reducção da alimentação e sobretudo sua regulamentação em horas fixas poderão trazer a cura. O papel da erupção dos dentes neste caso é tambem evidente. Esta erupção provoca estados congestivos, nervosidades, perturbações digestivas. Por pouco que a creança não seja submettida a uma bôa hygiene da pelle, se a ensaboam com excesso, se ella se constipa ou foi vaccinada recentemente, o eczema se declara sem que se saiba exactamente qual a causa determinante. E' pois recommendavel deixar o mais tranquillamente possivel a creança na dentição: não a vaccinar, tirar bem o sabão quando é lavada.

O eczema das creancinhas distingue-se do eczema dos adultos pela sua predilecção pelo rosto: as faces, a testa e os labios são attingidos emquanto o queixo e o nariz são a maior parte das vezes poupados. Começa muitas vezes pelo sebo gorduroso do couro cabelludo. O eczema póde apparecer em seguida a lesões devidas ao coçar determinado por uma causa banal.

Em geral o eczema fica localisado no rosto, mas póde descer para o corpo. Durante a duração do eczema, o estado geral continua bom e normalmente a erupção cessa por ella mesma no meio ou no fim do segundo anno. No entanto, observou-se no decorrer de certos eczemas agudos alguns desapparecidos subitamente que ficaram inexplicados. Por esta razão e tambem por motivos de simples hygiene, deve-se cuidar do eczema das creancinhas. Observar-se-á o regimen quanto á sua qualidade e á sua quantidade; regular-se-á as horas de mammar com todo o cuidado. Muitas vezes o emprego do calcio é necessario, mas só o medico examinando a creança poderá receitar.

Muitas vezes as assaduras nas creancinhas complicam-se com rachaduras, borbulhas e ulcerações que se transformam num verdadeiro eczema. O tratamento dessas lesões consiste em applicar loções emolientes fracamente antisepticas, isolar as ulcerações por gazes, salpicar por cima com productos mineraes pulverisados, redobrar os cuidados de limpeza e vigiar a alimentação.

O emprego dos pós mineraes é muito importante. O amido, o pó de arroz lycopodio não devem entrar na composição dos pós para creanças. Com effeito, esses productos organicos são susceptiveis de fermentar e entreter a vida dos microbios.

O mesmo não se dá com os pós mineraes inertes, taes como o talco, o silicato de magnesia, o oxydo de zinco ou o carbonato de calcio.

Dr. Aubry

Recorte e guarde

Partiu-se o cabo da *sombrinha*? Descollou-se?

Não vale a pena entristecer-se com essa *panne* tão simples e de tão facil remedio!

Arranje uma pequena porção de enxofre e deite na cavidade do cabo que se descollou, isto é na cavidade onde deve penetrar o espigão de ferro da *sombrinha*. Em seguida aqueça esse espigão até estar perfeitamente em brasa, tomando o cuidado em não queimar a fazenda do chapéo.

Se logo depois se introduzir o espigão na cavidade cheia de enxofre e se deixar arrefecer, ficará o cabo perfeitamente fixo e não mais se descollará.

No caso de um chapéo de chuva apresentar orificios, poderão estes ser perfeitamente calafetados com o auxilio de um pouco de tela da vulgarmente usada pelos electricistas para isolamento dos conductores electricos e que, com a maior facilidade, poderá ser afixada pela parte interior do chapéo de chuva.

—

Quando o cabo de uma faca ou de um garfo se descolla, não é difficil fixal-o novamente pelo processo que vamos indicar.

Misturam-se duas partes eguaes de resina e de pó de tijolo, e enchem-se com esta mistura as cavidades dos cabos descollados. Em seguida aquecem-se os espigões das facas ou dos garfos até estarem perfeitamente em brasa e introduzindo-os em seguida na cavidade dos cabos, comprimem-se estes firmemente durante um ou dois minutos. E' quanto basta para que os cabos fiquem perfeitamente fixos.

Variedades

OS VERDADEIROS NOMES DE ALGUMAS ESCRIPTORAS

Marlitt: Mme. Eugénie John (1825-1887).

Camille Mayran: Mme. Pierre Hepp, nascida Saint-René Taillandier.

Jacques Morel: Mme. Edmond Pottier.

Anne Mouans: Mlle. Tombarel.

Lionel de Movet: Mlle. Margueritte de Malus.

Raoul de Navery: Mme. Chervet, nascida Marie-Eugenie Saffray (1831-1855).

Ouida: Mlle. Louisa Laramée (1840-1909).

G. du Planty: Mlle Godart.

Jean Pommerol: Mme. Farouel (1869-1921).

Eva Ramie: Mme. A. M. Brousson.

Emmeline Raymond: Condessa de Beausacq. Outro pesudonymo: *Condessa Diana* — (1828-1899).

Gabrielle Réval: Mme. Fernand Fleuret, nascida Logerot (f. em 1920).

Jaqueline Rivière: Mme. Bernhardt de la Roche (f. em 1920).

Noel Roger: Mme. Héléne Pittard, nascida Dufour.

A. de Roliand: Mlle. L. M. de Beaumont.

Jean Rosmer: Viscondessa de Brahm.

Saint Cygne: Mme. Jean Perdriel-Vaissiére.

Saint-Céré: Mme. Teilhard d'Eyry.

Saint-Denis: Viscondessa de Montjoye.

George Sand: Armandine-Aurore Dupin, baroneza Dudevant (1804-1876).

Yvonne Sarcey: Mme. Adolphe Brisson.

Pierre de Saxel: Baroneza de Puymaurin.

Daniel Stern: Marie de Flavigny, condessa de Agoult (1805-1876).

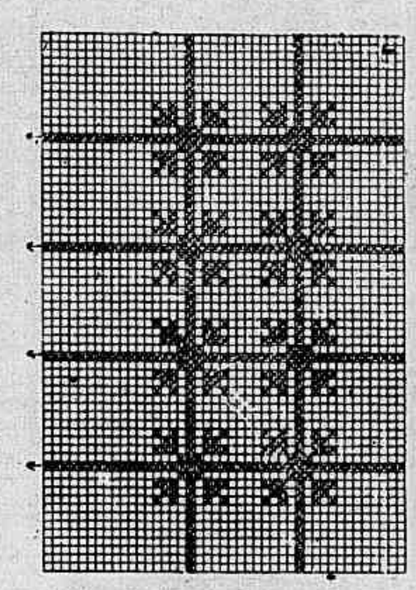
Jean Thiéry: Mme. Robert Thiéry, nascida Bouvet (f. em 1937).

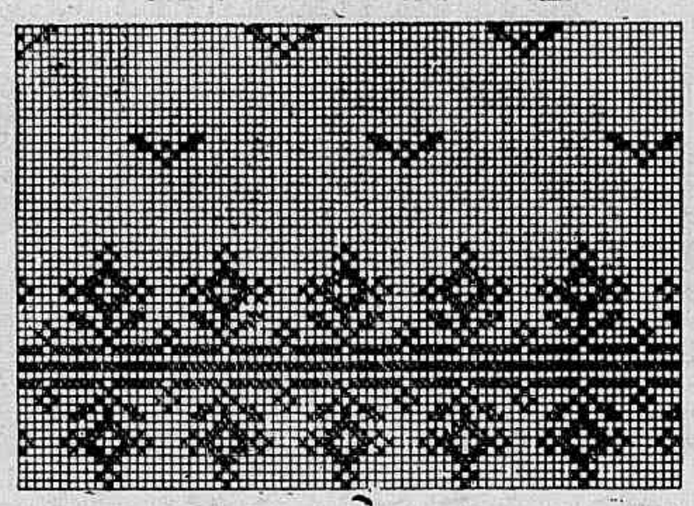
Emmanuel Soy: Mme. Godfrin.

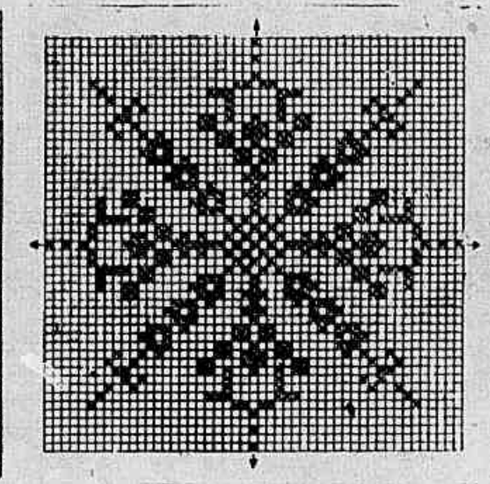
Odette Valence: Mme. Marcel Bourassin.

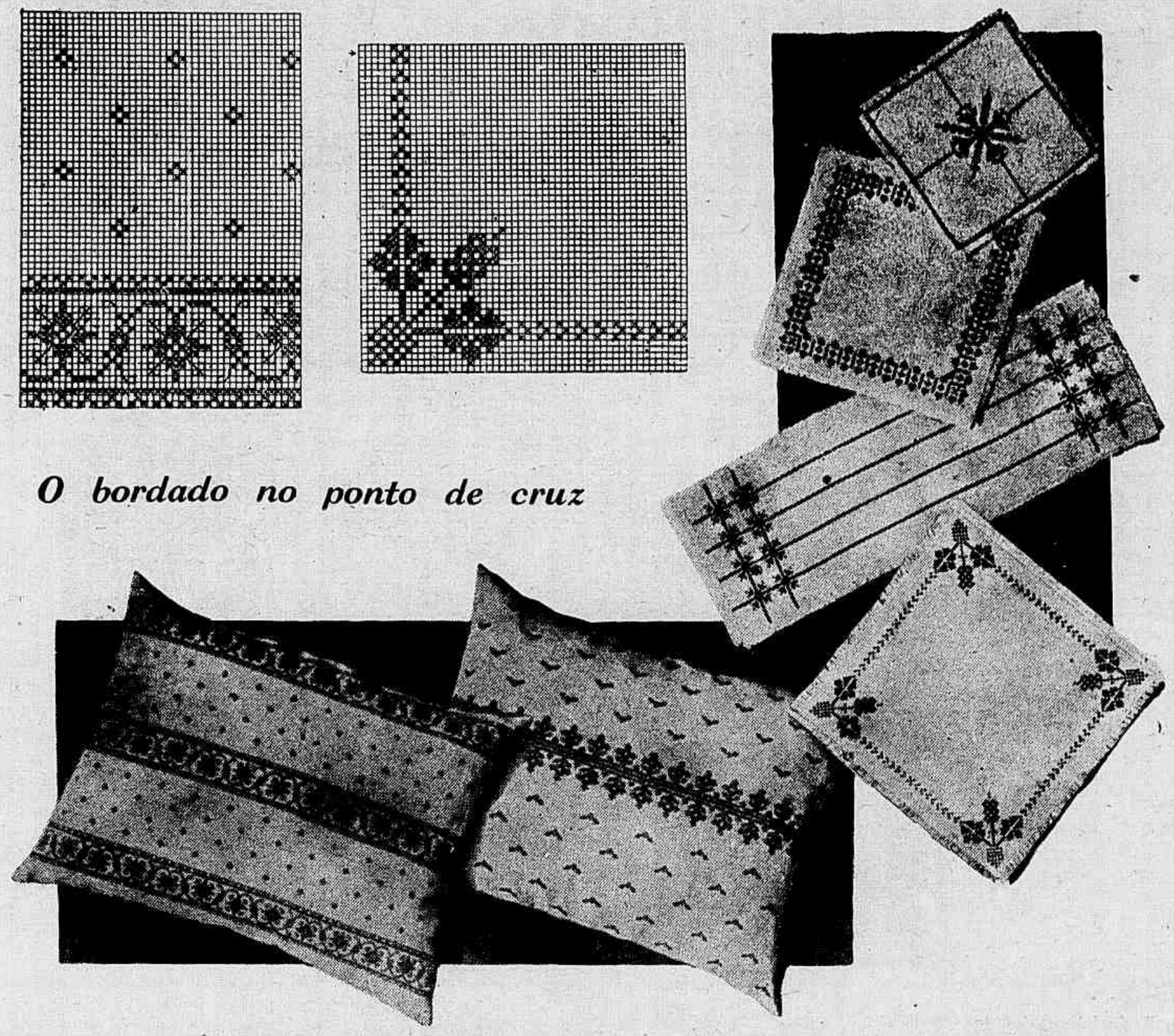
Georges du Fallon: Mlle. Amélie de Brauer, condessa do Sars (nascida em 1860).

Ornamentação do Lar









O bordado no ponto de cruz

Panninhos, centros de mesa, executados em étamine e em linho grosso, são guarnecidos com ponto de cruz feito com linha de tons vivos. Almofadas em étamine são enfeitadas de ambos os lados com bordados no ponto de cruz.

Vitaminise a sua cutis

• O creme de alface "Brilhante" actua sobre a camada subcutanea, tonificando-a com a vitamina embellezadora.

• Com o uso do creme de alface "Brilhante" a pelle torna-se clara, perlina e livre de manchas e pannos, conservando-a normal.

• Depois de uma applicação nota-se logo como que um véo invisivel de belleza sobre a epiderme. O creme de alface é o melhor lenitivo que ha para a pelle.

LABORATORIOS ALVIM & FREITAS S. PAULO

CREME DE ALFACE "BRILHANTE"

Conselhos praticos

Envernizamento lavavel

Póde se fabricar um encausto brilhante e lavavel empregando o processo Benechet que consiste numa mistura de alcool, 650 grs.; gomma laca em folhas, 195 grs.; terebinthina de Veneza, 155 grs. A mistura opera-se fazendo primeiro dissolver a gomma laca no alcool. Deve esperar-se pelo menos dois dias para que a dissolução fique completa, juntando-se então a terebinthina. Este verniz brilhante e lavavel é applicado por meio de um **tampon** de tecido ou com o pincel; basta fazer uma applicação sobre o soalho ou sobre o **linoleum** uma vez por anno pouco mais ou menos; fixa-se muito bem e conserva-se brilhante... Quando apparecem manchas são tiradas por meio de um panno humido e o brilhante volta sem que seja necessario esfregar com um panno secco. Naturalmente não se presta para os aposentos de muito uso.

Lavagem das mousselines de seda

Quando é de bôa qualidade a mousseline pode ser lavada. Metter dentro de uma agua de Panamá muito fraca (casca de Panamá) e mexer sem esfregar. Depois enxaguar na agua pura, em seguida mergulhar numa agua na qual se juntou gomma arabica (5 %). Deixar seccar mettendo dentro de pannos seccos e bem limpos. Passar a ferro ainda humida colocando um panno fino por cima. Este trabalho deve ser feito rapidamente.

As manchas de iodo sobre a pelle — Evitar tiral-as com agua, porque a tintura de iodo molhada forma vesicatorio. Applicar simplesmente amido em pó e humedecer levemente. Forma-se iodureto de amido dum tom azul escuro, quasi preto, que se tira facilmente, mas que deixará no emtanto, durante alguns dias, a pelle avermelhada no lugar em que se encontrava a mancha.

◆◆◆

Como impedir que vase a agua de um vaso rachado — Basta esfregar a fenda com uma amendoa amarga partida ao meio e bem oleosa.

COLA TUDO... PARA COZINHEIRAS

Esta receita foi certamente descoberta por uma das muitas criadas ou cozinheiras aparentemente interessadas nos lucros das empresas fabris de faianças ou, pelo menos, accionistas inconscientes das fabricas de louça de porcellana e de vidros.

Sempre que mais outro prato se parte, ou até mesmo quando a ultima asa das chavenas do serviço melhor se separou, a Madame Criada nada mais tem a fazer do que pegar numa batata cozida, e esfregal-a bem num papel durante cinco minutos até ficar reduzida a uma lamina bem fina mas consistente.

Se espalharmos essa massa assim obtida nas arestas do objecto partido, será facil verificar que, depois de secca, a cola de batata é, de facto, tão forte como o gesso de presa ou o cimento.

Ferramentas e pregos enferrujam: o que fazer? Primeiro mudar de lugar á caixa das ferramentas, procurando um que seja bem secco. Depois esfregar de tempos em tempos com um panno embebido com azeite e enxugar em seguida numa flanella. Mergulhar os pregos enferrujados na gazolina, deixar durante 2 ou 3 horas; sendo necessario, esfregar com areia.

Coloração das flores

Põe-se no fundo de um vaso um copo de alcool e 1 gramma de anilina da côr escolhida. Assim que estiver desfeita, collocar a flôr no vaso com a haste no liquido, pôr o vaso num aposento frio e escuro durante doze horas. Retirar as flôres e pôr num vaso com agua pura: ficarão então cobertas com veias minusculas, de um lindo effeito. As rosas, rosa pallido, tingem-se bem com a anilina verde, as rosas brancas com vermelho escarlate, as violetas brancas com amarello.

Conservação do leite

Entre os meios empregados para obter a conservação do leite durante 24 horas, o mais simples e um dos mais efficazes é metter, logo a seguir á ebulição, a panella contendo o leite dentro de uma vasilha contendo agua bem fria. Sob a acção desta brusca mudança de temperatura, os microbios lacticos ficam immediatamente destruidos.

OS CUIDADOS A TOMAR COM AS CHALEIRAS ELECTRICAS

Devem já estar cheias d'agua quando se vae ligar a corrente. E' preferivel, para a bôa conservação do apparelho, não esvasiar completamente quando se acaba de usal-a. Esperar pelo menos tres ou quatro minutos. Nunca mergulhar a chaleira na agua quando se vae laval-a. Limpar só o interior da vasilha.

LAVAGEM DOS VÉOS

Para lavar, mergulhar o véo dentro da agua pura, depois na agua de sabão, batendo-se docemente entre as mãos para fazer sahir o liquido sujo. Mudar de agua caso seja necesssario e enxaguar em seguida na agua pura. Enrolar o véo dentro de uma toalha; nunca espremer, e fazer seccar bem esticado sobre um panno.

PARA PRESERVAR AS PLANTAS DOS CARACOES

Não é facil exterminar e fazer desapparecer completamente dos jardins este malfazejo animal. Mas, quando se quer preservar especialmente tal planta ou tal flôr das suas incursões, existe um meio simples e efficaz. E' esta a receita: dentro de um litro de agua fervendo, fazer dissolver 250 grs. de sulfato de cobre (veneno); juntar a esta mistura 10 a 20 grs. de farinha de trigo e 50 grs. de ocre. Com um pincel traçar em volta dos pés das plantas uma faixa em annel.

PARA FAZER BRILHAR OS MOVEIS

E' facil preparar-se um excellente producto para tornar a madeira brilhante: basta misturar em quantidades eguaes de oleo de linhaça e alcool, applicar essa mistura depois de bem sacudida por meio de uma flanella.

COLLA PARA COURO

Primeira receita — Fazer derreter no banho-maria quatro partes de acetato de aluminio e uma parte de colla forte; depois juntar sempre, aquecendo no banho-maria, uma parte de farinha de centeio. Deixar esfriar e depois seccar para uma mais commoda conservação em estado solido. Para o emprego, fazer dissolver num pouco de agua quente a quantidade necessaria.

Segunda receita — Fazer derreter em banho-maria 100 grs. de colla forte, juntar fóra do fogo emquanto bem quente a colla, 100 grs. de terebintina. Fazer á parte uma colla espessa com 200 grs. de polvilho, juntar essa colla á mistura precedente. Esta colla não deve manchar o couro.

MODA E PERSONALIDADE

Um homem de espirito elogiava a moda em um circulo de amigos, enumerando-lhe as extraordinarias vantagens:

— Ella poupa á mulher — disse — a necessidade de sentir o dever da personalidade, envolve-a no manto do geral, do actual, do limitado pelo tempo.

As damas presentes á reunião concordavam com taes argumentos ou dissentiam delles calorosamente, quasi rancorosamente, affirmando que á mulher, de qualquer modo, assiste o direito de ser pessoal.

Tudo faz crer que não tivessem atinado perfeitamente com o sentido das palavras pronunciadas pelo homem de espirito e, por conseguinte, este se viu na obrigação de explicar mais minuciosamente seu ponto de vista. Explicou que, nos tempos actuaes, o dever de ter personalidade é para os homens desagradavel ao extremo e que os trajes masculinos a tanto obrigam o sexo barbado. Dizia-o por experiencia propria e acreditava que, se fosse mulher, não se veria a todo o momento deante da necessidade de se lembrar de motivos ethicos ou de velhas tradições e convenções. Bastar-lhe-ia ceder, ceder complacentemente, como o faz toda verdadeira mulher.

A condescendencia é uma das virtudes capitaes na moral feminina, pois representa uma das columnas do matrimonio, da familia e, portanto, da convivencia na sociedade e da submissão ao Estado. Uma personalidade forte dentro de uma familia... que cousa terrivel! Em tal caso a personalidade é synonymo de tyrannia.

O senhor que expunha taes cousas abria portas inesperadas, pois ficara provado que a palavra "personalidade" no vocabulario das mulheres não quer dizer senão "moda". E foi novamente o homem, nesse caso, quem visou de longe o alvo e attingiu-o.

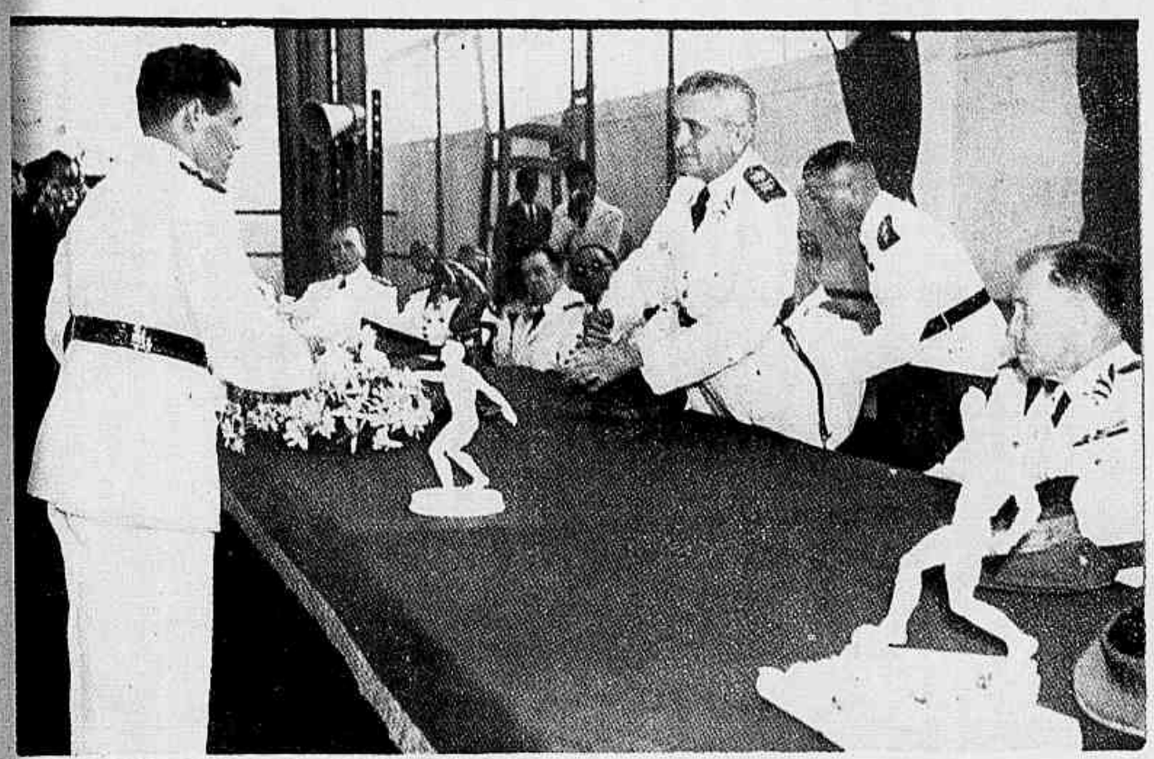
Como seria possivel a moda se as mulheres não fossem tão adaptaveis, tão dispostas a renunciar á personalidade em qualquer estação do anno? Não é preciso grande artificio para convencer a uma dama de que tal ou qual chapéo lhe dá maior personalidade. As modistas bem sabem que as mulheres não fazem grande empenho em accentuar a propria personalidade pelo vestuario.

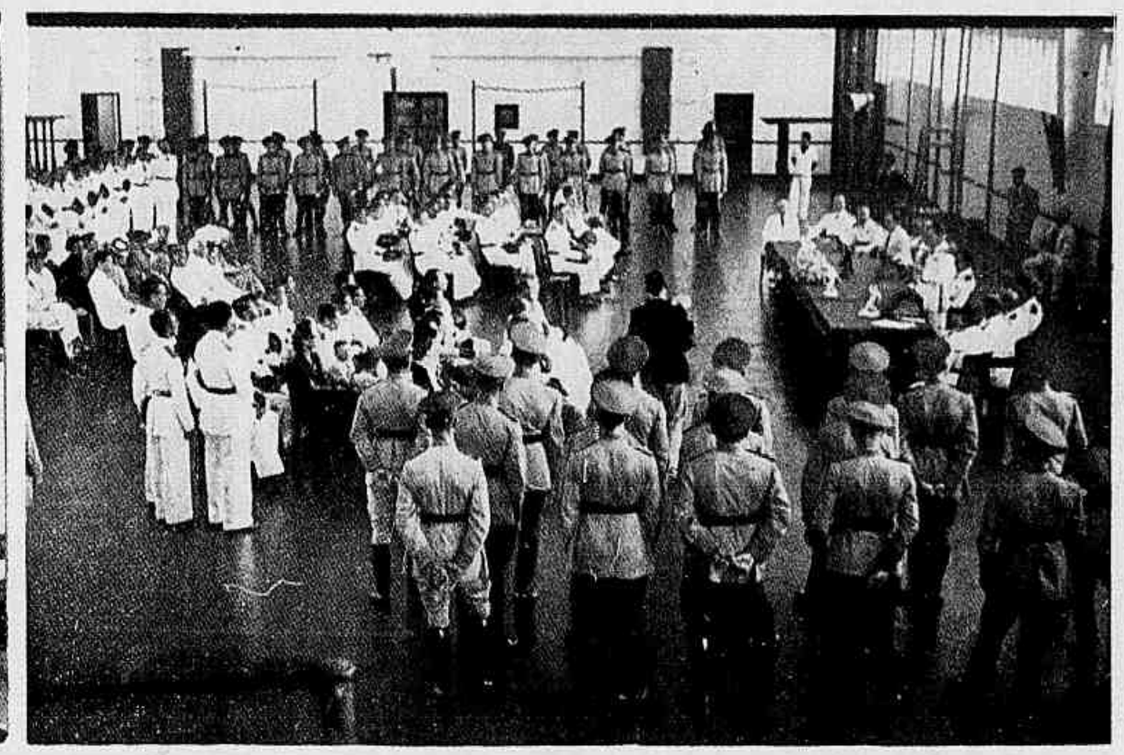
Só o homem pode pôr em duvida, á primeira vista, o que ha de commum entre o chapéo e a dona do chapéo. Elle não vê que justamente esse chapéo tem uma relação bem pronunciada com aquella que o usa. Recorrendo a elle e não a outro, preferindo certa côr particular ou determinada forma, a mulher exprime eternamente sua individualidade incomparavel e inconfundivel.

Os objectos que a rodeiam, o mobiliario, os vestidos (mais raramente, a escolha do marido) formam o quadro da mulher. Como é melancolico o quadro de uma mulher obstinada em copiar fielmente alguem cujo nome apparece em todos os jornaes, em todos os films de cinema: uma Garbo, uma Eggerth, uma Irene Dunne... Nenhuma mulher deve renunciar á sua personalidade, pois todas possuem-n'a em maior ou em menor grau.

Apenas por commodidade de linguagem é que se pode dizer de uma mulher que procura seu modelo. Na realidade são os modelos que procuram as mulheres. Infelizmente succede com frequencia que certas mulheres usam determinados vestidos não porque conheçam intimamente a propria imagem no espelho, mas por julgarem que esses vestidos são ultramodernos. Dahi resulta este phenomeno corrente e não obstante muito singular: não são as mulheres que usam os vestidos, são estes, ao contrario, que usam as mulheres. Taes mulheres não têm confiança em si mesmas, não têm a coragem das opiniões e das attitudes e seguem o alphabeto da moda sem entender o sentido de sua musica eterna.

A moda tem isto de excellente: dar á mulher conscia de suas proprias qualidades e defeitos, o meio de encontrar o caminho que ha de seguir, de accentuar a propria personalidade.

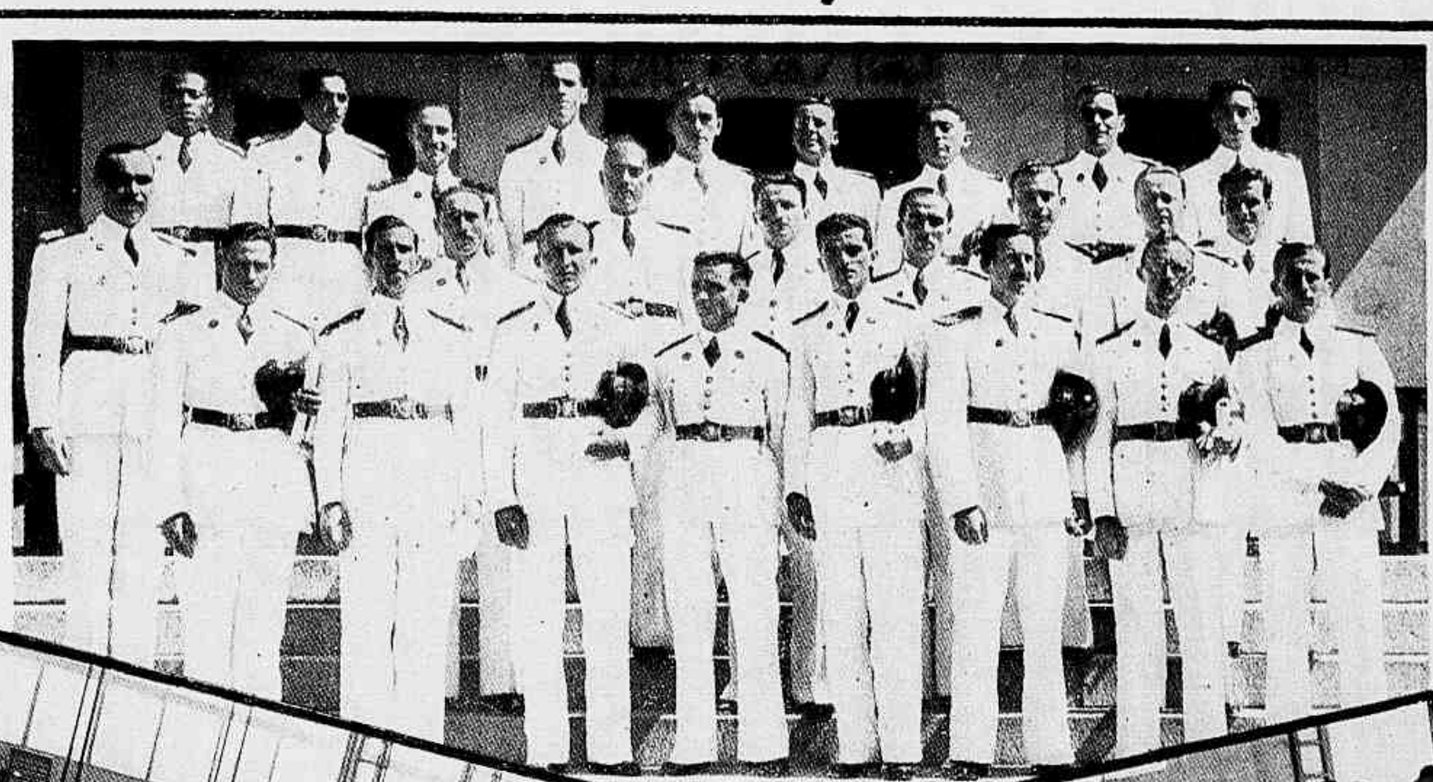


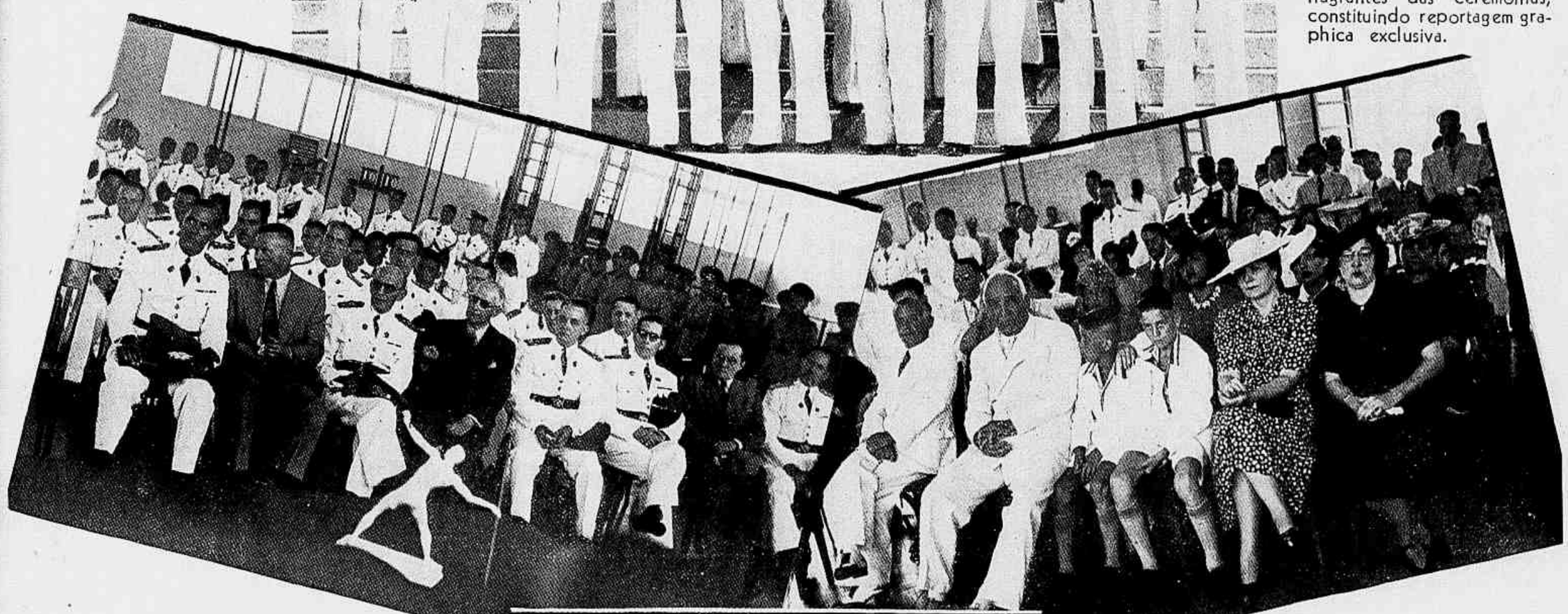


ESCOLA DE EDUCAÇÃO PHYSICA

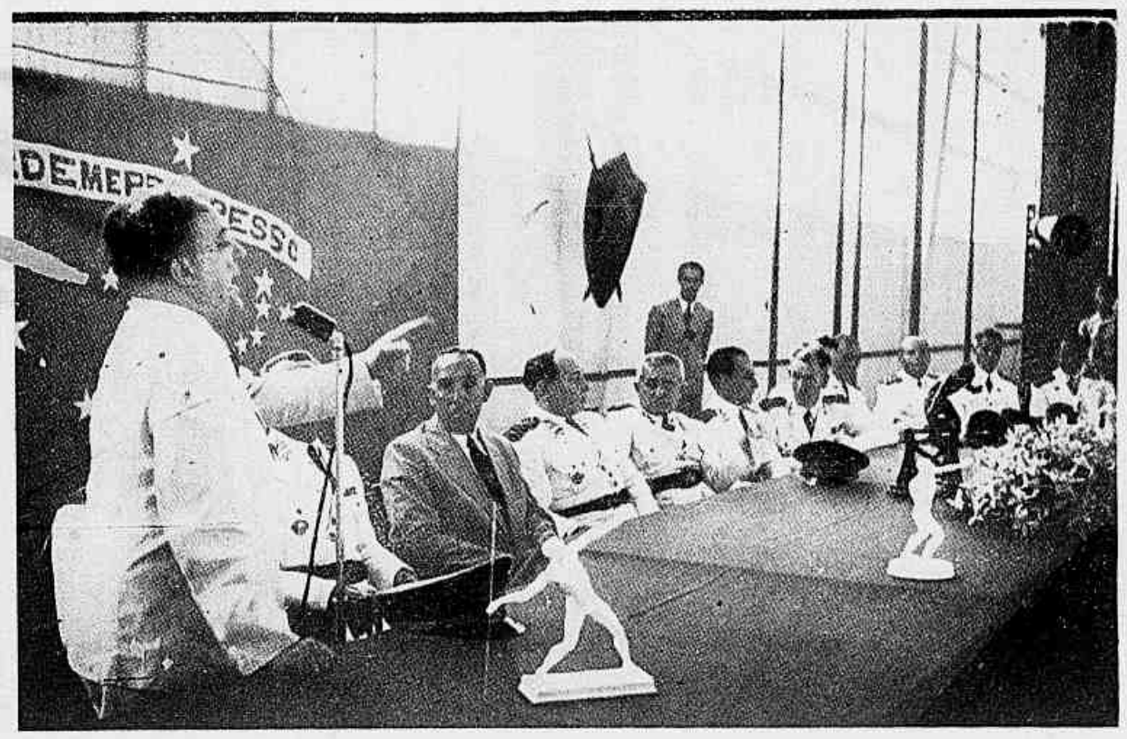
A entrega de diplomas aos novos professores de Educação Physica do Exercito, no Gymnasio Leite de Castro, localisado na Fortaleza de S. João, decorreu solemne e brilhantemente.

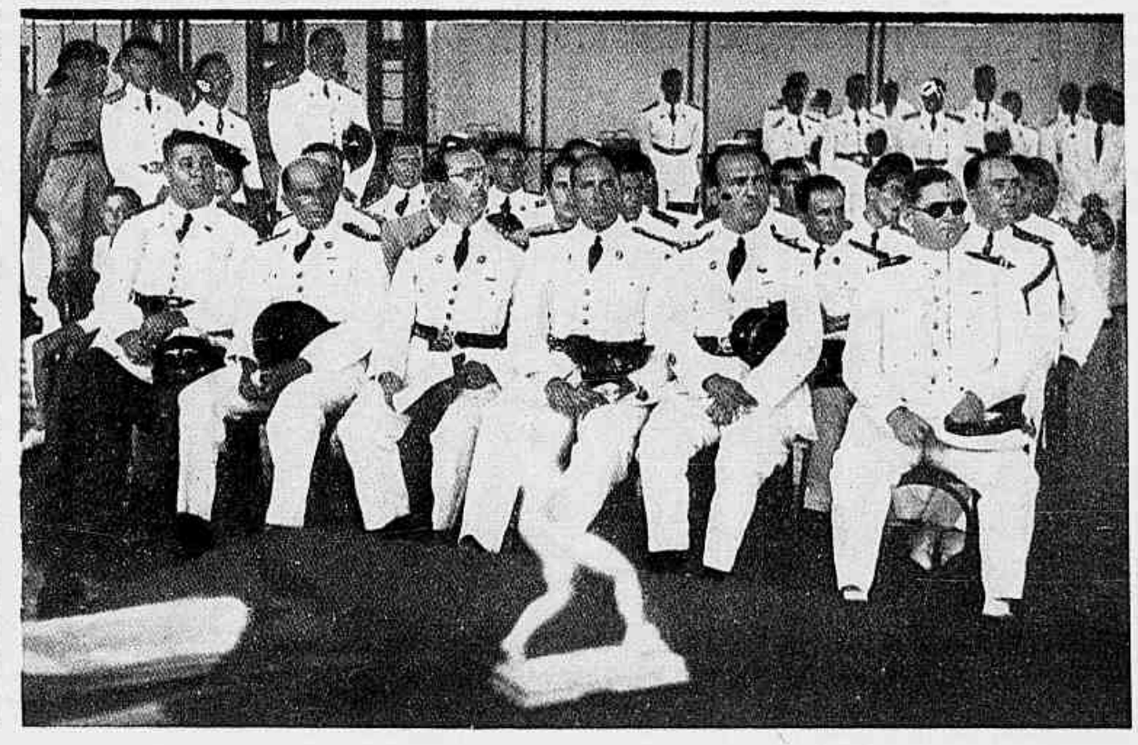
Em seguida á recepção ás autoridades e convidados por uma commissão de officiaes foi dado inicio á execução do programma de festas com a inauguração, na sala do commando, dos retratos do presidente da Republica, do ministro da Guerra, do inspector geral do Ensino do Exercito e dos ex-commandantes da Escola, coronel Flavio Queiroz do Nascimento, general Newton Cavalcante, coronel Raul de Vasconcellos e coronel Octavio Saldanha Massa, occasião em que usou da palavra o coronel Amaral, actual commandante da Escola fundada em 10 de Fevereiro de 1930, inaugurando as referidas efigies e louvando a personalidade de cada uma dessas personalidades. O academico Afranio Peixoto pronunciou, a proposito, brilhante oração de civismo. Os nossos clichés mostram flagrantes das ceremonias, constituindo reportagem graphica exclusiva.





DO EXERCITO





O VENTO LEVOU?
E' a interrogação que se ouve quando se diz que o Almanach EU SEI TUDO para 1940 desapareceu das livrarias e pontos de jornaes 15 dias depois de ter sido posto á venda. E o mesmo vai acontecer com a edição para 1941, embora se tenha elevado a tiragem. Compre logo um exemplar para que sua casa não se veja privada do melhor annuario brasileiro. O preço é o antigo: 5$000 no Rio e 6$000 nos estados
Pedidos á
Cia. Editora Americana
Rua Maranguape, 15 -- Rio